Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores

Diário da Sessão

X Legislatura **Número: 121**

IV Sessão Legislativa **Horta, quinta-feira, 10 de dezembro de 2015**

Presidente: *Deputada Ana Luís*

Secretários: *Deputada Bárbara Chaves (substituída no decorrer da sessão pela Deputada Graça Silva) e Deputado Valdemiro Vasconcelos*

SUMÁRIO

Os trabalhos tiveram início às 10 horas e 19 minutos.

A sessão iniciou-se com a apresentação de vários votos. A saber:

- **Voto de Congratulação pelo quingentésimo aniversário da Vila das Lajes das Flores**, apresentado pelo Grupo Parlamentar do PS.

Após a leitura do voto feita pela Sra. Deputada Arlinda Nunes *(PS)*, e depois de ter usado da palavra sobre o mesmo voto o Sr. Deputado Bruno Belo *(PSD)*, o voto foi aprovado por unanimidade.

- **Voto de Congratulação** pelo **Centenário do Presépio do Prior Evaristo Gouveia**, apresentado pelo Grupo Parlamentar do PSD.

A leitura do voto coube ao Sr. Deputado Joaquim Machado *(PSD)*, seguindo-se uma intervenção por parte da Sra. Deputada Catarina Moniz Furtado *(PS)*.

O voto em apreço foi aprovado por unanimidade.

- **Voto de Congratulação pela "extraordinária missão que, ao longo de praticamente três décadas, os navios "Cruzeiro das Ilhas" e "Cruzeiro do Canal" têm prestado às**

populações do Grupo Central e ao desenvolvimento da sua economia", apresentado pelo Grupo Parlamentar do CDS-PP.

Sobre o mesmo, usaram da palavra a Sra. Deputada Graça Silveira *(CDS-PP)*, a quem coube a leitura do voto, e os Srs. Deputados Cláudio Lopes *(PSD)*, Aníbal Pires *(PCP)*, Miguel Costa *(PS)* e Paulo Estêvão *(PPM)*.

Submetido à votação o Voto de Congratulação foi rejeitado por maioria.

- **Voto de Congratulação pelo Dia Internacional dos Direitos Humanos**, apresentado pela Representação Parlamentar do BE.

Após a leitura do voto feita pela Sra. Deputada Zuraida Soares *(BE)*, usaram da palavra os Srs. Deputados José Andrade *(PSD)*, Paulo Estêvão *(PPM)*, José San-Bento *(PS)*, Artur Lima *(CDS-PP)* e Aníbal Pires *(PCP)*, seguindo-se a votação que registou a aprovação por unanimidade.

Proferiram declarações de voto os Srs. Deputados Paulo Estêvão *(PPM)* e Aníbal Pires *(PCP)*.

- **Voto de Congratulação a Isabela Quadrado – vencedora nacional do concurso europeu "O que significa para ti Europa Unida"**, apresentado pelo Grupo Parlamentar do PS.

O voto em apreço foi aprovado por unanimidade não sem antes ter procedido à sua apresentação a Sra. Deputada Bárbara Chaves *(PS)*, seguindo-se uma intervenção por parte do Sr. Deputado Paulo Parece *(PSD)*.

- **Voto de Congratulação 25 anos do Centro Socio Cultural de S. Pedro, Lagoa**, apresentado pelo Grupo Parlamentar do PS.

Apresentado o voto pela Sra. Deputada Cecília Pavão *(PS)*, usou da palavra o Sr. Deputado José Andrade *(PSD)*.

Aquando da votação, o voto supracitado foi aprovado por unanimidade.

- **Voto de Congratulação pelos prémios alcançados pelos queijos açorianos na sétima edição do concurso nacional "Queijos de Portugal"**, apresentado pelo Grupo Parlamentar do PSD.

A leitura do voto coube ao Sr. Deputado Luís Garcia *(PSD)*, seguindo-se uma intervenção por parte do Sr. Deputado André Rodrigues *(PS)*, passando-se posteriormente à votação que registou a aprovação por unanimidade.

- **Voto de Congratulação pelo Prémio Científico IBM referente ao ano de 2014, atribuído a Ricardo da Silveira Cabral**, apresentado pelo Grupo Parlamentar do PS.

Sobre este voto usaram da palavra a Sra. Deputada Graça Silva *(PS)*, que procedeu à leitura do mesmo, e o Sr. Deputado Luís Maurício *(PSD)*.

O voto em apreço foi aprovado por unanimidade.

- **Voto de Congratulação pela passagem do 25.º aniversário do Clube Independente de Atletismo Ilha Azul**, apresentado pelo Grupo Parlamentar do PS.

Após a leitura do voto pelo Sr. Deputado Lúcio Rodrigues *(PS)*, seguiu-se a votação a qual registou a aprovação por unanimidade.

- **Voto de Congratulação pelo centenário do Jornal *A Crença***, apresentado pelo Grupo Parlamentar do PS, o qual também foi aprovado por unanimidade, após a sua apresentação feita pela Sra. Deputada Cecília Pavão *(PS)*.

- **Voto de Congratulação pelo centenário do jornal "A Crença"**, apresentado pelo Grupo Parlamentar do PSD.

Após a leitura do voto feita pelo Sr. Deputado José Andrade *(PSD)*, o voto foi aprovado por unanimidade.

- **Voto de Congratulação pela passagem dos 25 anos do Conservatório Regional da Horta**, apresentado pelo Grupo Parlamentar do PS.

Feita a leitura do voto pelo Sr. Deputado Lúcio Rodrigues *(PS)*, o Voto de Congratulação foi aprovado por unanimidade.

- **Voto de Congratulação pelos vinte e cinco anos do Conservatório Regional da Horta**, apresentado pelo Grupo Parlamentar do PSD.

A leitura do voto coube ao Sr. Deputado Jorge Costa Pereira *(PSD)*, após a qual passou-se para a votação registando a aprovação por unanimidade.

- **Voto de Congratulação pelo facto do Atleta do Judo Clube São Jorge, Tiago Rodrigues ter-se sagrado campeão nacional de seniores na categoria de -90 quilos e vice-campeão nacional de absolutos no ano de 2015**, apresentado pelo Grupo Parlamentar do PS.

Sobre este voto usaram da palavra os Srs. Deputados André Rodrigues *(PS)*, para proceder à leitura do texto, e António Pedroso *(PSD)*.

- **Voto de Congratulação pelos 25 anos do Rancho Folclórico da Casa do Povo da Almagreira**, apresentado pelo Grupo Parlamentar do PSD.

Mais uma vez aprovado por unanimidade, aquando da votação, a leitura do voto coube ao Sr. Deputado Paulo Parece *(PSD)*, seguindo-se uma intervenção por parte do Sr. Deputado Duarte Moreira *(PS)*.

Na **Agenda da Reunião** foram debatidos e votados os seguintes diplomas:

- Continuação do debate do Projeto de Resolução n.º 139/X – "Mudança das instalações fixas dedicadas ao serviço prestado pelo programa «Percursos»", apresentado pela Representação Parlamentar do BE;

No debate usaram da palavra o Sr. Secretário Regional da Saúde *(Luís Cabral)*, bem como os/as Deputados Luís Rendeiro *(PSD)*, Zuraida Soares *(BE)*, Berto Messias *(PS)*, Artur Lima *(CDS-PP)*, Paulo Estêvão *(PPM)* e Aníbal Pires *(PCP)*.

Para defesa da honra na sequência da intervenção do Sr. Deputado Luís Rendeiro usou da palava a Sra. Secretária Regional Adjunta da Presidência para os Assuntos Parlamentares *(Isabel Almeida Rodrigues)*.

Submetido à votação o diploma foi rejeitado por maioria.

Proferiram declarações de voto os/a Srs./a Deputados/a Luís Rendeiro *(PSD)*, Zuraida Soares *(BE)*, Berto Messias *(PS)*, Artur Lima *(CDS-PP)* e Paulo Estêvão *(PPM)*.

- **Proposta de Decreto Legislativo Regional n.º 54/X – "Licenciamento e fiscalização de unidades de internamento e de equipas de apoio da Rede de Cuidados Continuados Integrados";**

Apresentado o diploma pelo Sr. Secretário Regional da Saúde *(Luís Cabral)*, usaram da palavra os/a Srs./a Deputados/a Artur Lima *(CDS-PP)*, Arlinda Nunes *(PS)*, Paulo Parece *(PSD)* e João Bruto da Costa *(PSD)*.

Para declarações de voto usaram da palavra os/a Srs./a Deputados/a João Bruto da Costa *(PSD)*, Arlinda Nunes *(PS)*, Paulo Estêvão *(PPM)* e Artur Lima *(CDS-PP)*.

- **Petição n.º 36/X – "Não ao encerramento da EB1/JI Infante D. Henrique - Escola do Alto das Covas", apresentada por Laurinda Borges Azevedo Silveira, na qualidade de primeira subscritora;**

Após a leitura do relatório pela Sra. Relatora da Comissão Deputada Arlinda Nunes *(PS)*, usaram da palavra as/os Sras./os Deputadas/os Graça Silveira *(CDS-PP)*, Judite Parreira *(PSD)*, Paulo Estêvão *(PPM)*, Nuno Menezes *(PS)*, Zuraida Soares *(BE)* e Aníbal Pires *(PCP)*.

A Sra. Deputada Cláudia Cardoso *(PS)* solicitou a palavra para um protesto na sequência da intervenção do Sr. Deputado Paulo Estêvão *(PPM)*, a qual não lhe foi dada pela Mesa.

Para um protesto usou da palavra o Sr. Deputado Nuno Menezes *(PS)* e para um contraprotesto o Sr. Deputado Aníbal Pires *(PCP)*.

Os trabalhos terminara às 19 horas e 41 minutos.

Presidente: Muito bom dia todos.

Sr. Secretário da Mesa pode fazer o favor de fazer a chamada.

Eram 10 horas e 19 minutos.

Procedeu-se à chamada à qual responderam os/as seguintes Deputados/as:

Partido Socialista (PS)

Ana Luísa Pereira **Luís**

André Cláudio Gambão **Rodrigues**

André Jorge Dionísio **Bradford**

António Gonçalves Toste **Parreira**

Arlinda Maria Focha **Nunes**

Bárbara Pereira Torres de Medeiros **Chaves**

Benilde Maria Soares Cordeiro de **Oliveira**

Berto José Branco **Messias**

Catarina Paula **Moniz Furtado**

Cecília do Rosário Farias **Pavão**

Cláudia Alexandra Coelho **Cardoso** Meneses da Costa

Duarte Manuel Braga **Moreira**

Francisco Manuel **Coelho** Lopes Cabral

Francisco Miguel Vital Gomes do Vale **César**

Iasalde Fraga **Nunes**

José António Vieira da Silva **Contente**

José Carlos Gomes **San-Bento** de Sousa

José Manuel Gregório de **Ávila**

Lizuarte Manuel **Machado**

Lúcio Manuel da Silva **Rodrigues**

Manuel Alberto da Silva **Pereira**

Maria da **Graça** Oliveira **Silva**

Marta Cristina Moniz do **Couto**

Miguel António Moniz da **Costa**

Nuno Miguel Aguiar de **Meneses**

Paula Alexandra Pires Silveiro **Bettencourt**

Pedro Miguel Medeiros de **Moura**

Renata Correia Botelho

Ricardo Bettencourt **Ramalho**

Ricardo Manuel Viveiros **Cabral**

Partido Social Democrata *(PSD)*

António Augusto Baptista Soares **Marinho**

António Oldemiro das Neves **Pedroso**

Bruno Filipe de Freitas **Belo**

Cláudio Borges **Almeida**

Cláudio José Gomes **Lopes**

Duarte Nuno D'Ávila Martins de **Freitas**

Humberto Trindade Borges de **Melo**

João Luís **Bruto** da Costa Machado **da Costa**

Jorge Alberto da **Costa Pereira**

Jorge Manuel de Almada **Macedo**

José **Joaquim** Ferreira **Machado**

José Maria de Medeiros **Andrade**

Luís Carlos Correia **Garcia**

Luís Maurício Mendonça Santos

Luís Miguel Forjaz **Rendeiro**

Maria **Judite** Gomes **Parreira**

Paulo Henrique **Parece** Baptista

Paulo Jorge da Silva **Ribeiro**

Renato Jonas de Sousa Linhares **Cordeiro**

Valdemiro Adolfo dos Santos **Vasconcelos**

Centro Democrático Social/Partido Popular ***(CDS-PP)***

Ana Carina Alberto **Espínola**

Artur Manuel Leal de **Lima**

Maria da **Graça Silveira**

Bloco de Esquerda ***(BE)***

Zuraida Maria de Almeida **Soares**

Partido Comunista Português ***(PCP)***

Aníbal da Conceição **Pires**

Partido Popular Monárquico ***(PPM)***

Paulo Jorge Abraços **Estêvão**

Presidente: Obrigada, Sr. Secretário.

Estão presentes 55 Sras. e Srs. Deputados, o que significa que temos quórum. Declara aberta a sessão. Pode entrar o público.

A nossa manhã de hoje está reservada ao PTAP. Vamos começar com a leitura e votação dos votos.

Começamos por um Voto de Congratulação referente ao quingentésimo aniversário da Vila das Lajes das Flores.

Para a sua apresentação tem a palavra a Sra. Deputada Arlinda Nunes.

Deputada Arlinda Nunes *(PS):* Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Voto de Congratulação

No decurso do corrente ano as Lajes das Flores tem vindo a promover a comemoração dos seus 500 anos de história. Cinco séculos de existência que trazem na bagagem um passado de pessoas, de terra e de mar.

Não sendo conhecida a data precisa da instituição da Vila das Lajes, nem o alvará régio que a instituiu, lê-se nos "*Anais do Município de Lajes das Flores*", de João Augusto da Silveira, que "a descendência generosa dos primeiros povoadores desta ilha [das Flores] granjeou futura estima do Governo, que logo confiou neste lugar a instituição da primeira Vila, denominada Lajes".

Não sendo consensual, esta data foi assente em registos históricos que fazem crer que, em 1515, as Lajes já seria vila (por exemplo, uma parte do manuscrito *Apontamentos Topográficos*, de Francisco Ferreira Drummond, que, em 1972, foi publicada pelo Instituto Açoriano de Cultura com o título *Apontamentos para a História da Ilha Terceira* e em que este diz ter encontrado no Cartório dos Órfãos da Praia, ilha Terceira, um Deprecado passado a 29 de março de 1515 pelo juiz da vila das Lajes.

Sabe-se, no entanto, que as Lajes foram durante quase dois séculos a povoação mais importante e populosa da ilha, onde residiam, de resto algumas das suas principais famílias.

O nome adotado, recorrente em outras ilhas do arquipélago, está normalmente associado a massas pétreas ou superfícies de rocha lisa nas suas imediações.

Lomba, Fazenda, Fajã Grande, Fajãzinha, Mosteiro, Lajedo e Lajes das Flores dão vida a este concelho; "presépios iluminados", como se comparam às vezes estas freguesias, em muito parecidas, mas em outro tanto distintas, fazendo jus aos seus costumes, às suas festividades e a santos padroeiros distintos.

O concelho das Lajes das Flores surgiu, cresceu e desenvolveu-se sempre ligado à agricultura, à pecuária e, também, pelas condições naturais da sua baía, à atividade piscatória, com uma marca histórica também relevante na caça à baleia. Mais recente, o porto comercial, porta de entrada dos bens essenciais e

imprescindíveis a toda a população e de escoamento dos produtos, trouxe às Lajes das Flores uma dinâmica muito positiva e duradoura.

A efeméride comemorativa deste período marcante da sua história exige uma respeitosa homenagem a todos os nossos antepassados, que muito trabalharam para deixar o legado presente.

O isolamento geográfico e o clima severo e agreste fizeram deste povo um povo lutador.

O reconhecimento do trabalho e dedicação dos nossos antepassados é, para nós, a principal razão para celebrar e comemorar os 500 anos da Vila das Lajes das Flores.

Que o passado seja relembrado como um exemplo de força e de persistência, que as lembranças sejam reavivadas, como um estímulo ao presente e um reforço de energias e objetivos, para superar as dificuldades presentes e futuras.

Que, deste ano em que as Lajes das Flores esteve em festa, e a culminar durante o corrente mês com o encerramento destas celebrações, saia a certeza de que só com todos – Cidadãos, Comunidade em geral, Instituições, Municípios e Órgãos de Governo próprio poderemos garantir a construção de um futuro sempre melhor.

Fomos, somos e seremos sempre Lajenses, Florentinos e Açorianos!

Assim, ao abrigo das disposições regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Partido Socialista propõe à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores a aprovação deste voto de congratulação pelo quingentésimo aniversário da Vila das Lajes das Flores e que dele seja dado conhecimento ao Conselho de Ilha das Flores, à Câmara Municipal e Assembleia Municipal das Lajes das Flores, bem como às Juntas e Assembleias de Freguesia do concelho.

Horta, Sala das Sessões, 10 de dezembro de 2015

Os Deputados: Arlinda Nunes, Manuel Pereira, Berto Messias, Cláudia Cardoso e Francisco César

Deputado Berto Messias *(PS):* Muito bem!

Presidente: Obrigada, Sra. Deputada.

Pergunto se há inscrições?

Sr. Deputado Bruno Belo tem a palavra.

(*) **Deputado Bruno Belo** *(PSD):* Muito obrigado, Sra. Presidente.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Com naturalidade o PSD associa-se a este Voto de Congratulação e com muito orgulho, eu como lajense e como florentino também, apreciei festejar esses 500 anos: 500 anos de um concelho, de uma Vila, uma data significativa em que a Vila das Lajes das Flores foi durante algum tempo a Vila do Grupo Ocidental.

Muito obrigado, Sra. Presidente.

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições?

Não havendo vamos então votar.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

Secretária: O Voto de Congratulação apresentado foi aprovado por unanimidade.

Presidente: O próximo Voto é de Congratulação e refere-se ao Centenário do Presépio do Prior Evaristo Gouveia. É apresentado pelo PSD e tem a palavra o Sr. Deputado Joaquim Machado.

Deputado Joaquim Machado *(PSD):* Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente e Srs. Membros do Governo:

VOTO DE CONGRATULAÇÃO
CENTENÁRIO DO PRESÉPIO DO PRIOR EVARISTO GOUVEIA

É uma tradição antiga nas festividades natalícias dos micaelenses. Todos os anos, do Natal aos Reis, milhares de visitantes saboreiam uma das mais expressivas manifestações populares da ilha, o Presépio Movimentado do Senhor Prior.

Faz precisamente este ano um século que o então pároco de Nossa Senhora da Estrela, na Ribeira Grande, instalou na respetiva igreja um presépio que rapidamente recolheu o apreço e admiração dos locais.

Natural da Lagoa, o Prior Evaristo Carreiro Gouveia (1885-1957) paroquiou na Matriz ribeiragrandense por 41 anos, deixando esse importante legado, que é expressão de arte popular, de memória coletiva e do património cultural da então vila da Ribeira Grande.

Dizem os estudiosos que o presépio foi criado com o objetivo de ajudar a igreja a ocupar os tempos livres dos jovens que se reuniam na Associação da Juventude, convém lembrar, em plena Primeira Grande Guerra Mundial.

Na construção do presépio foi utilizado barro, madeira e têxteis, estando apenas três peças assinadas e datadas, tendo sido seu autor o afamado barrista e bonecreiro lagoense Luís Gouveia, sobrinho do Prior Evaristo.

O presépio é constituído por diversos quadros, feitos à maneira popular, conjugando o sagrado e profano, e nos quais figuram a Natividade, a Visita dos Reis Magos, a Adoração dos Pastores, cenas da vida da Sagrada Família, a par de quadros que retratam o quotidiano ribeiragrandense. Pedreiros, lavradores, caiadores, pescadores e sapateiros estão ali representados, a par das festas do Espírito Santo e das Cavalhadas de S. Pedro, bem como edifícios de referência na Ribeira Grande, entre outros, a igreja Matriz, o edifício camarário e o Teatro local.

Ainda nos anos 20 foi introduzida a movimentação do presépio, a manivela, movida por voluntários que ficam escondidos debaixo do estrado que suporta o

presépio. A novidade teve grande aceitação do público, conferindo mais fama à iniciativa do senhor Prior Evaristo Gouveia.

Antes que terminasse a década de 70, a manivela foi naturalmente substituída por motor elétrico e, volvidos poucos anos, precisamente em 1985, o presépio seria entregue à guarda do Museu Municipal, que o conserva e lhe dá continuidade, com o devido elevo e grande competência técnica.

Desde 2008 o Presépio do Prior Evaristo Gouveia está classificado com "Bem de Interesse Municipal".

Assim, nos termos estatutários e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do PSD propõe à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores a aprovação de um Voto de Congratulação pelo Centenário do Presépio do Prior Evaristo Gouveia.

Deste Voto deve ser dado conhecimento à Assembleia e Câmara Municipal da Ribeira Grande, à Junta de Freguesia de Ribeira Grande – Matriz e ao Reverendo Pároco da Paróquia de Nossa Senhora da Estrela.

Horta, 10 de dezembro de 2015

O Grupo Parlamentar: António Marinho, Duarte Freitas, Luís Maurício, Joaquim Machado, Luís Garcia e Bruno Belo

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto se há inscrições.

Sra. Deputada Catarina Moniz Furtado tem a palavra.

(*) **Deputada Catarina Moniz Furtado** *(PS):* Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sra. e Srs. Membros do Governo:

A sociedade da Ribeira Grande vive a quadra natalícia tradicionalmente do Natal às estrelas.

E é do Natal às estrelas que na Ribeira Grande se presenceia há muito, de facto, o conhecido Presépio do Sr. Prior. É assim que gerações e gerações de ribeiragrandenses conhecem.

Há muito passavam longos períodos na casa paroquial junto à Igreja Matriz, onde ele era instalado de início, a ver de facto a tradição que vem na sequência do também, da Ribeira Grande, Arcano Místico, o primeiro tesouro regional desta Região, e que de facto a Madre Margarida introduziu as cenas bíblicas, traduzidas em artesanato e peças únicas, que depois foi também incentivado pelo Prior Evaristo Carreiro e tomou forma no presépio movimentado que era fascinante, sobretudo quando as crianças não viam e não havia eletricidade ligada ao presépio.

Este presépio e o Arcano constituíram sempre um motivo para que na Ribeira Grande seja tradição um concurso de presépios que são característicos exatamente pela criatividade e por introduzirem não só cenas bíblicas tradicionais como também aspetos de festas profanas ligadas ou não à igreja. A matança do porco também é característica, os ranchos dos romeiros começam também a marcar timbre nesses presépios que caraterizam essa vivência da Ribeira Grande.

Por isso, e pelo valor que tem, sobretudo para esta população e os micaelenses em geral que se deslocam à Ribeira Grande nesta altura, o PS associa-se a este voto.

Obrigada.

Vozes dos Deputados da bancada do PS: Muito bem! Muito bem!

Presidente: Obrigada, Sra. Deputada.

Pergunto se há mais inscrições?

Não havendo vamos então passar à votação.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

Secretária: O Voto de Congratulação apresentado foi aprovado por unanimidade.

Presidente: O próximo Voto de Congratulação refere-se aos navios Cruzeiro do Canal e Cruzeiro das Ilhas. É apresentado pelo CDS-PP e tem a palavra a Sra. Deputada Graça Silveira.

Deputada Graça Silveira *(CDS-PP):* Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Srs. Membros do Governo:

VOTO DE CONGRATULAÇÃO

Navios "Cruzeiro do Canal" e "Cruzeiro das Ilhas"

Construídos no estaleiro naval de São Jacinto, em Aveiro, no ano de 1987, o "Cruzeiro do Canal" e o "Cruzeiro das Ilhas", são, há muito, uma referência para as populações que necessitam circular entre três das cinco ilhas do Grupo Central – Faial, Pico e São Jorge.

Os navios, propriedade da Região, entraram ao serviço em janeiro de 1988, um ano depois de se ter iniciado em Aveiro a sua construção (o "Cruzeiro do Canal" com capacidade para 244 passageiros e a possibilidade de transportar em compartimento próprio duas macas para doentes e o "Cruzeiro das Ilhas" com capacidade para 208 passageiros e igualmente duas macas).

A construção destes dois navios pelo Governo dos Açores originou, à época, a necessidade de fundar uma nova companhia de transportes que integrasse empresas existentes e que garantisse a operação dos Cruzeiros sem que isso se transformasse numa concorrência regional ao sector privado. Assim, fruto do empenho e da conjugação de esforços de todos os interessados, nasceu a Transmaçor,…

Deputado Artur Lima *(CDS-PP):* Muito bem!

A Oradora: … fundada em dezembro de 1987, por fusão das empresas que operavam o transporte de passageiros e mercadorias nas ilhas do Triângulo, a saber:

- Empresa das Lanchas do Pico, Lda. (Espalamaca e Calheta);
- Empresa Açoriana de Transportes Marítimos, Lda. (Iate Terra Alta);
- Transcanal – Transportes Marítimos do Canal, Lda. (Picaroto e Manuel José).

Desde então, os Cruzeiros, como ficaram conhecidos, têm garantido as ligações entre as ilhas do "Triângulo" com a regularidade, fiabilidade e pontualidade que lhe são reconhecidas.

Deputados Artur Lima *(CDS-PP)* e **Paulo Estêvão** *(PPM):* Muito bem!

A Oradora: Efetuaram, em condições climatéricas adversas, inúmeras viagens de evacuação de doentes, milhares de viagens regulares entre os portos da Horta, Madalena, São Roque e Velas (e durante alguns períodos ligando o "Triângulo" à ilha Terceira), assegurando (e continuando a assegurar) as ligações entre estas ilhas…

Deputado Artur Lima *(CDS-PP):* Muito bem!

A Oradora: … sempre que se têm verificado avarias e falhas de certificação dos novos navios da Atlânticoline, seus sucessores, e não substitutos, como sempre anunciou o Governo socialista.

Deputado Francisco César *(PS):* O carro da senhora não vai à revisão, não?! É que o meu vai!

(Diálogo entre os Deputados Francisco César e Artur Lima)

Presidente: Sras. e Srs. Deputados…

A Oradora: A 10 de agosto de 2010, Vasco Cordeiro, Secretário Regional da Economia,…

Deputado Artur Lima *(CDS-PP):* Não está presente!

A Oradora: … dizia que: "*O processo de substituição dos navios 'Cruzeiro do Canal' e 'Cruzeiro das Ilhas' constitui mais um passo naquela que é uma revolução silenciosa que tem vindo a ser operada no que diz respeito às acessibilidades internas na Região*".

Estávamos então na fase de apresentação dos projetos do "Gilberto Mariano" e do "Mestre Simão".

Dois anos mais tarde, 10 de abril de 2012, o mesmo Vasco Cordeiro, do "velho" Governo socialista, anunciava que: "*a opção de proceder à construção de dois navios com capacidade para passageiros e viaturas vai mudar radicalmente a forma como se processa o transporte marítimo de passageiros*", considerando este "*um passo decisivo para a construção de um mercado interno*".

Estávamos então na cerimónia de assinatura do contrato de construção dos dois novos navios…

De facto, houve uma mudança, mas não tão silenciosa como se previa!

Deputado Artur Lima *(CDS-PP):* Muito bem!

A Oradora: Os novos barcos chegaram e começaram a funcionar, mas cedo se percebeu que a política definida não ia bater certo. Desde logo, porque com barcos novos atualizaram-se os tarifários (para cima), atualizaram-se as frequências (para baixo), começaram os problemas de operacionalidade, com aumento de cancelamentos e continuando-se a utilizar os velhos Cruzeiros, porque, afinal, os novos barcos não os substituíram.

A 19 de outubro passado, a Atlânticoline anunciou a saída de rota do "Mestre Simão", durante "seis semanas" para efeitos de "certificação"… Estranha certificação esta de "dois em dois anos" que obriga os novos barcos a sair dos Açores…

Secretário Regional do Turismo e Transportes *(Vítor Fraga)*: Não é estranha, é a lei!

A Oradora: … e a empresa pública a suportar custos elevados da ordem "de 250 mil euros".

Deputado Artur Lima *(CDS-PP):* Muito bem!

A Oradora: No tempo dos Cruzeiros não há memória de viagens para "doca seca"!

Deputado Paulo Estêvão *(PPM):* Muito bem!

A Oradora: Entretanto, no final da semana passada, a Atlânticoline emitiu uma nota onde dava conta que seriam os dois "velhinhos" Cruzeiros a assegurar as ligações marítimas no Triângulo durante alguns dias, porque, para além de "Mestre Simão" estar em reparação/certificação, o "Gilberto Mariano" avariou devido a um curto-circuíto...

Deputado Artur Lima *(CDS-PP):* Alegado!

A Oradora: … e não haviam peças de substituição.

Deputado Artur Lima *(CDS-PP):* Alegado!

A Oradora: Há mais de um ano que a operacionalidade dos novos navios está altamente comprometida e condicionada no Porto de São Roque do Pico, porque nem responsabilidades foram assumidas (por ninguém) face a um acidente trágico, nem o Governo PS cumpriu a antiga promessa de melhorar as condições daquele porto.

Felizmente restam-nos os "velhinhos" Cruzeiros que continuam a mostrar que ainda estão aí firmes para enfrentar "O mau tempo no Canal", fazendo justiça àquela que sempre foi a sua nobre missão, a de servir as gentes das ilhas do Triângulo.

Deputado Artur Lima *(CDS-PP):* Muito bem!

A Oradora: Donos de uma tecnologia simples, mas eficaz; espartana, mas eficiente, o nível de fiabilidade dos Cruzeiros e a sua manobrabilidade

permitem que a operação entre os portos da Horta e da Madalena, por exemplo, não tenha constrangimentos por razões climatéricas e de operacionalidade, como de resto se tem verificado frequentemente com os navios "Gilberto Mariano" e "Mestre Simão", no novo Terminal Marítimo João Quaresma.

Deputado Artur Lima *(CDS-PP):* Muito bem!

A Oradora: Os "Cruzeiros" – quase que se pode dizer – foram das melhores heranças que os "velhinhos" governos do PSD deixaram às gentes destas ilhas.

Assim, ao abrigo das disposições estatutárias e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do CDS-PP propõe a aprovação do seguinte Voto de Congratulação:

A Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores congratula-se com a extraordinária missão que, ao longo de praticamente três décadas, os navios "Cruzeiro das Ilhas" e "Cruzeiro do Canal" têm prestado às populações do Grupo Central e ao desenvolvimento da sua economia, destacando as suas características verdadeiramente adequadas à nossa realidade.

Deste voto deve ser dado conhecimento à administração da Atlânticoline, a todos os tripulantes que têm, ao longo dos últimos 28 anos, operado os navios "Cruzeiro das Ilhas" e "Cruzeiro do Canal", aos Conselhos de Ilha do Faial, Pico e São Jorge.

Os Deputados Regionais, Maria Graça da Silveira, Artur Lima e Ana Espínola

Deputado Artur Lima *(CDS-PP):* Muito bem! Apoiado!

Deputado Paulo Estêvão *(PPM):* Muito bem!

Presidente: Obrigada, Sra. Deputada.

A Mesa já tem uma inscrição.

Sr. Deputado Cláudio Lopes tem a palavra.

Deputado Lúcio Rodrigues *(PS):* Se não fosse o José Maria vocês não queriam andar nos Cruzeiros!

(Apartes inaudíveis dos Deputados da bancada do PS)

(*) **Deputado Cláudio Lopes** *(PSD):* Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Eu já ando aqui há uns anos nesta Casa e é raro…

Deputado Jorge Macedo *(PSD):* E no canal!

O Orador: … que um Voto de Congratulação, sobre o que quer que seja, provoque tanto ruido, sobretudo na bancada que suporta o Governo. É estranho!

Deputado Jorge Macedo *(PSD):* Muito bem!

O Orador: Se fosse um Voto de Protesto compreendia-se; um Voto de Congratulação é estranho.

Na verdade, quando fiz a leitura agora, na diagonal, deste voto, este voto ao ler-se faz lembrar a história do "copo meio cheio" ou do "copo meio vazio". Ou seja, este voto tanto pode ser lido como um Voto de Congratulação ou não.

Deputado Jorge Macedo *(PSD):* Daí as reações do Partido Socialista!

O Orador: Daí as reações do Partido Socialista.

Deputado João Bruto da Costa *(PSD):* Muito bem!

O Orador: Da parte da bancada do PSD, relativamente a este voto,…

Deputado José San-Bento *(PS)*: Mas isto não é um Voto de Congratulação, é uma declaração política!

Deputado Berto Messias *(PS):* É um voto cobarde!

Deputada Graça Silveira *(CDS-PP):* Cobarde?!

Deputados Artur Lima *(CDS-PP):* Sra. Presidente ouviu? "Voto cobarde"!

Presidente: Sras. e Srs. Deputados…

O Orador: Eu compreendo que este voto poderia eventualmente suscitar aqui um longo e rico debate, mas penso que não será o caso, Sra. Presidente. Portanto, o meu tempo é limitado.

Eu gostava, da parte da bancada do PSD, de relevar os aspetos que o PSD quer sublinhar neste voto, embora se identifique com a totalidade do conteúdo do mesmo, mas sublinhar os aspetos mais positivos que este voto traz à nossa memória, que é a memória de duas embarcações que foram adquiridas numa determinada fase da nossa Autonomia, que introduziram uma mais-valia muito significativa e muito importante neste histórico serviço púbico que é realizado aqui no canal Faial/Pico e no triângulo, que foi a introdução dos dois Cruzeiros, o "Cruzeiro das Ilhas" e o "Cruzeiro do Canal", substituindo as velhinhas lanchas que operavam nestes canais.

Portanto, houve uma melhoria muito significativa, foi um salto qualitativo muito grande, tal como (e reconheçamos!) foi agora também dado um salto qualitativo com a introdução dos navios "Mestre Simão" e "Gilberto Mariano". Temos que ser justos.

Agora o que estes barcos asseguraram durante mais de 25 anos foi efetivamente a fiabilidade, a regularidade, a pontualidade e a segurança neste serviço, segurança que é de fundamental importância que seja assegurada num serviço público como é o transporte marítimo de passageiros. Isso durante muitos anos foi assegurado por estas embarcações.

Também introduziu uma novidade na altura que foi dar mais dignidade ao transporte de doentes que tiveram que ser evacuados muitas vezes do Pico para o Faial na tentativa de se salvare vidas e se este voto peca aqui, na minha opinião, por alguma omissão, é efetivamente por não se falar dos mestres e das tripulações que asseguraram este serviço durante estes anos, com estas embarcações e com as anteriores, que, arriscando as suas vidas para salvar vidas, fizeram autênticos atos de heroísmo neste canal.

Vozes dos Deputados da bancada do PSD: Muito bem! Muito bem!

O Orador: Esta experiência de 25 anos ou mais, com estes dois navios, que se revelaram perfeitamente ajustados às condições de mar deste canal, deveria, se

calhar também, como aqui é referido, ter servido de melhor inspiração para aquilo que foram opções políticas e governativas posteriores, sobretudo àquilo que se introduziu de novo neste modelo de transportes marítimo.

O que se introduziu de novo também, e aqui é importante também relevar e ressalvar, é de que com tantos milhões investidos em novas embarcações que tenham uma comunidade certamente diferente, o que é que nós passámos a ter, sobretudo neste canal Faial/Pico? Menos ligações e ligações mais caras.

Deputado João Bruto da Costa *(PSD):* É verdade!

O Orador: Esta é uma realidade também que está associada a esta alteração de modelo.

Gostava só de finalizar, retomando aqui uma frase deste voto que diz:

«Os "Cruzeiros" – quase que se pode dizer – foram das melhores heranças que os "velhinhos" governos do PSD deixaram às gentes destas ilhas.»

Eu retirava apenas "quase que se pode dizer". Posso mesmo dizer que foi!

Muito obrigado e o PSD vota favoravelmente este voto.

Vozes dos Deputados da bancada do PSD: Muito bem! Muito bem!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Deputado Aníbal Pires tem a palavra.

(*) **Deputado Aníbal Pires** *(PCP):* Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados:

A Representação Parlamentar do PCP irá dar o seu voto favorável a este Voto de Congratulação apresentado pelo CDS-PP.

Deputado Artur Lima *(CDS-PP):* Muito obrigado!

O Orador: Mas, não posso deixar de tecer algumas considerações sobre o voto que aqui foi apresentado.

O Deputado Cláudio Lopes referiu uma falha no voto: devia ter eventualmente também uma referência aos mestres e às tripulações que ao longo de dezenas de anos aqui serviram…

Deputado Artur Lima *(CDS-PP):* Muito bem!

O Orador: … as populações do triângulo.

Mas na minha opinião tem ainda uma outra lacuna, porque, quer a Espalamaca quer a Calheta, cumpriram também esse papel e foram excelentes navios.

Portanto, Srs. Deputados do CDS-PP, este voto tem de facto essas lacunas…

Deputada Graça Silveira *(CDS-PP):* Em relação à Espalamaca o CDS já trouxe aqui!

O Orador: … para além de que, como todos nós percebemos, este voto aqui pode ser classificado, diria, como "um gato escondido com o rabo de fora".

O objetivo não é propriamente aquele que está na parte resolutiva. É um outro, mas tudo bem.

Agora aconselho é, quando quiserem fazer a história da navegação e da ligação de passageiros no canal, não se esqueçam também dos barcos, como por exemplo a Calheta e a Espalamaca…

Deputado Artur Lima *(CDS-PP):* Não esquecemos a Espalamaca. Denunciámos que estava a apodrecer!

O Orador: … e outros que contribuíram e tiveram um papel importantíssimo relativamente ao transporte de passageiros na Região Autónoma dos Açores. Eu vou votar favoravelmente.

Deputado Artur Lima *(CDS-PP)*: O senhor ainda não andava cá e a gente já andava de Espalamaca!

O Orador: É mentira, ó Sr. Deputado.

Muito obrigado, Sra. Presidente.

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Deputado Artur Lima *(CDS-PP)*: O senhor ainda andava de burro nas beiras e a gente já andava de Espalamaca!

Deputado Aníbal Pires *(PCP):* Não é verdade, Sr. Deputado!

Presidente: Sras. e Srs. Deputados, por favor!

Pergunto se há mais inscrições?

Sr. Deputado Miguel Costa tem a palavra.

(*) **Deputado Miguel Costa** *(PS):* Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Em primeiro lugar, o tom utilizado pelo CDS-PP, de riso constante, demonstra claramente o nível empregado num voto que é de todo lamentável.

Lamentavelmente aproveitam o aniversário dos Cruzeiros,…

Deputado Artur Lima *(CDS-PP):* Lamentavelmente?!

O Orador: … que foram excelentes navios,…

Deputado Jorge Costa Pereira *(PSD):* E são!

O Orador: … e são excelentes navios (obrigado pela correção), para fazer um lamentável ataque ao Governo. Um lamentável ataque ao Governo!

Deputado Berto Messias *(PS):* Muito bem!

O Orador: Os senhores utilizaram a figura do voto, utilizando um momento que é interessante, que é de registar, que é a utilização daqueles navios ao longo de décadas, que fizeram um trabalho essencial ao desenvolvimento destas ilhas, aproveitando um voto que deveria ser de congratulação…

Deputado Artur Lima *(CDS-PP):* E é!

O Orador: … para fazer um ataque ligeiro,…

Deputados André Bradford e **Berto Messias** *(PS):* Muito bem!

O Orador: … de ligeireza política, não admissível num plenário como este.

Deputado Berto Messias *(PS):* Muito bem!

O Orador: É uma falta de respeito ao extraordinário contributo que aqueles navios fizeram, deram, fazem e continuam a fazer para os açorianos essencialmente destas ilhas do triângulo.

Devo confessar, Sra. Deputada, que só um desconhecimento desta realidade (um desconhecimento profundo desta realidade!) é que permite um voto desta natureza.

Deputados Berto Messias e José San-Bento *(PS):* Muito bem!

Deputado Francisco César *(PS):* Ela é mais de aviões da SATA!

O Orador: Digo isto porque neste voto…

Deputado João Bruto da Costa *(PSD):* Querem ver que o PS vai votar contra?!

O Orador: … além dos cinco parágrafos iniciais, que até estavam de alguma forma contextualizados com aquilo que era o Voto de Congratulação, todos os outros, e em muitos deles, os senhores faltam à verdade.

Deputado Francisco César *(PS):* Muito bem!

O Orador: Os senhores faltam à verdade constantemente!

Deputado José San-Bento *(PS):* Instrumentalização barata!

O Orador: Posso dar dois ou três exemplos disso mesmo.

Nunca, em momento algum, foi intenção da Transmaçor deixar os Cruzeiros de parte. Nunca, em momento algum!

Deputado Artur Lima *(CDS-PP)*: Quer ir buscar a história da Transmaçor, quer?

O Orador: Com certeza que a aquisição dos dois novos navios era para substituir os cruzeiros no canal.

Com certeza que não seriam necessariamente para substituir em todas as rotações.

Deputado Artur Lima *(CDS-PP):* É uma citação! Não fomos nós que dissemos, foram os senhores!

O Orador: Tenha calma, Sr. Deputado! Posso continuar, Sra. Presidente?

Deputado Artur Lima *(CDS-PP):* Não! Leia o que está aí escrito!

Presidente: Pode continuar, Sr. Deputado.

Deputado Artur Lima *(CDS-PP):* Leia o que está aí escrito!

O Orador: O senhor permite-me continuar?

Deputado Artur Lima *(CDS-PP):* Com seriedade! Leia o que está aí escrito!

O Orador: Só o senhor é que é sério, Sr. Deputado.

Presidente: Sr. Deputado…

O Orador: Posso continuar, Sra. Presidente?

Presidente: Pode!

O Orador: Então os senhores continuam, na vossa saga do ataque político, a dizer que é um processo, que é um passo decisivo para a construção do mercado interno e em tom irónico utilizam esta afirmação…

Deputada Graça Silveira *(CDS-PP):* Em tom irónico?!

O Orador: Tenha calma, Sra. Deputada!

Em tom irónico! Claramente foi aquele que utilizou. A senhora leu ali na tribuna.

A Sra. Deputada deveria reconhecer a realidade e falar com os comerciantes, falar com os passageiros frequentes que utilizam todos os dias estes novos navios.

Deputado André Bradford *(PS):* Muito bem!

O Orador: Digo-lhe mais, Sra. Deputada. Os números falam por si, da tal "revolução silenciosa" que foi empregue neste transporte.

Deputado José San-Bento *(PS):* Muito bem!

Deputado João Bruto da Costa *(PSD)*: Na Graciosa é tão silenciosa que nem se vê!

O Orador: Desde 2012, são mais 58 mil passageiros, Sra. Deputada.

Só em viaturas, de 2014 para 2015, aumentou-se de 5 para 10.700 viaturas. Essa é a grande diferença,…

Deputado José San-Bento *(PS):* Muito bem!

O Orador: … essa é a grande revolução que o Partido Socialista orgulha-se e muito, Sra. Deputada.

Deputada Catarina Moniz Furtado *(PS):* Muito bem!

O Orador: Mais, Sra. Deputada. Eu acho que era preciso desmistificar aqui uma questão que tem sido recorrente do lado da oposição.

Invoca, em vão, os cancelamentos,…

Deputado Artur Lima *(CDS-PP):* Não é a oposição! São as pessoas! É que o barquinho quando tem vagas com mais 3 metros cancela!

O Orador: … a falta de operacionalidade de alguns portos.

Srs. Deputados, os senhores deviam conhecer a realidade mais uma vez. Vou só dizer-lhe, Sr. Deputado:

Na linha azul (para quem não conhece é entre a Horta e Madalena), em 2012, houve 15 cancelamentos; em 2014, 14 cancelamentos.

Os senhores sabem quantos é que houve em 2015?

Oito cancelamentos!

Deputada Graça Silveira *(CDS-PP):* Quantas viagens foram feitas com os Cruzeiros?

O Orador: Qual é o elemento comum nisto tudo?

Presidente: Agradeço que termine, Sr. Deputado.

O Orador: Eu vou concluir.

É o mar! E esse é inevitável, Sra. Deputada, o Governo ainda não o controla.

Dados oficiais, de 2012 (eram os Cruzeiros, Sra. Deputada).

Presidente: Sr. Deputado, agradeço que termine.

O Orador: Termino já, Sra. Presidente.

Cancelamentos na linha verde, Sra. Deputada:

Em 2012, com os Cruzeiros, 68 cancelamentos!

Deputado Artur Lima *(CDS-PP):* Está a sair-lhe mal!

Deputada Graça Silveira *(CDS-PP):* Os Cruzeiros que os senhores vêm agora e que vêm para aqui falar tanto mal!

Deputado Francisco César *(PS):* Estás a ser sovada! Portanto, é melhor ouvires para depois falares!

O Orador: Eu percebo a sua reação, Sra. Deputada!

Presidente: Srs. Deputados, vamos… Realmente os Votos de Congratulação estão muito mais emocionantes.

Deputado Artur Lima *(CDS-PP)*: É verdade, Sra. Presidente!

Presidente: Sr. Deputado Miguel Costa tem mesmo que terminar.

O Orador: Vou terminar com estes números.

Em 2012, foram 68 cancelamentos; em 2015, foram 19 cancelamentos.

Sra. Deputada, isto são evidências. Eu podia continuar a dizer aqui uma série delas, Sra. Deputada.

Deputada Graça Silveira *(CDS-PP):* A falar mal dos Cruzeiros!

O Orador: Os senhores queriam de alguma forma continuar no passado. Foi isso que os senhores vieram aqui dizer…

Deputado Francisco César *(PS):* São um partido do passado!

O Orador: … destacando que as características dos navios, dos Cruzeiros, é que eram boas.

Não, Sra. Deputada! Os açorianos destas ilhas merecem melhor e fizeram melhor, e o Governo fez melhor a favor dos açorianos destas ilhas e disso temos muito orgulho.

Não só fizemos melhor neste transporte, como temos orgulho de ter feito uma coisa que o PSD conseguiu destruir no passado.

Presidente: Sr. Deputado, tem mesmo de terminar.

O Orador: Disso temos muito orgulho, Sra. Deputada.

Deputado Berto Messias *(PS):* Muito bem!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Deputado Paulo Estêvão tem a palavra.

(*) **Deputado Paulo Estêvão** *(PPM):* Sra. Presidente, Srs. Deputados, Sr. Presidente e Membros do Governo:

Deputado Aníbal Pires *(PCP):* Vai falar da substituição da Ariel!

O Orador: Sra. Presidente…

Presidente: Srs. Deputados, por favor!

O Orador: Não! É que o Partido Socialista entrou numa fase em que não admite a crítica, que é algo que acontece no Estado Novo. Cada vez que se falava no assunto, era uma crítica ao país e à nação;

Cada vez que se criticava o Governo, criticava-se a nação.

Portanto, esta identificação com o interesse partidário, esta identificação do interesse especificamente partidário com todo o povo dos Açores, este narcisismo do Partido Socialista e esta atitude de não aceitação de uma crítica política democrática, porque a oposição o que está aqui a fazer é…

Deputado André Bradford *(PS):* E os Cruzeiros?

O Orador: … obviamente a exercer a crítica democrática,…

Deputado André Bradford *(PS):* Então exerça, Sr. Deputado!

O Orador: … porque é assim que se fundamenta o Estado de Direito e os Estados Democráticos. Não há outra forma!

Fala-se na SATA para criticar o Governo, não é aceitável;

Fala-se dos Cruzeiros e dos navios, não é aceitável para criticar o Governo.

Portanto isto é cair no ridículo total e, mais do que isso, isto é cair nos argumentos que são utilizados pelos estados totalitários.

O que eu quero aqui dizer é que este voto faz todo o sentido…

Deputado José Ávila *(PS):* Faz sentido para si, mas pode não fazer para os outros. Que sentido de responsabilidade é esse?

O Orador: … e é evidente que referenciando os navios "Cruzeiro do Canal" e "Cruzeiro das Ilhas", e a atividade que desenvolveram ao longo deste período fazendo esta referência, é inevitável que se compare com aquilo que está a acontecer com os novos navios adquiridos pelo Governo Regional. É absolutamente inevitável.

Deputado Francisco César *(PS):* Mas o que é que está a acontecer agora?

O Orador: De facto, nesse sentido, há muito bem a dizer da atividade desenvolvida pelo "Cruzeiro do Canal" e pelo "Cruzeiro das Ilhas".

Portanto, nesse sentido, são criticáveis as opções que foram tomadas pelo Governo nesta matéria e fundamentalmente os erros que foram cometidos.

Portanto, por muito que custe…

(Diálogo entre os Deputados das bancadas do CDS-PP e do PS)

O Orador: Eu termino já, Sra. Presidente.

Presidente: Sras. e Srs. Deputados… Sras. e Srs. Deputados, vamos dar condições ao Sr. Deputado Paulo Estêvão para concluir a sua intervenção. Tem a palavra, Sr. Deputado.

O Orador: Por muito que custe ao Partido Socialista,…

(Diálogo entre os Deputados das diversas bancadas)

O Orador: Sra. Presidente, não há condições.

… é óbvio que a crítica tem que se exercer.

E há outra coisa, e termino, Sra. Presidente:

É que não é aceitável essas interrupções sistemáticas por parte do Partido Socialista quando é criticado. É impossível a um orador da oposição falar sem ser interrompido constantemente pela bancada do Partido Socialista e com apartes absolutamente inaceitáveis.

Portanto, isto demonstra uma limitação do espírito democrático muito grave da parte do Partido Socialista.

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições?

Sra. Deputada Graça Silveira tem a palavra.

(*) **Deputada Graça Silveira** *(CDS-PP):* Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente e Membros do Governo:

Sr. Deputado Miguel Costa, com todo o respeito que tenho por si e amizade, devo-lhe dizer que é muito desagradável a sua atitude de vir vitimizar-se e fazer uso de uma arrogância que parece que só os socialistas é que fazem coisas boas na Região,…

Deputado Miguel Costa *(PS):* Não!

A Oradora: … criticar o CDS de falar mal dos Cruzeiros,…

Deputado Miguel Costa *(PS):* Falar mal?

A Oradora: … quando apresenta aqui um Voto de Congratulação ao serviço prestado pelos Cruzeiros,…

Deputado Paulo Estêvão *(PPM):* Muito bem!

A Oradora: … que vem aqui numa atitude lamentável na altura do aniversário dos Cruzeiros quando foi o senhor que não se coibiu de começar a criticar o desempenho dos Cruzeiros só para fazer o favor ao seu Governo para defender as opções que toda a gente conhece como erradas.

Deputado Paulo Estêvão *(PPM):* Muito bem!

Deputado Miguel Costa *(PS):* Toda a gente quem?

A Oradora: A revolução silenciosa que os novos barcos iam trazer à Região, de silenciosa não teve nada. Tem tido é de escandalosa.

Todos os dias aparece nos jornais e não é pelas melhores razões que o senhor quer defender.

Deputado Francisco César *(PS):* A senhora está na Terceira, sabe lá!

A Oradora: Eu conheço muito bem o trabalho dos Cruzeiros, aceito a sugestão do PSD de que, neste voto, deveria haver uma referência ao trabalho das tripulações que muitas vezes arriscaram a sua vida neste canal.

Deputado Paulo Estêvão *(PPM):* Muito bem!

A Oradora: É verdade e aqui o faço publicamente.

Deputado Aníbal Pires *(PCP):* E à Espalamaca e a Calheta?

A Oradora: Agora a si e à sua vitimização, Sr. Deputado, devo lembrar-lhe que os seus números de cancelamentos são uma coisa.

Vozes dos Deputados da bancada do PS: Ah!...

A Oradora: Mas, e todas as vezes que os barcos estão a utilizar o porto velho que não conseguem atracar no porto novo?

Deputado Artur Lima *(CDS-PP):* Ah!...

A Oradora: Não estão contabilizados na sua lista das faltas de eficiências?

Deputado Luís Rendeiro *(PSD):* Bem lembrado!

A Oradora: Ó Sr. Deputado, não venha para aqui tentar defender o indefensável, ainda para mais fazer ataques à oposição que são, esses sim, lamentáveis.

Deputado Paulo Estêvão *(PPM):* Muito bem, Sra. Deputada!

Deputado Artur Lima *(CDS-PP):* Muito bem!

Presidente: Obrigada, Sra. Deputada.

Pergunto se há mais inscrições?

Não havendo vamos passar à votação.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão?

Deputado Artur Lima *(CDS-PP):* Ih!...

Deputada Graça Silveira *(CDS-PP):* Que horror! O PS vota contra!

Deputado Luís Rendeiro *(PSD):* Merece uma declaração de voto!

Deputado José Ávila *(PS):* Os votos têm que ser bem-feitos!

Presidente: Estamos a votar.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

Secretária: O Voto de Congratulação apresentado foi rejeitado com 29 votos contra do PS, 18 votos a favor do PSD, 3 votos a favor do CDS-PP, 1 voto a favor do BE, 1 voto a favor do PCP e 1 voto a favor do PPM.

Presidente: Vamos continuar com a apresentação dos votos.

O próximo é do Bloco de Esquerda e refere-se aos 67 anos da proclamação da Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Tem a palavra a Sra. Deputada Zuraida Soares.

Deputada Zuraida Soares *(BE):* Sra. Presidente da Assembleia Legislativa, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Voto de Congratulação

Neste mesmo dia, há 67 anos, a Assembleia Geral das Nações Unidas proclamou a Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Poderíamos pressupor que estes Direitos estivessem garantidos e assegurados, mas infelizmente, apesar de consagrados na Declaração Universal dos Direitos Humanos, na realidade não se fazem cumprir definitivamente, e hoje, em todo o mundo, muito há a fazer para que todas as pessoas, independentemente, do seu

género, religião, idade, orientação sexual, etnia e condição social tenham o mesmo direito à dignidade.

O mundo ocidental foi assolado por uma onda de autêntica xenofobia, resultado paradoxal da crise humanitária de refugiados que fogem à selvajaria do regime do autoproclamado Estado Islâmico, e que tem merecido a inércia do mundo ocidental, incluindo a União Europeia cujos Estados membros não querem assumir aquela que é uma obrigação humanitária.

A displicência da União Europeia é sintomática da debilidade dos Direitos Humanos, ao insistir em encerrar as suas fronteiras e em tratar os refugiados como agressores, ou potenciais agressores, na senda do preconceito xenófobo que, lamentavelmente, vai fazendo caminho na opinião pública mais demagógica e perigosa que persiste em confundir as vítimas com os agressores, só porque partilham traços étnicos.

Campos de refugiados sem condições de acolhimento, onde as pessoas passam fome ou são alimentadas em autênticos currais na Hungria, obrigadas a lutar por comida, ou acomodadas sem quaisquer condições, como em Calais em França.

Foi com esta crise de refugiados que assistimos ao maior ataque ao princípio basilar da solidariedade e livre circulação de cidadãos, na União Europeia, dentro do espaço Schegen, quando assistimos ao encerramento de fronteiras da Hungria com a Croácia e a Sérvia, sem que as instituições comunitárias tivessem tido uma ação enérgica e determinada mediante uma opção unilateral da Hungria.

Os atentados em Paris constituíram um ataque aos Direitos Humanos, mas a reação que despoletou foi fundada no medo que justifica a secundarização da democracia. Por incrível que possa parecer, na Europa que serviu de berço aos

valores democráticos, a segurança sobrepõe-se a tudo e a todos, mesmo que sacrifique as vidas de pessoas que fogem do terror. Assim, se o custo da democracia é tido, perigosamente, como problemático, o mesmo não se aplica ao custo de uma segurança contra tudo e contra todos, mesmo que sacrifique a liberdade, a fraternidade e a igualdade entre seres humanos.

Assim, ao abrigo das disposições regimentais e estatutárias, a Representação Parlamentar do Bloco de Esquerda propõe à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores a aprovação de um Voto de Congratulação pelo Dia Internacional dos Direitos Humanos.

Deste Voto deverá ser dado conhecimento ao Centro de Informação Regional para a Europa Ocidental das Nações Unidas, Assembleia da República e Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Horta, Sala das Sessões, 10 de dezembro de 2015
A Representação Parlamentar do Bloco de Esquerda/Açores: Zuraida Soares

(Neste momento a Deputada Bárbara Chaves foi substituída na Mesa pela Deputada Graça Silva)

Presidente: Obrigada, Sra. Deputada.
Pergunto se há inscrições?
Sr. Deputado José Andrade tem a palavra.
(*) **Deputado José Andrade** *(PSD):* Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Os Direitos Humanos devem ser valorizados, defendidos e celebrados todos os dias, mas isso assume uma pertinência acrescida neste dia 10 de dezembro em que se invoca a proclamação da Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Por isso, independentemente de algumas considerações mais discutíveis que são respeitáveis mas não devem macular um debate elevado sobre um objeto consensual,…

Deputado João Bruto da Costa *(PSD):* Muito bem!

O Orador: … o Grupo Parlamentar do PSD vota favoravelmente esta congratulação proposta pela Representação Parlamentar do Bloco de Esquerda.

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições?

Sr. Deputado Paulo Estêvão tem a palavra.

(*) **Deputado Paulo Estêvão** *(PPM):* Sra. Presidente, Srs. Deputados, Sr. Presidente e Membros do Governo:

Sra. Deputada Zuraida Soares, eu tenho, como bem sabe…

(Diálogo entre o Deputado Artur Lima e a Deputada Zuraida Soares)

O Orador: Atenção, Srs. Deputados, ouçam o que vos tenho a dizer! Sra. Deputada Zuraida Soares ouça o que lhe tenho a dizer!

Deputada Zuraida Soares *(BE):* Ouço sempre, com imensa atenção!

O Orador: O que eu quero dizer-lhe é que este voto tem um objetivo: é um Voto de Congratulação em relação à Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Depois, a partir daí a Sra. Deputada faz uma referência a um episódio e faz referência a uma questão, que é uma questão central na política europeia…

Deputada Zuraida Soares *(BE):* Dos Direitos Humanos!

O Orador: … dos Direitos Humanos, mas que não é só isto, é muito mais do que isto.

Os Direitos Humanos é muito mais do que uma questão como esta.

Agora o que eu lhe quero dizer é que a senhora obviamente coloca aqui alguns partidos numa posição, que é: se votarmos contra, aproximamo-nos das posições da extrema-direita, porque a Sra. Deputada vai dizer (e é o que vai aparecer na comunicação social) que se votou contra um Voto de Congratulação da Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Entretanto, a Sra. Deputada aproveita e faz aqui a sua interpretação do papel da Europa, com o que eu não concordo.

Deputada Zuraida Soares *(BE):* É legítimo!

Deputado Aníbal Pires *(PCP):* Até concorda, Sr. Deputado!

O Orador: Eu não concordo!

Sra. Deputada, que há erros nas políticas europeias em relação a esta temática, há! Mas também há muitos acertos, também há muita solidariedade, também há um esforço de muitos países que estão fazendo um esforço tremendo.

Deputada Zuraida Soares *(BE):* Faça um voto, Sr. Deputado!

O Orador: Nesse sentido, eu não desvalorizo o que os países europeus estão a fazer, inclusivamente Portugal e a Região Autónoma dos Açores, o esforço de solidariedade que nós estamos a fazer.

É preciso mais? Com certeza!

Mas penso que se tem que reconhecer o esforço que os países ocidentais estão a fazer em relação a esta questão.

Veja por exemplo o que é que está a fazer o mundo árabe? Logo ali ao lado, o que é que está a fazer a Arábia Saudita ou a Jordânica, ou o que é estão a fazer os Emirados Árabes Unidos? O que é que estão a fazer? Não recebem um único refugiado.

Portanto, colocar esta questão e culpar a Europa exclusivamente desta questão, eu penso que é algo que não fica bem ao Bloco de Esquerda que tenta dividir-nos num tema que nos deve unir a todos, Sra. Deputada.

Deputado Artur Lima *(CDS-PP):* Muito bem!

O Orador: Mas eu não vou cair na sua ratoeira. Ou seja, eu acho que é possível compatibilizar a ajuda aos refugiados com o reforço das medidas de segurança, porque essas são absolutamente essenciais e reforçar os mecanismos de segurança para a cidadania europeia, Sra. Deputada, não é algo que ataque a Democracia, porque a Democracia só funciona se nós, o Estado, garantirmos a segurança das pessoas.

Não é incompatível o reforço dos mecanismos de segurança com a vivência democrática, muito pelo contrário. Só existe Democracia se garantirmos a segurança das pessoas.

Por isso, Sra. Deputada, eu votar a favor…

Deputada Zuraida Soares *(BE):* Ah!...

O Orador: … exclusivamente do seguinte:

"Voto de Congratulação pela Declaração Universal dos Direitos Humanos".

É isto que eu voto a favor.

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições.

Sr. Deputado José San-Bento tem a palavra.

(*) **Deputado José San-Bento** *(PS):* Sra. Presidente, Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo, Sras. e Srs. Deputados:

O que está aqui em causa neste voto de facto é a celebração, a comemoração, melhor dizendo, do Dia Internacional dos Direitos Humanos e o PS, naturalmente, associa-se a este voto.

Deputado Artur Lima *(CDS-PP)*: E apoia o Hollande no ataque aos terroristas!

O Orador: Aquilo que é entretanto também abordado no voto, obviamente que são situações que do ponto de vista do Partido Socialista também nos impressiona e que devem merecer uma atenção das instituições europeias, porque de facto temos tido conhecimento numa situação que não é fácil e que se confronta com inúmeros desafios, mas de facto nós não podemos ficar insensíveis aquelas imagens.

Eu gostava, no entanto, de aproveitar esta ocasião para relembrar aquela que é a posição do Partido Socialista português em relação a uma questão que indiscutivelmente está associada a aspetos que estão a montante destes fluxos de refugiados e aquilo que nós temos procurado sempre defender no plano internacional e que, felizmente, o novo governo de Portugal está a seguir,…

Deputado Artur Lima *(CDS-PP)*: Sim, já teve grandes iniciativas diplomáticas nessa matéria!

O Orador: … ou seja, a necessidade de se cessarem os conflitos regionais que estão a provocar esse fluxo, a necessidade de se estabilizar estas regiões do mundo, a necessidade da União Europeia reforçar a sua política de cooperação e também a definição de uma política de acolhimento de refugiados de guerra ambiciosa por parte da União Europeia.

É um caminho difícil, é um caminho com muitos desafios, mas é um caminho que tem que ser trilhado e a Europa, como aliás alguns colegas aqui já relembraram, de certa forma está a percorrer esse caminho, eventualmente não com a velocidade que desejaríamos, mas este caminho está a ser percorrido.

E também há uma outra questão que não podemos ignorar. É um problema que pode parecer um pormenor de natureza jurídica, mas que é alegado por vários países, precisamente por questões de segurança, e neste momento é um problema que está de certa forma a atrasar uma boa solução, que é a necessidade de se distinguir entre um refugiado de guerra e emigração ilegal (outro tipo de fluxo).

Deputado João Bruto da Costa *(PSD)*: Isso é verdade! Apoiado!

O Orador: Portanto, é todo esse tipo de problemas, Sra. Deputada, que tratado no âmbito de uma comunidade com 28 países, tem certamente uma solução complexa.

Agora uma coisa é certa, Sra. Deputada, e esse voto também creio que também tem esse mérito: é no fundo relembrar que quer a paz, quer os Direitos Humanos são muito frágeis e temos que, para os defender, construir instituições fortes, políticas fortes, mas isso também levava-nos a um outro debate.

Deputada Zuraida Soares *(BE):* É a primeira vez que subscrevo 100% a sua intervenção!

Deputado Berto Messias *(PS):* E não será a última!

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Deputado Artur Lima tem a palavra.

(*) **Deputado Artur Lima** *(CDS-PP):* Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados:

Realmente a coligação de esquerda estende-se aos Açores e começa a dar os seus primeiros frutos neste voto.

Eu queria referir o seguinte: o CDS votará a favor deste Voto de Congratulação apenas pela celebração do Dia Internacional dos Direitos Humanos.

Concordo com o Sr. Deputado José San-Bento: uma coisa são os refugiados de guerra e outra coisa é a emigração ilegal, e que devem ter tratamentos absolutamente diferentes.

Deputado José San-Bento *(PS):* Esse é um problema que está na ordem do dia!

O Orador: Mas também, Sr. Deputado José San-Bento, não podemos escamotear, da frase que aqui tem neste voto, que "os atentados em Paris constituíram um ataque aos Direitos Humanos, mas a reação que despoletou foi fundada no medo".

É verdade! Porque nós temos medo do terrorismo. É uma coisa terrível e deve ser combatido com firmeza e determinação.

O terrorismo deve ser combatido com firmeza e com determinação,…

Deputado Paulo Estêvão *(PPM):* Exatamente!

O Orador: … como foi no passado e está a ser no presente.

Imagine-se agora por quem? Por François Hollande…

Deputado José San-Bento *(PS):* Com o uso da força!

O Orador: … que criticou no passado o uso da força e agora vem usar a força, e com razão.

Eu dou-lhe razão! Nós damos-lhe razão!

Deputado Paulo Estêvão *(PPM):* Muito bem!

O Orador: Portanto, no terrorismo não se deve ter meias medidas: é para combater (combater!) com todos os meios ao nosso dispor.

Deputado Paulo Estêvão *(PPM):* Muito bem!

O Orador: Folgo que o Partido Socialista Francês e o seu líder máximo, que no passado criticou outros, tenha usado exatamente o mesmo método, a mesma metodologia que no passado criticou contra o terrorismo, tudo o que for preciso,…

Deputada Graça Silveira *(CDS-PP)* e **Deputado Paulo Estêvão** *(PPM):* Na defesa da Democracia!

O Orador: … na defesa da Democracia para todos vivermos em paz.

Muito obrigado.

Deputado Paulo Estêvão *(PPM):* Muito bem, Sr. Deputado!

Deputada Graça Silveira *(CDS-PP):* Muito bem!

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições?

Sr. Deputado Aníbal Pires tem a palavra.

(*) **Deputado Aníbal Pires** *(PCP):* Muito obrigado, Sra. Presidente.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sra. e Srs. Secretários:

A Representação Parlamentar do PCP irá dar naturalmente o seu voto favorável a este voto que o Bloco de Esquerda aqui nos apresenta.

Deputado Artur Lima *(CDS-PP)*: Pensei que era só à parte final!

O Orador: Não! É relativamente ao conteúdo e quanto muito poderia era acrescentar-se mais um conjunto enorme de questões ligadas à Carta dos Direitos Humanos e que lá estão consagrados, e que infelizmente não estão atingidos.

Enfim, para não ir muito longe poderia falar exatamente no direito ao trabalho e no direito ao trabalho justamente remunerado, que também é, porque muito que V. Exas. por vezes procurem esquecer, um dos direitos consagrados na Carta dos Direitos Humanos, salvo erro no artigo 25.º.

Portanto, motivos para celebrar e para exigir o cumprimento da Carta dos Direitos Humanos são mais do que muitos e eu certamente me associo a este voto.

Muito obrigado, Sra. Presidente.

Deputado João Bruto da Costa *(PSD)*: São tantos que o PS se esquece de muitos!

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições?

Sra. Deputada Zuraida Soares tem a palavra.

(*) **Deputada Zuraida Soares** *(BE):* Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Apenas para tecer duas ou três considerações sobre aquilo que já foi dito relativamente ao Voto de Congratulação apresentado pelo Bloco de Esquerda.

Primeiro: se a guerra fosse a forma ideal de alcançar a paz o nosso mundo, em vez de estar a ferro e fogo, seria um paraíso,…

Deputado Aníbal Pires *(PCP):* Exatamente!

A Oradora: … porque as guerras no nosso mundo, atualmente, no nosso globo terrestre, estão em todo o lado.

Portanto, se a guerra fosse a forma de alcançar a paz nós estávamos todos pacificados.

Portanto, a conclusão só pode ser uma: é que não é! Tem que haver outras formas de a procurar e de a concretizar.

Depois, é muito fácil falar em Direitos Humanos, conceptualmente, no abstrato, celebrar o dia, comemorar o dia, mas quando no concreto os Diretos Humanos querem dizer **pessoas** e **pessoas diferentes de nós**, aí a coisa já começa a dar uma volta maior para alguns setores da nossa opinião pública e até para alguns setores políticos.

E finalmente, Sras. e Srs. Deputados, só para desmistificar uma coisa que foi aqui afirmada.

De acordo com um registo retirado agora mesmo da *net*, a Turquia, o Líbano e a Jordânia já receberam…

Deputado Aníbal Pires *(PCP):* Milhões! A Europa tem centenas!

A Oradora: … neste momento mais refugiados do que todos os países da União Europeia juntos.

Portanto, aquilo que aqui foi dito não é verdade.

Não é verdade que seja a Europa que esteja a receber os refugiados todos.

Estes três países não fazem parte da Europa e já receberam mais refugiados do que todos os outros.

Muito obrigado.

Deputado Berto Messias *(PS):* Muito bem!

Presidente: Obrigada, Sra. Deputada.

Sr. Deputado Paulo Estêvão não pode intervir mais nenhuma vez.

Deputado Paulo Estêvão *(PPM):* Exatamente! Fico inscrito para uma declaração de voto!

Presidente: A seguir. Muito bem! Já fica inscrito então, antecipadamente, Sr. Deputado.

Vamos então votar.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam favor de se manter como estão.

Secretária: O Voto de Congratulação foi aprovado por unanimidade.

Presidente: Para uma declaração de voto tem a palavra o Sr. Deputado Paulo Estêvão.

(*) **Deputado Paulo Estêvão** *(PPM):* Sra. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Eu devo dizer que votei favoravelmente pelas razões que tive oportunidade de aduzir e há uma coisa que é importante referenciar: a Sra. Deputada Zuraida Soares falou agora na Turquia e no Líbano. Eu falei em países árabes.

A Turquia é um país maioritariamente islâmico, mas não é um país árabe.

Eu falei e dei exemplos da Jordânica. Eu falei nos Emirates Árabes Unidos, eu falei na Arábia Saudita, eu falei de países árabes e há uma diferença fundamental e às vezes as pessoas confundem países islâmicos. A Indonésia é um país islâmico, o Paquistão é um país islâmico, mas não são países árabes, não falam a língua árabe e têm uma identidade ética diferente.

Portanto, é preciso aqui diferenciar dois conceitos que são dois conceitos diferentes: a diferença entre países islâmicos e a diferença entre países árabes.

O que eu quero aqui referenciar é o seguinte: esta situação do terrorismo faz lembrar-me a opção que as democracias ocidentais tiveram que fazer para enfrentar as tropas e os exércitos de Hitler quando invadiu a Áustria, quando invadiu a Checoslováquia. Foi uma guerra imposta e as democracias tiveram que se defender e tiveram que recorrer à guerra para defender a democracia.

Há guerras que nos são impostas.

O que é que nos anos 30 teriam feito as Democracias, na opinião da Sra. Deputada Zuraida Soares?

Teriam deixado que toda a Europa Ocidental fosse ocupada pelo monstro fascistas ou há momentos, enquanto somos agredidos, temos de resistir e temos que usar de todos os meios para defender a integridade das populações e para defender a Democracia?

Pois, eu acho, Sra. Deputada, que nós estamos a enfrentar uma crise idêntica. Estamos a ser confrontados por um regime terrível, que comete crimes contra a humanidade hediondos. E o que é nós fazemos?

Deputado Aníbal Pires *(PCP):* Nada! V. Exa. não faz rigorosamente nada!

O Orador: O que é que os países ocidentais devem fazer?

Pois, Sra. Deputada, devemos fazer o que foi feito na década de 30: devemos resistir! Resistir a esse monstro fascista que é o Estado Islâmico. É isso que devemos fazer.

Não devemos estar aqui, os países da Europa Ocidental, os Estados Unidos e todos aqueles que estão a ser agredidos por este regime totalitário, não devem pura e simplesmente esperar que sejam agredidos uma e outra vez. Temos que defender a Democracia e a segurança das pessoas. É essa a opção que nos resta nas atuais circunstâncias.

Deputada Zuraida Soares *(BE)*: Quem é que disse o contrário?

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Deputado Aníbal Pires, para uma declaração de voto.

(*) **Deputado Aníbal Pires** *(PCP):* Obrigado.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sra. e Srs. Membros do Governo:

A Representação Parlamentar do PCP votou favoravelmente e sem nenhum problema o voto que aqui foi apresentado.

Entretanto gostaria de dizer (até porque foram proferidas aqui algumas informações que não estão corretas), primeiro, que aquilo a que alguns Deputados se dirigiram como um estado islâmico, não é um estado islâmico.

Deputado Paulo Estêvão *(PPM):* Está no voto que acabou de votar!

O Orador: Não é um estado islâmico. Portanto, é bom que se reponha essa verdade.

Depois, é bom que tenhamos consciência do seguinte:

Se é evidente que a Turquia, a Jordânia e o Líbano não são… A Turquia e a Jordânia não são países árabes…

Deputado Paulo Estêvão *(PPM):* A Jordânia é! E o Líbano é!

O Orador: É verdade, sim senhor. Mas a Turquia não é.

Deputado Paulo Estêvão *(PPM):* A Turquia não é!

Presidente: Sr. Deputado…

O Orador: Sr. Deputado…

Presidente: Não pode interpelar, Sr. Deputado.

O Orador: Sra. Presidente, vai dar-me licença.

Mas agora eu vou explicar à câmara por que é que as monarquias absolutas do Golfo não recebem refugiados da Síria. Sabe porquê?

Deputado Paulo Estêvão *(PPM):* Está a perguntar-me a mim?

O Orador: Porque esses é que são o verdadeiro estado islâmico.

Presidente: Sr. Deputado…

O Orador: Esses é que fomentam o estado islâmico.

Portanto, Sr. Deputado, é por isso que não recebem refugiados.

Deputado Paulo Estêvão *(PPM):* Isso é verdade!

O Orador: Depois, vou dizer-lhe o seguinte:

Na Jordânia, na Turquia e no Líbano há campos de refugiados, de milhões de refugiados.

Na Europa entraram apenas algumas centenas.

Deputado Paulo Estêvão *(PPM):* Centenas?!

O Orador: Estão todos na fronteira da Grécia para poder entrar…

Presidente: Sr. Deputado Aníbal Pires,…

O Orador: … e poder obter o estatuto de refugiado. Isso é que V. Exa. devia fazer.

Muito obrigado, Sra. Presidente.

Deputado Paulo Estêvão *(PPM):* Pelo amor de Deus, Sr. Deputado!

Presidente: Sras. e Srs. Deputado…

Deputado Aníbal Pires *(PCP):* Centenas! Vá-se informar!

Deputado Paulo Estêvão *(PPM):* Por dia!

Deputado Aníbal Pires *(PCP):* Vá-se informar!

Presidente: Sras. e Srs. Deputados, vamos continuar a apresentação de votos.

O próximo é um Voto de Congratulação e refere-se à vencedora nacional do concurso europeu Isabela Quadrado.

Tem a palavra a Sra. Deputada Bárbara Chaves.

Deputada Bárbara Chaves *(PS):* Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sra. e Srs. Membros do Governo:

VOTO DE CONGRATULAÇÃO

Isabela Quadrado – vencedora nacional do concurso europeu "O que significa para ti Europa Unida"

No passado dia 16 de novembro, a jovem mariense Isabela Quadrado, de 15 anos de idade, recebeu em Bruxelas, o prémio de vencedora nacional do concurso europeu "*O que significa para ti uma Europa Unida*".

Tratou-se de um concurso de vídeos, de carácter individual, lançado pela Comissão Europeia, através da sua Direção-Geral do Alargamento, dirigido a

jovens entre os 13 e os 15 anos de idade, naturais dos Estados Membros da União Europeia, bem como de países candidatos ou potenciais candidatos da Europa do Sudoeste. Coube a um júri nacional, a análise dos vídeos de cada país, bem como a designação do respetivo vencedor.

Em Portugal, dos muitos vídeos submetidos a concurso até 17 de maio passado, aliás um dos países que recebeu maior número de candidaturas, foi selecionado o trabalho apresentado pela jovem mariense Isabela Quadrado, aluna do 9.º ano da Escola Básica Integrada de Santa Maria, que representou, assim e muito bem, Portugal em Bruxelas.

O objetivo era a conceção de um vídeo com duração máxima de um minuto, em que os participantes teriam que explicar o que significava para eles uma Europa Unida. A Isabela apresentou a concurso um vídeo em que comparou os países da Europa a ingredientes de um bolo que, depois de pronto, torna-se mais do que a simples soma das partes e, mais importante ainda, esses ingredientes tornam-se parte de um todo indivisível.

Reproduzo aqui o texto que acompanhou o vídeo, vou citar:

"Uma Europa Unida não pode ser composta por partes que facilmente se separem ou excluam do todo. A Europa, sendo constituída por povos diferentes pode usar a sua diversidade e pluralidade para se tornar mais rica e mais forte. Cada parte deve ser insubstituível e contribuir para que o todo seja mais do que a simples soma das partes. Assim, teremos uma Europa com uma só vontade, um só espírito e uma força única capaz de combater as desigualdades, lutar pela dignidade humana, condenar a violência e agarrar as grandes causas. Uma Europa Unida é uma Europa sem fronteiras e indissociável. Esta é a Europa que eu quero. Esta é a minha Europa!"

Fim de citação.

Para além do reconhecimento do seu trabalho, Isabela Quadrado trouxe para os Açores, um maior conhecimento sobre o funcionamento das Instituições

Europeias, uma melhor perceção das diferenças existentes ao nível do sistema educativo de outros países, constatando, no entanto, que as preocupações para com o futuro são idênticas. Na ocasião, teve oportunidade de transmitir aos restantes jovens de que apesar de ser natural de uma pequena ilha, de uma região autónoma e de um país pequeno, sente-se totalmente europeia, incutindo igualmente a ideia de que a "Europa começa nos Açores".

Para além disso, a partilha de experiências com os jovens vencedores de outros 23 países europeus, revelou-se uma experiência muito enriquecedora. Como diz a sua mãe, Aura Quadrado, que a acompanhou na viagem, "O que é preciso é acreditar!".

Que esta experiência motive outros jovens açorianos a participar em projetos como este, que estimulem a sua criatividade, que os faça crescer enquanto homens.

Assim sendo, nos termos estatutários e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Partido Socialista, propõe à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, que aprove um **Voto de Congratulação** pela conquista do título de Campeã Nacional no concurso europeu "*O que significa para ti Europa Unida*", por parte da jovem mariense Isabela Quadrado, aluna da Escola Básica Integrada de Santa Maria. Que o mesmo seja dado conhecimento à própria, à Escola Básica Integrada de Santa Maria e ao Conselho de Ilha de Santa Maria.

Horta, Sala das Sessões, 10 de dezembro de 2015

Os Deputados: Berto Messias, Miguel Costa, Bárbara Chaves e Duarte Moreira

Presidente: Obrigada, Sra. Deputada.

Pergunto se há inscrições?

Sr. Deputado Paulo Parece tem palavra.

(*) **Deputado Paulo Parece** *(PSD):* Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. Secretária, Srs. Membros do Governo:

A participação de jovens em iniciativas deste género, nomeadamente neste tipo de concursos, é sempre um motivo de satisfação e Santa Maria tem sido nos últimos anos um bom exemplo disse mesmo com várias equipas a participar em concursos a nível nacional e a nível europeu com os resultados que esta câmara também conhece e que também já foram objeto de votos de congratulação pelos resultados alcançados.

A Isabela Quadrado está de parabéns pelo seu resultado e que o seu exemplo seja também um incentivo para os jovens marienses e para todos os jovens desta Região a participarem civicamente, porque também é uma forma de cidadania.

Naturalmente o Partido Social Democrata associa-se ao presente voto.

Muito obrigado.

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições?

(Pausa)

Não havendo vamos então passar à votação.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam favor de se manter como estão.

Secretária: O Voto de Congratulação foi aprovado por unanimidade.

Presidente: Vamos fazer um intervalo.

Regressamos ao meio-dia. Eu peço aos líderes e à Sra. Secretária Regional o favor de se aproximarem da Mesa.

Eram 11 horas e 35 minutos.

(Após o intervalo a Sra. Deputada Bárbara Chaves ocupou o seu lugar na Mesa)

Presidente: Sras. e Srs. Deputados, vamos retomar os nossos trabalhos. Agradeço que ocupem os vossos lugares

Eram 12 horas e 14 minutos.

Vamos continuar com a apresentação dos votos.
O próximo Voto de Congratulação refere-se aos 25 anos do Centro Sócio Cultural de São Pedro, Lagoa.
Para a sua apresentação tem a palavra a Sra. Deputada Cecília Pavão.
Deputada Cecília Pavão *(PS):* Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. Secretária, Srs. Membros do Governo:

VOTO DE CONGRATULAÇÃO

25 ANOS DO CENTRO SOCIO CULTURAL DE S. PEDRO, LAGOA

No passado dia 2 de outubro comemorou-se o 25.º aniversário do Centro Sócio Cultural de S. Pedro, na cidade de Lagoa.
Fundado pelo Padre João Raposo Leite, este Centro é uma Instituição Particular de Solidariedade Social que surgiu no âmbito do *Salto de Nível*, projeto de intervenção social comunitário vocacionado para a luta contra a pobreza. O principal objetivo foi implementar ações que suprimissem ou minimizassem as carências dos três bairros sociais da freguesia do Rosário, concelho de Lagoa.
A atividade do Centro Socio Cultural de S. Pedro tem sido pautada pela integração, capacitação e autonomização das pessoas. Tem cinco valências:

Centro de Atividades de Tempos Livres, Centro de Formação Sociofamiliar, Centro de Apoio Domiciliário, Centro de Dia e Convívio para idosos e Centro de Acompanhamento e Apoio Psicossocial. Só este último integra seis Técnicos Superiores que desenvolvem o seu trabalho nos campos da Ação Social, Rendimento Social de Inserção e Comissão de Crianças e Jovens da Lagoa, ao abrigo dos protocolos celebrados com a Segurança Social da Região.

A sua primeira casa foi no Bairro de S. Pedro. A sua atividade começou com o apoio a crianças e às suas mães e cursos de informática e de música. Passado pouco tempo, o Centro Socio Cultural alargava o número e o âmbito das suas valências.

Para a Presidente do Município lagoense "o Centro Socio Cultural de S. Pedro é uma instituição que tem abraçado as dificuldades num contexto de proximidade e de relação afetiva, sendo um pilar social da freguesia de Nossa Senhora do Rosário".

Assim, ao abrigo das disposições regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Partido Socialista propõe à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores a aprovação de um voto de congratulação pelo vigésimo quinto aniversário do Centro Socio Cultural de S. Pedro.

Do presente voto deve ser dado conhecimento aos órgãos sociais do referido Centro e à Câmara Municipal de Lagoa.

Horta, Sala das Sessões, 10 de dezembro de 2015

Os Deputados, Berto Messias, Miguel Costa, Cecília Pavão, Ricardo Cabral e José Contente

Presidente: Obrigada, Sra. Deputada.

Pergunto se há inscrições?

(Pausa)

Sr. Deputado José Andrade tem a palavra.

(*) **Deputado José Andrade** *(PSD):* Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

O Grupo Parlamentar do PSD associa-se a este voto proposto pelo Grupo Parlamentar do Partido Socialista e assim se congratula também pelos 25 anos do Centro Socio Cultural de São Pedro da cidade da Lagoa.

Fazemo-lo principalmente porque este Centro Socio Cultural bem merece pelo importante trabalho que desde sempre desenvolve.

Fazemo-lo igualmente com uma palavra extensiva de apreço a todas as demais instituições Particulares de Solidariedade Social que trabalham no concelho da Lagoa.

E fazemo-lo finalmente pelo respeito e pelo reconhecimento que precisam e que nos merecem todas as IPSS dos Açores.

Estão, portanto, todas de parabéns pelo exemplo do Centro Socio Cultural de São Pedro.

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições?

(Pausa)

Julgo não haver, vamos então passar à votação.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam favor de se manter como estão.

Secretária: O Voto de Congratulação apresentado foi aprovado por unanimidade.

Presidente: O próximo Voto também é de Congratulação referente aos melhores queijos de 2015. É apresentado pelo PSD e tem a palavra o Sr. Deputado Luís Garcia.

Deputado Luís Garcia *(PSD):* Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

VOTO DE CONGRATULAÇÃO

Melhores queijos de 2015

Organizado pela Associação Nacional dos Industriais de Lacticínios (ANIL) decorreu nos passados dias 15 e 16 de outubro, em Tondela, a sétima edição do concurso "Queijos de Portugal".

Este concurso tem como objetivos principais "estimular o desenvolvimento da indústria queijeira nacional, promover e divulgar o queijo português de qualidade e a sua diversidade, reforçar a notoriedade e aumentar o reconhecimento do mesmo junto do consumidor".

Este concurso é já uma referência nacional, premiando ano após ano o que de melhor se faz em Portugal. Prova disso é o aumento do número de queijos a concurso que se tem vindo a verificar desde o seu início em 2009: nessa edição participaram 57 queijos e este ano 184.

Os queijos a concurso são alvo de uma avaliação técnica e objetiva por parte de um painel composto por 20 jurados, representantes dos setores queijeiro e gastronómico, dos organismos de controlo e certificação, de instituições de ensino, da restauração e distribuição, dos meios de comunicação social e de consumidores.

Mais uma vez a qualidade dos queijos açorianos ficou bem patente neste certame.

Na categoria de queijo de "vaca cura normal" o queijo prato "Ilha Azul" da Cooperativa Agrícola de Lacticínios do Faial (CALF) foi eleito o "Melhor Queijo 2015".

Na categoria de queijo "Ilha" o vencedor foi o queijo dos Lourais da Cooperativa Agrícola de Lacticínios dos Lourais.

Os queijos da Unileite nas categorias "Flamengo" e "Vaca cura normal" receberam menções honrosas.

Na categoria de queijo "Ilha" foram igualmente distinguidos com menções honrosas o queijo "São Miguel" (9 meses de cura) da Unileite e o queijo da "Beira" da Uniqueijo.

O queijo "Valformoso" com ervas e alho da Insulac foi também reconhecido com uma menção honrosa.

Estes prémios nacionais somam-se a muitos outros que, ao longo do tempo, os produtos lácteos dos Açores têm alcançado, o que comprova a sua qualidade e as suas potencialidades.

Assim, os Deputados do Grupo Parlamentar do PSD, ao abrigo das disposições aplicáveis do Estatuto Político-Administrativo e do Regimento, propõem à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, reunida em Plenário em dezembro de 2015, a aprovação de um Voto de Congratulação pelos prémios alcançados pelos queijos açorianos na sétima edição do concurso nacional "Queijos de Portugal" promovido pela Associação Nacional dos Industriais de Lacticínios (ANIL), felicitando quem os produz desde os produtores de leite aos dirigentes e funcionários das respetivas fábricas.

Mais se propõe que deste voto se dê conhecimento à Cooperativa Agrícola de Lacticínios do Faial, à Cooperativa Agrícola de Lacticínios dos Lourais, à Unileite – União das Cooperativas Agrícolas de Lacticínios e de Produtores de Leite da Ilha de São Miguel, à Uniqueijo – União de Cooperativas Agrícolas de Lacticínios de São Jorge, à Insulac – Produtos Lácteos Açoreanos e à Associação Nacional dos Industriais de Lacticínios.

Hortam, Sala das Sessões, 10 de dezembro de 2015

Os Deputados, António Marinho, Duarte Freitas, Luís Maurício, Bruno Belo, Luís Garcia, António Pedroso, Jorge Costa Pereira, Renato Cordeiro

Deputado João Bruto da Costa *(PSD):* Muito bem!

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto se há inscrições?

(Pausa)

Sr. Deputado André Rodrigues tem a palavra.

(*) **Deputado André Rodrigues** *(PS):* Obrigado.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

O Grupo Parlamentar do Partido Socialista associa-se com muito gosto a este Voto de Congratulação aos prémios nacionais conquistados recentemente e que somam-se a muitos outros que ao longo dos tempos os produtos lácteos dos Açores têm alcançado comprovando a sua qualidade.

Este voto é também o reflexo do trabalho desenvolvido nos últimos anos numa ótica de parceria entre os produtores, unidades industriais e o Governo Regional.

Para o Partido Socialista tem que continuar a existir esse trabalho de parceria que assegura a sustentabilidade económica e financeira das respetivas unidades industriais, a viabilidade económica das explorações leiteiras associadas, o pagamento aos produtores associados, a implementação de uma gestão eficiente

que permita o cumprimento dos compromissos e que resultem na sua viabilidade económica.

Os produtos dos Açores são uma mais-valia para o desenvolvimento da Região e é essencial que seja incentivada a sua produção, comercialização numa perspetiva de valorização contínua dos nossos produtos lácteos.

Os Açores precisam de manter um setor de lacticínios forte e sólido capaz de manter a produção de produtos de qualidade e modos de produção diferenciados que distingue os Açores no mundo com vista a trazer rendimentos aos produtores, aos empresários, às famílias açorianas e em geral à economia dos Açores.

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições?

Não havendo vamos então passar à votação.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam favor de se manter como estão.

Secretária: O Voto de Congratulação apresentado foi aprovado por unanimidade.

Presidente: O próximo Voto é de Congratulação a Ricardo da Silveira Cabral, pelo prémio científico IBM referente ao ano 2014. É do Partido Socialista este voto e tem a palavra a Sra. Deputada Graça Silva.

Deputada Graça Silva *(PS):* Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

VOTO DE CONGRATULAÇÃO

A 11 de novembro passado, na Fundação Champalimaud, um nome açoriano era galardoado com o prestigiadíssimo Prémio Científico IBM referente ao ano de 2014: Ricardo da Silveira Cabral, de 29 anos, investigador do Instituto de

Sistemas e Robótica do Instituto Superior Técnico, doutorado em Engenharia Eletrotécnica e de Computadores pelo programa conjunto do Instituto Superior Técnico e da Carnegie Mellon University (CMU), dos Estados Unidos da América, no âmbito do programa CMU Portugal, via assim reconhecido o trabalho desenvolvido na sua tese de doutoramento "Unificação de modelos low-rank para problemas de aprendizagem visual".

O trabalho premiado insere-se na área da visão computacional com grande impacto em aplicações nas áreas da robótica, arquitetura, realidade virtual, navegação e mapeamento do território. Foram preponderantes a qualidade e o rigor matemático da sua tese, bem como o potencial já demostrado na aplicação em problemas de classificação de objetos em imagens com pouca supervisão. Contou com a orientação científica dos professores João Paulo Costeira e Alexandre Bernardino do Instituto Superior Técnico, e do professor Fernando De La Torre da CMU.

É de salientar que o Prémio Científico IBM tem como objetivo distinguir o contributo de trabalhos de Investigação para o desenvolvimento das Ciências da Computação e das Tecnologias da Informação em Portugal, que celebrou nesta edição os seus 25 anos, e é já considerado o maior galardão nesta área em Portugal.

Refira-se que Ricardo Cabral trabalha atualmente na Apple, depois de uma passagem pela Google, onde ajudou na criação do Indoor Maps.

Para além da alegria enorme com que recebemos sempre a notícia de um açoriano reconhecido pelo seu trabalho, em qualquer domínio do saber, é absolutamente prestigiante, para todos nós, que um nome destas ilhas ganhe, no mundo científico e ao mais alto nível, uma notoriedade desta dimensão.

Deputada Benilde Oliveira e Deputado André Bradford *(PS):* Muito bem!

A Oradora: Assim, ao abrigo das disposições regimentais e estatutárias aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Partido Socialista propõe que a Assembleia

Legislativa Regional dos Açores aprove este voto de congratulação a Ricardo Cabral, pelo Prémio Científico IBM que lhe foi atribuído, e que dele seja dado conhecimento ao próprio, bem como ao Instituto Superior Técnico e à Carnegie Mellon University.

Horta, sala das sessões, 10 de dezembro de 2015

Os Deputados, Berto Messias, Miguel Costa, Graça Silva, Catarina Moniz Furtado, Renata Correia Botelho e Lúcio Rodrigues

Vozes dos Deputados da bancada do PS: Muito bem! Muito bem!

Presidente: Obrigada, Sra. Deputada.

Pergunto se há inscrições?

Sr. Deputado Luís Maurício tem a palavra.

(*) **Deputado Luís Maurício** *(PSD):* Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. Secretária, Srs. Secretários Regionais:

É para, em nome da bancada do PSD, nos congratularmos com o voto aqui apresentado pela bancada do Partido Socialista enaltecendo a importância do Prémio Científico IBM, ganho pelo Eng.º Ricardo da Silveira Cabral, que a todos nos enobrece e enobrece a Região, pela excelência do trabalho de investigação desenvolvido e pelo prémio recebido que leva bem longe a marca dos Açores e enaltece e valoriza todos os jovens açorianos que, como ele, servindo de exemplo, afirmam o seu valor para além dos Açores.

E se me permitem, ultrapassando um pouco o carácter institucional deste voto, e talvez porque me sinta naturalmente mais à vontade para o fazer,…

Deputada Renata Correia Botelho *(PS):* Muito bem!

O Orador: … dar também os parabéns àquele que é o pai…

Deputada Renata Correia Botelho *(PS):* Muito bem!

O Orador: … do Eng.º Ricardo Cabral, o nosso colega Ricardo Viveiros Cabral.

Vozes dos Deputados da bancada do PS e do PSD: Muito bem! Muito bem!

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições?

Não havendo vamos então passar à votação.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam favor de se manter como estão.

Secretária: O Voto de Congratulação apresentado foi aprovado por unanimidade.

Presidente: O próximo Voto de Congratulação refere-se ao 25.º Aniversário do Clube Independente de Atletismo Ilha Azul.

É apresentado pelo Partido Socialista e tem a palavra o Sr. Deputado Lúcio Rodrigues.

Deputado Lúcio Rodrigues *(PS):* Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Voto de Congratulação

Pela passagem do 25.º aniversário do Clube Independente de Atletismo Ilha Azul

A 23 de outubro de 1990 foi fundado, no Faial, o Clube Independente de Atletismo Ilha Azul.

Fernando Santos, António Gonçalves, Roberto Terra, Edmundo Botelho, Luís Rosa, Luís Pereira, Maria de Fátima Santos, Maria Domitília Rosa, Elsa Matos, Edite Rosa e Luís Vieira são os nomes que estarão sempre associados ao nascimento deste clube no concelho da Horta.

Com o objetivo inicial de dar resposta a uma necessidade que havia, a de constituir um clube dedicado ao atletismo, o CIAIA tem ao longo das últimas décadas cumprido este propósito, contando atualmente com uma média de 100

atletas, dos quais cerca de 70 pertencem aos escalões de formação de atletismo.
Hoje em dia, o Clube tem como principais modalidades o atletismo e o trail running. Esta última seção é a mais recente do CIAIA e surgiu na sequência do crescimento que houve do número de praticantes de trail na ilha do Faial.
Esta vertente tem sido igualmente, nos últimos anos, uma verdadeira aposta do Clube que participa ativamente na organização de provas de nível internacional como é o caso do Azores Trail Run que no passado mês de maio reuniu na ilha do Faial cerca de 500 atletas.
Recentemente, o CIAIA organizou a primeira edição do Triangle Adventure, que percorreu trilhos de São Jorge, Pico e Faial, numa iniciativa que contou com o apoio do Governo dos Açores, da Associação de Municípios do Triângulo, da SATA e da Atlânticoline, bem como dos Parques Naturais das referidas ilhas.
No atletismo, o palmarés do Clube Independente de Atletismo Ilha Azul foi sendo construído ao longo dos anos com a conquista de vários títulos regionais e nacionais quer a nível individual quer a nível coletivo.
Entre os títulos nacionais, destaque para os títulos conquistados pelos atletas Márcio Lima, Daniela Luz e Susana Goulart no salto em altura, Tony Rosa e João Amaro no lançamento do Disco, Ana Naia e Dionísio Ventura na Marcha, entre outros.
O CIAIA alcançou ainda pódios nacionais nas modalidades de lançamento do martelo e lançamento do disco. Para além destes resultados, o Clube faialense foi campeão nacional de Salto em Altura em Sala, Bicampeão Nacional de Clubes em seniores masculinos da 3.ª divisão nacional e Vice-campeão de Clubes em seniores masculinos da 2.ª divisão nacional.
Por fim, uma referência ainda à presença na final da 1.ª divisão de clubes em seniores masculinos bem como em duas Taças do Mundo de Marcha e em dois campeonatos do Mundo de Marcha.

Ao passar 25 anos do surgimento deste clube, merecem o nosso reconhecimento todos os atletas, treinadores, sócios e dirigentes que têm defendido e corrido com este emblema na camisola. A história do CIAIA faz-se a partir do esforço de cada um deste elementos que em pista ou em trilhos tudo fazem pelo melhor.

Pelas participações em provas regionais e nacionais, o Clube Independente de Atletismo Ilha Azul tem sido mais um dos importantes divulgadores da ilha do Faial e do arquipélago dos Açores.

Por fim, o Clube Independente de Atletismo da Ilha Azul tem sido mais uma das instituições que promovem, no Faial, a formação pessoal e desportiva de centenas de crianças e jovens que nos últimos 25 anos marcaram presença nas linhas de partida, trabalho que merece da nossa parte todo o reconhecimento, na altura em que o Clube festeja as suas bodas de prata.

Assim, ao abrigo das disposições regimentais e estatutárias, o Grupo Parlamentar do Partido Socialista propõe à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores a aprovação de um voto de congratulação pela passagem do 25.º aniversário do Clube Independente de Atletismo Ilha Azul.

Que deste Voto seja dado conhecimento aos órgãos do Clube Independente de Atletismo Ilha Azul, à Associação de Desportos da Ilha do Faial e à Federação Portuguesa de Atletismo.

Disse.

Horta, 10 de dezembro de 2015

Os Deputados, Berto Messias, Lúcio Rodrigues, José Carlos San-Bento, Miguel Costa, Francisco César, Arlinda Nunes, André Rodrigues e Ricardo Cabral

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto se há inscrições?

(Pausa)

Julgo não haver, pelo que vamos então passar de imediato à votação.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam favor de se manter como estão.

Secretária: O Voto de Congratulação apresentado foi aprovado por unanimidade.

Presidente: O próximo Voto de Congratulação é apresentado pelo Partido Socialista e refere-se aos 100 anos do Jornal "A Crença".

Para a sua apresentação tem a palavra a Sra. Deputada Cecília Pavão.

Deputada Cecília Pavão *(PS):* Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

VOTO DE CONGRATULAÇÃO

100 ANOS DO JORNAL *A CRENÇA*

A 19 de dezembro de 1915 publicava-se pela primeira vez em Vila Franca do Campo o boletim paroquial intitulado *A Crença*.

Uma das iniciativas que marcaram as comemorações deste centenário foi, justamente, uma viagem pelas páginas que marcaram indelevelmente a vida da comunidade vilafranquense, pela pena do seu prestigiado colaborador, Professor Doutor José Maria Teixeira Dias.

Na sua inaugural edição, o fundador Pe. Manuel Ernesto Ferreira anunciava um "pequenino jornal" para "recordar a doutrina suave e santa do Divino Jesus" em que o Evangelho, entre outras maravilhas, "libertou a mulher, elevando-a à dignidade de anjo da família".

Cedo se marcou a polivalência do Jornal. Privilegiando sempre a doutrinação, publicava igualmente notícias do mundo, de Portugal e dos Açores.

Surgiam, por exemplo, artigos sobre agricultura, com destaque para a produção das uvas, em "Os conselhos ao meu vinhateiro". Destacamos um capítulo curioso intitulado "O Padre e o Ensino Agrícola", em que se lê: "vivendo o padre em comunicação com os trabalhadores da terra e sendo a sua ilustração mais que mediana, quando não é notável, julgamos que pode desempenhar um largo papel na nossa reorganização agrícola. (…) Nos 5000 sindicatos ligados à Confederação Agrícola de Espanha é o padre quem mais trabalha chamando a atenção para estes úteis organismos (…). Nas horas vagas dirige os trabalhos associativos seguindo os conselhos de Leão XIII e os nossos bispos entrarão certamente nesse caminho.

Por altura das primeiras notícias sobre a moda, *A Crença* censurou "a desfaçatez com que os jornais tratam do assunto, (…) a forma escandalosa como as mulheres de hoje se vestem (…) e a imodéstia de tantas senhoras desgraçadas que querem ser chamadas católicas".

Teixeira Dias surpreendeu-se também com a publicação de folhetins. A partir de meados do século passado, mais propriamente na década de 1960, o jornal publicava "Um Chefe", folhetim sobre a vida de um sul-americano, cujo objetivo era divulgar uma "biografia para os rapazes que querem ser homens, para os rapazes com o ideal e a energia para serem alguém".

No campo da cultura sobressai o S. João da Vila, mas só em 1993 o jornal publicou, a par de um quadro de S. João batizando Cristo, a fotografia de uma moça com balões dançando sobre flores e adjetivando as festas de mais sofisticadas, de ordem cultural, de acordo com os novos tempos.

A moral esteve, do mesmo modo, sempre presente, sobretudo a moral das mulheres. Em 1995 o jornal destacava a importância do género feminino nas relações interpessoais, sobretudo na família, considerando que a sociedade é devedora do génio da mulher. *A Crença* teve, ao longo da última metade de século destacadas colaboradoras.

Estamos pois em presença de um século de riquíssimos conteúdos, de um semanário muito presente nas dimensões religiosa, intelectual, cultural e política. Por altura das suas bodas de diamante, Gustavo Moura escreveu: "percorrer a coleção de *A Crença* é viver um pouco da história de Vila Franca, contactar os seus valores e encontrar uma plêiade de homens de bem, virados para os interesses da sua terra, sempre na defesa da doutrina cristã, um dos mais fortes esteios da sociedade açoriana.

O jornal teve cinco Diretores: Pe. Manuel Ernesto Ferreira, Pe. João de Melo Bulhões, Pe. José Luís Fraga, Pe. António Jacinto de Medeiros e, atualmente, Pe. António Cassiano. Contou com as publicações, entre muitos outros, de Armando Cortes-Rodrigues, Augusto Botelho Simas, Rubens Pavão, Laura Pimentel e Lúcia Costa Melo, ainda ativa.

À frente do jornal desde o ano 2000, e vivendo em Vila Franca do Campo desde a década de 1970, o atual Diretor, Pe. António Cassiano, quis em jovem ser trabalhador para não depender dos fiéis. Foi Administrador da Casa do Povo, com funções na Caixa de Previdência. Foi Dirigente do Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública do Sul e Ilhas. Intelectual, leitor compulsivo, escritor talentoso, discreto e desprendido, António Cassiano sempre defendeu acerrimamente os direitos das mulheres e dos mais frágeis. No seu editorial semanal escreve de forma frontal, criticando, não raras vezes, a Igreja Católica. É um Diretor sem medo. Foi-lhe atribuído o diploma de Mérito Concelhio e a Insígnia Autonómica de Mérito Cívico.

Assim, ao abrigo das disposições regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Partido Socialista propõe à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores a aprovação de um Voto de Congratulação pelo centenário do Jornal *A Crença*.

Do presente voto deve ser dado conhecimento ao seu Diretor e à Câmara Municipal de Vila Franca do Campo.

Horta, Sala das Sessões, 10 de dezembro de 2015

Os Deputados, Berto Messias, Miguel Costa, Cecília Pavão, Ricardo Cabral e José Contente

Deputada Benilde Oliveira *(PS):* Muito bem!

Presidente: Obrigada, Sra. Deputada.

Pergunto se há inscrições?

(Pausa)

Julgo não haver. Vamos então votar.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam favor de se manter como estão.

Secretária: O Voto de Congratulação apresentado foi aprovado por unanimidade.

Presidente: Também referente ao centenário do Jornal "A Crença", o PSD apresentou um Voto de Congratulação.

Tem a palavra o Sr. Deputado José Andrade.

Deputado José Andrade *(PSD):* Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Voto de Congratulação

Pelo centenário do Jornal "A Crença"

Quatro jornais de propriedade diocesana com importância histórica enriqueciam a imprensa açoriana até há oito anos. Dois diários e dois semanários.

Os dois diários, com notável longevidade, não conseguiram sobreviver. Infelizmente, porque eram as únicas alternativas nas suas ilhas.

O "Correio da Horta", no Faial, desapareceu em 2007 com 76 anos de existência.

"A União", na Terceira, encerrou em 2012 com 120 anos de publicação ininterrupta.

Os dois semanários, com enorme sacrifício, continuam em publicação. Felizmente, porque são os únicos títulos dos respetivos concelhos.

"O Dever", fundado em 1917 nas Lajes do Pico, comemora 100 anos em breve.

"A Crença", fundada a 19 de dezembro de 1915 em Vila Franca do Campo, está agora a comemorar o seu centenário.

Sendo tão difícil manter hoje um jornal nas nossas ilhas e sendo tão louvável fazê-lo durante tanto tempo, bem merece o semanário vila-franquense ser devidamente homenageado com a congratulação formal do Parlamento dos Açores.

"A Crença" foi fundada pelos padres Manuel Ernesto Ferreira e João de Melo Bulhões e atravessou todo um século de vida comunitária no primeiro concelho micaelense, com mais de cinco mil edições semanais que conciliam a inspiração cristã e a informação local.

É hoje o terceiro título mais antigo da imprensa açoriana, depois do "Açoriano Oriental" e do "Diário dos Açores", editado pela Fábrica da Igreja de São Miguel Arcanjo e dirigido há 15 anos pelo Padre António José Pimentel Cassiano.

Com um diretor polivalente, dois trabalhadores gráficos e doze colaboradores opinativos, "A Crença" comemora o seu centenário recordando a sua história e perspetivando o seu futuro.

Crescer do concelho para a ilha e complementar o suporte de papel com a versão digital são os primeiros desafios do segundo centenário.

As comemorações centenárias são presididas pelo pároco da Matriz de Vila Franca do Campo, Padre José Borges. Iniciaram-se a 19 de dezembro de 2014

com o Bispo de Angra, D. António de Sousa Braga. Encerram a 19 de dezembro de 2015 com o diretor do Secretariado Nacional da Pastoral da Cultura, Doutor José Tolentino de Mendonça.

Nesta fase final do programa comemorativo e ao abrigo das disposições regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do PSD propõe à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores um **Voto de Congratulação pelo centenário de "A Crença"**, do qual deve ser dado conhecimento formal ao próprio jornal, à Paróquia de S. Miguel Arcanjo e à Diocese de Angra.

Horta, Sala das Sessões, 10 de dezembro de 2015

O Deputado Regional, António Marinho, Duarte Freitas, Luís Maurício, José Andrade, Humberto Melo, Luís Garcia e Bruno Belo

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto se há inscrições?

(Pausa)

Julgo não haver. Vamos então votar.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam favor de se manter como estão.

Secretária: O Voto de Congratulação apresentado foi aprovado por unanimidade.

Presidente: O próximo Voto é de Congratulação pela passagem dos 25 anos do Conservatório Regional da Horta. É apresentado pelo PS e tem a palavra o Sr. Deputado Lúcio Rodrigues.

Deputado Lúcio Rodrigues *(PS):* Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Voto de Congratulação

Pela passagem dos 25 anos do Conservatório Regional da Horta

No ano letivo de 1990/1991 iniciou atividade na ilha do Faial o Conservatório Regional da Horta sob a administração da Direção Regional da Educação e da Ciência e tendo como primeira diretora Elisabete Oliveira.

Passados 25 anos, é inegável que o Conservatório Regional da Horta contribuiu para a qualidade musical da ilha do Faial e para a formação pessoal e artística de centenas de jovens e crianças que por lá passaram.

A oferta formativa do Conservatório da Horta, garantida por um leque distinto de docentes, tem-se pautado pela diversidade, garantindo áreas de formação musical e o ensino de instrumentos como flauta, piano, órgão, violino, violoncelo, clarinete, voz, acordeão, tuba, guitarra e percussão. Na dança, esta instituição também tem tido um papel fundamental, sendo a principal instituição, e durante muito tempo a única, com ensino de ballet, produzindo em variados momentos espetáculos de elevada qualidade.

Se muitos dizem que as filarmónicas, tão características das nossas ilhas, são os conservatórios do povo, não é menos verdade que instituições como o Conservatório Regional da Horta têm dado importantes impulsos nesses grupos musicais, fornecendo matéria-prima de qualidade para que estas conseguissem evoluir progressivamente e levar mais longe a música açoriana.

Sinal disso, é também o facto de alguns alunos do Conservatório terem seguido uma carreira musical, participando em orquestras a nível nacional ou seguindo a formação académica nesta vertente.

Não esquecer também os diversos prémios que os alunos-músicos daquela instituição tem conseguido trazer para o Faial em concursos a nível nacional.

Desde 2011, o Conservatório Regional da Horta faz parte da Escola Básica Integrada António José de Ávila. Com mais de 175 alunos inscritos, atualmente

estes estão divididos pelas áreas de iniciação musical, do ensino artístico e do complementar.

Apesar desta mudança, regista-se como positivo que esta alteração tenha aproximado mais as crianças e jovens desta instituição, como revelam os seus dirigentes, numa relação que foi também privilegiada pela intervenção que a referida escola sofreu e que garantiu mais e melhores condições para o ensino artístico.

Aos 25 anos de idade, o Conservatório é uma das instituições educativas importantes da ilha do Faial não só pela formação que promove mas também, e não o podemos esquecer, porque tem-se mostrado sempre aberto à comunidade, marcando presença em eventos e contribuindo assim para a cultura deste concelho.

Assim, ao abrigo das disposições regimentais e estatutárias, o Grupo Parlamentar do Partido Socialista propõe à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores a aprovação de um Voto de Congratulação pela passagem dos 25 anos de idade do Conservatório Regional da Horta

Que deste Voto seja dado conhecimento à respetiva instituição, à Escola Básica e Integrada António José de Ávila e à Direção Regional da Cultura.

Horta, 10 de dezembro de 2015

Os Deputados, Berto Messias, Lúcio Rodrigues, José San-Bento, Miguel Costa, Francisco Coelho, Arlinda Nunes, Renata Correia Botelho e Catarina Moniz Furtado

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto se há inscrições?

(Pausa)

Não havendo vamos então passar à votação.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam favor de se manter como estão.

Secretária: O Voto de Congratulação apresentado foi aprovado por unanimidade.

Presidente: O próximo Voto de Congratulação é também referente aos 25 anos do Conservatório Regional da Horta. É apresentado pelo PSD e tem a palavra o Sr. Deputado Costa Pereira.

Deputado Jorge Costa Pereira *(PSD):* Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

VOTO DE CONGRATULAÇÃO

25 Anos do Conservatório Regional da Horta

O Conservatório Regional da Horta está a assinalar os seus vinte e cinco anos de existência.

Criado pelo Decreto Regulamentar Regional n.º 22/89/A, de 26 de junho de 1989, o Conservatório Regional da Horta teve o seu nascimento efetivo no dia 22 de novembro de 1990, data oficial de abertura do seu primeiro ano letivo, apesar de, no ano anterior, ter funcionado durante cinco meses em regime experimental.

Para a constituição desta instituição convergiram esforços de diversas entidades e personalidades, entre outros, do Governo Regional dos Açores, do Presidente da Câmara Municipal da Horta, Herberto Dart, de José Amorim de Carvalho e da Professora Elisabete Oliveira, que foi a primeira Diretora do Conservatório.

Importante na sua afirmação e consolidação foi também o papel da extinta Associação dos Amigos do Conservatório Regional da Horta, na pessoa da

Doutora Helen Martins, que, com grande generosidade, desenvolveu entre nós e a favor daquela instituição um trabalho de verdadeiro mecenato cultural.

Ao longo dos seus 25 anos de existência, o Conservatório Regional da Horta ofereceu aos seus alunos o ensino de um vasto leque de áreas musicais e artísticas como flauta, piano, órgão, violino, violoncelo, trompete, saxofone, clarinete, acordeão, tuba, trombone, percussão, técnica vocal e ballet.

O Conservatório Regional da Horta tem, assim, desempenhado um papel fundamental na formação musical de centenas de jovens que hoje constituem uma fração significativa dos músicos e regentes das filarmónicas do Faial. Por essa via, também o Conservatório da Horta acabou por dar um importante contributo para a qualidade musical que hoje é visível nas nossas filarmónicas.

Por outro lado, vários alunos do Conservatório Regional da Horta têm ingressado com sucesso em escolas superiores de música e ou participado em festivais e concursos de âmbito regional e nacional e ainda em orquestras de reconhecimento nacional, algumas das quais com digressões por vários países da Europa.

A qualidade do trabalho do Conservatório Regional da Horta alcançou patamares de excelência no ensino de alguns instrumentos musicais, com vários prémios ganhos a nível nacional.

O Conservatório Regional da Horta, para além das suas atividades próprias, também colabora e participa habitualmente na dinamização e realização de atividades culturais no Faial e nos Açores, conferindo-lhes assinável qualidade e dignidade.

Numa decisão discutível e cujos efeitos negativos o tempo se encarregará de mostrar, desde o ano de 2011 o Conservatório Regional da Horta passou a integrar a Escola Básica Integrada António José de Ávila da Horta, tendo atualmente 175 alunos inscritos, das áreas da iniciação musical, do ensino básico e do complementar.

Considerando o papel até agora desempenhado pelo Conservatório Regional da Horta e a sua importância no desenvolvimento cultural da sociedade onde se insere, no qual a música e a expressão artística desempenham um papel importantíssimo que deve ser acarinhado e relevado, os Deputados do Grupo Parlamentar do PSD, ao abrigo das disposições aplicáveis do Estatuto Político-Administrativo e do Regimento, propõem à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, reunida em Plenário em dezembro de 2015, a aprovação de um Voto de Congratulação pelos vinte e cinco anos do Conservatório Regional da Horta, manifestando o seu apreço a todos quantos ao longo dos anos têm participado e colaborado nesta Instituição.
Mais propõem que deste voto se dê conhecimento à Escola Básica Integrada António José de Ávila e à Câmara e à Assembleia Municipal da Horta.

Horta, Sala das Sessões, 10 de dezembro de 2015

Os Deputados, António Marinho, Duarte Freitas, Luís Maurício, Luís Garcia, Bruno Belo e Jorge Costa Pereira

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.
Julgo não haver inscrições. Vamos então votar.
As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam favor de se manter como estão.
Secretária: O Voto de Congratulação apresentado foi aprovado por unanimidade.

Presidente: O próximo Voto é de Congratulação a Tiago Rodrigues, campeão nacional de seniores em judo. É apresentado pelo PS e tem a palavra o Sr. Deputado André Rodrigues.

Deputado André Rodrigues *(PS):* Obrigado.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

VOTO DE CONGRATULAÇÃO

Tiago Rodrigues sagra-se Campeão Nacional de Seniores

Decorreu no passado dia 5 de dezembro, em Odivelas, a competição mais importante do contexto do Judo Nacional, o Campeonato Nacional de Seniores, onde participaram mais de 144 atletas oriundos de 41 clubes, tendo sido o Judo Clube de São Jorge representado pelos atletas Tiago Rodrigues, Moisés Soares, Rui Azevedo, Nuno Pereira, e pela atleta Lorrayna Costa.

Tiago Rodrigues conquistou, pela segunda vez consecutiva, o título de Campeão Nacional Sénior de Judo, na categoria de -90 quilos, e no dia seguinte conquistou o título de Vice-Campeão Nacional de Absolutos (sem distinção de pesos), alcançando mais um feito motivo de orgulho para a nossa Região, colocando novamente o nome da sua terra no topo do Judo Nacional.

Tiago Rodrigues regressou assim à competição e ao seu alto nível competitivo após uma lesão que contraiu e que o afastou do treino e das competições por 9 meses, finalizando da melhor forma possível o ano de 2015, que começou em janeiro com a conquista do Master´s da Federação Portuguesa de Judo na categoria de -90 quilos, e em outubro com o 7.º lugar na Taça da Europa da Suécia e o 5.º lugar na Taça da Europa de Espanha, premiando todo o seu trabalho, dedicação, empenho e disciplina com que encara a prática da modalidade desde os 6 anos de idade.

O Judo Clube de São Jorge é uma Associação desportiva sem fins lucrativos fundada a 2 de março de 2002, agraciada em 2012 com a Insígnia Autonómica de Mérito Cívico, e com Estatuto de Utilidade Pública concedido pelo presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro, a 29 de julho de

2013, que tem como missão desenvolver o ensino do judo de forma regular e devidamente orientada, promover iniciativas que visem a promoção do desporto, do desenvolvimento pessoal, cultural, social, de cidadania e de criação de hábitos de vida saudáveis, e ao nível do alto rendimento, participar em importantes competições de Judo, tanto de âmbito nacional como internacional.

O Judo Clube de São Jorge no ano de 2015 voltou a obter resultados de vulto, tanto a nível nacional como internacional, que representam um orgulho para os Jorgenses e Açorianos, promovendo a região a nível nacional e internacional, enaltecendo e projetando bem longe o nome dos Açores e de Portugal. São exemplo disto a conquista do 9.º lugar no Campeonato da Europa de Seniores, 5.º lugar no Grand Prix da Mongólia, 9.º lugar no Grand Slam de Paris e o 7.º lugar no Grand Prix da Coreia pelo atleta Carlos Luz, a conquista do 9.º lugar no Grand Prix da China, o 3.º lugar na Taça da Europa da Suécia e o 3.º lugar na Taça da Espanha pelo atleta André Soares.

Todo o percurso de sucesso do Judo Clube de São Jorge levou o Governo Regional dos Açores a apostar na construção de um centro de treinos dedicado ao Judo, na ilha de São Jorge, onde ficarão criadas condições de excelência para a preparação dos melhores atletas regionais, mas também para acolher a realização de estágios de preparação de equipas e seleções nacionais ou estrangeiras ao mais alto nível.

Estes resultados de excelência e a ambição de apresentar um ou mais atletas Açorianos nos Jogos Olímpicos de 2016, no Rio de Janeiro, deve continuar a inspirar todos os envolvidos para um caminho de sucesso ao nível do alto rendimento, mas também deve potenciar o desenvolvimento sustentável de atividades desportivas e sociais, ao nível da formação de base e do desporto para todos, em São Jorge e nos Açores.

Assim, nos termos regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Partido Socialista propõe que a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, reunida em Plenário do dia 10 de dezembro de 2015, emita o seguinte voto de congratulação:

A Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores congratula-se pelo facto do Atleta do Judo Clube São Jorge, Tiago Rodrigues ter-se sagrado campeão nacional de seniores na categoria de -90 quilos e vice-campeão nacional de absolutos no ano de 2015.

Esta congratulação é extensiva a todos os atletas, técnicos e dirigentes daquele clube que veem assim reconhecidos o mérito de um trabalho de excelência, levando o nome de São Jorge e da Região Autónoma dos Açores ao topo do Judo Nacional.

Do presente voto deverá ser dado conhecimento ao atleta Tiago Rodrigues, ao Clube, à Associação de Judo do Arquipélago dos Açores e à Federação Portuguesa de Judo.

Horta, 10 de dezembro de 2015

Os Deputados Regionais, André Rodrigues, Paula Bettencourt, Lúcio Rodrigues e Berto Messias

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto se há inscrições?

Sr. Deputado António Pedroso tem a palavra.

(*) **Deputado António Pedroso** *(PSD):* Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

O PSD naturalmente irá associar-se a este Voto de Congratulação.

Já nos habituámos ao excelente desempenho desportivo do atleta Tiago Rodrigues que tem alcançado frequentemente títulos de campeão.

A sua dedicação e o seu trabalho intensivo e empenho tem levado o nome de São Jorge e da Região dos Açores aos pódios nacionais e internacionais, um exemplo a seguir por todos os jovens jorgenses.

O judo clube de São Jorge tem realizado um trabalho excelente na área do desporto. Os resultados são visíveis em todas as competições em que participam.

Bem-hajam!

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Julgo não haver inscrições. Vamos então passar à votação.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam favor de se manter como estão.

Secretária: O Voto de Congratulação apresentado foi aprovado por unanimidade.

Presidente: O próximo Voto de Congratulação refere-se aos 25 anos do Rancho Folclórico da Casa do Povo da Almagreira. É apresentado pelo PSD e tem a palavra o Sr. Deputado Paulo Parece.

Deputado Paulo Parece *(PSD):* Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Voto de Congratulação

25 Anos do Rancho Folclórico da Casa do Povo de Almagreira

A representação histórica da cultura do nosso povo é fundamental para compreendermos as nossas raízes e a nossa identidade. Somos assim, porque o nosso povo nos ensinou a ser assim, porque os nossos antepassados nos transmitiram crenças, valores e apontaram-nos caminhos.

Os grupos de folclore têm essa missão que deve ser respeitada. Ao ser envergado, um traje tem um significado, um valor intrínseco, pelo que os elementos que o vestem estão a representar uma época, uma personagem, uma cultura, um modo de pensar, de agir e de sentir. Afinal, todos temos uma ligação com o nosso passado.

Foi com esse sentimento que um grupo de homens e mulheres levaram por diante a iniciativa de avançar com a criação de um grupo de folclore há 25 anos atrás, no dia 12 de junho, na freguesia de Almagreira em Santa Maria.

Associaram-se para isso à Casa do Povo do Povo daquela freguesia, nascendo, assim o Rancho Folclórico da Casa do Povo de Almagreira, onde mantém a sua sede e onde desenvolve a sua atividade.

A 23 de dezembro de 1990, o Rancho Folclórico da Casa do Povo de Almagreira realizava a sua primeira atuação durante a realização da festa de natal promovida pela instituição.

Do trabalho de recolha etnográfica, essencial para a criação deste projeto, constou a pesquisa e o levantamento do vestuário, a recolha de "modas", a aquisição de instrumentos e também a elaboração e recuperação de utensílios tradicionais.

Ao empenho e dedicação dos seus impulsionadores, juntou-se o envolvimento e colaboração da população, na cedência de artefactos e sobretudo através dos testemunhos dos mais velhos, verdadeiros repositórios vivos de cultura popular, onde apenas pela tradição oral foi possível a sua recolha e documentação para memória futura.

Com o objetivo de preservar e divulgar os costumes da Freguesia, o Rancho tem-se dedicado à recolha de músicas, danças e trajes tradicionais e participado em diversas atividades na ilha, onde é presença habitual nas festividades locais, e também no exterior a convite de diversas organizações nos Açores e no

continente português, promovendo ao mesmo tempo intercâmbios com outros grupos.

Atualmente, conta com cerca de 30 elementos com idades compreendidas entre os 8 e os 60 anos, garantindo desta forma a sua continuidade no futuro, e assim transmitindo o legado dos nossos antepassados para as gerações vindouras.

Nas palavras sábias do nosso povo, "quem esquece o seu passado não tem futuro".

Ao abrigo das disposições regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Partido Social Democrata propõe a aprovação do presente Voto de Congratulação pelos 25 anos do Rancho Folclórico da Casa do Povo de Almagreira, fazendo votos de sucesso no seu futuro

Que do mesmo seja dado conhecimento formal à Casa do Povo de Almagreira, à Junta e Assembleia de freguesia de Almagreira, à Câmara Municipal de Vila do Porto e Assembleia Municipal de Vila do Porto.

Horta, Sala das Sessões, 10 de dezembro de 2015

Os Deputados, António Marinho, Duarte Freitas, Luís Maurício, Luís Garcia, Bruno Belo e Paulo Parece

Deputado António Marinho *(PSD):* Muito bem!

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto se há inscrições?

Sr. Deputado Duarte Moreira tem a palavra.

(*) **Deputado Duarte Moreira** *(PS):* Obrigado, Sra. Presidente.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Vinte e cinco anos na vida de uma instituição, de qualquer instituição, é sempre um motivo de regozijo e de festejo, mas 25 anos na vida de uma instituição preenchidos com atividade no seu dia-a-dia, ano após ano, atividade cultural, recreativa e de animação é ainda motivo de maior festejo, como é o caso do Rancho Folclórico da Casa do Povo de Almagreira, que nos últimos 25 anos

tem feito, de facto, um bom trabalho na recolha das tradições da freguesia de Almagreira, mas também da Ilha de Santa Maria.

Muito têm sido essas atividades, inclusivamente representar a ilha em diversos festivais de folclore, fora de portas, servindo como um verdadeiro embaixador da própria Ilha de Santa Maria, e nomeadamente também um momento alto que foi para o Rancho Folclórico de Almagreira o lançamento do seu primeiro álbum quando fizeram o 10.º Aniversário, o que é um marco também importante.

E porque estas instituições não se fazem sem pessoas, e são as mulheres e os homens que lhe dão corpo e lhe dão vontade, em nome do Grupo Parlamentar do Partido Socialista endereço daqui um cumprimento especial a todas as mulheres e homens que ao longo destes 25 anos têm mantido vivo este projeto do Rancho Folclórico da Casa do Povo de Almagreira.

Portanto, é com gosto que o Grupo Parlamentar do Partido Socialista se associa a este Voto de Congratulação pelos 25 anos do Rancho Folclórico da Casa do Povo de Almagreira.

Muito obrigado.

Deputada Cláudia Cardoso e Deputado Berto Messias *(PS):* Muito bem!

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Julgo não haver inscrições. Vamos então passar à votação.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam favor de se manter como estão.

Secretária: O Voto de Congratulação apresentado foi aprovado por unanimidade.

Presidente: Vamos fazer o nosso intervalo para o almoço.

Regressamos às 15H00 com a Agenda.

Eram 13 horas e 05 minutos.

Presidente: Sras. e Srs. Deputados, vamos dar reiniciar os nossos trabalhos.

Eram 15 horas e 16 minutos.

Interrompemos ontem no debate do ponto 5: **- Projeto de Resolução n.º 139/X.** Vou pedir ao Sr. Secretário da Mesa, antes de continuarmos o debate, que anuncie os tempos restantes.

Secretário: Governo Regional – 2 minutos e 5 segundos;

Partido Socialista – 2 minutos e 35 segundos;

Bloco de Esquerda – 4 minutos e 15 segundos;

PSD – 9 minutos;

PCP – 4 minutos e 20 segundos;

PPM – 2 minutos e 10 segundos.

Presidente: Obrigada, Sr. Secretário.

Deputado Artur Lima *(CDS-PP):* E o CDS, já agora?

Secretário: O CDS já não tem tempo!

Deputado Artur Lima *(CDS-PP):* Convém dizer!

Secretário: Desculpe!

Presidente: Vamos então continuar o nosso debate. Estava inscrito e dou a palavra ao Sr. Secretário Regional da Saúde.

(*) **Secretário Regional da Saúde** *(Luís Cabral):* Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Na sequência do debate de ontem, no final do dia, tinha pedido a palavra para defesa da honra, que não me foi concedida, mas como considero que "quem não se sente não é filho de boa gente", deve ser reposta integralmente aquilo que é a verdade sobre os factos dessa matéria.

Gostaria de deixar claro a esta câmara que as acusações que ontem me foram dirigidas relativamente à beneficiação da escolha dos tratamentos que são efetuados na área das dependências é uma acusação falsa, sem qualquer tipo de fundamento e que em nada dignificou aquilo que era o debate que ontem estava a decorrer.

Muito obrigado.

Presidente: Obrigada, Sr. Secretário.

Pergunto se há mais inscrições?

Sr. Deputado Luís Rendeiro tem a palavra.

(*) **Deputado Luís Rendeiro** *(PSD):* Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Sr. Secretário Regional, eu gostaria que a gente não se dispersasse da questão que está aqui em análise.

Se o Bloco de Esquerda aqui trouxe um Projeto de Resolução que visa resolver de imediato uma situação de emergência social, de dignidade, de higiene, de salubridade das condições onde é prestado um serviço a uma das franjas mais fragilizadas da população açoriana, e neste caso da Ilha Terceira, é importante perceber como é que aqui se chegou.

E se o serviço se degradou e se as instalações se degradaram, se se chegou ao ponto onde hoje nos encontramos e que foi muito bem descrito na apresentação deste Projeto de Resolução pela Deputada Zuraida Soares, é porque algures alguém – uma das partes ou as duas partes – não fez o que lhe competia. Ou a Casa do Povo da Terra Chã, com quem o Governo Regional contratualizou a execução do Programa "Percursos" não fez a sua parte, ou o Governo Regional não acompanhou o trabalho que contratou, protocolizou com essa instituição.

A dada altura a situação, e foi do conhecimento público, degradou-se tanto ao ponto de não só haver o problema das instalações que aqui hoje discutimos, como por ter havido falta de pagamento dos vencimentos aos funcionários.

Esta situação foi pública e foi assumida.

Os problemas foram tão evidentes que foi necessário a intervenção do Governo Regional e retirou o Programa "Percursos" à Casa do Povo da Terra Chã para o atribuir, ou a sua gestão, à Unidade de Saúde da Ilha Terceira.

A Casa do Povo da Terra Chã queixou-se de que o Governo não lhe transferia as verbas adequadas ao Programa "Percursos".

O Governo Regional, publicamente, disse que transferia as verbas se fossem apresentadas as faturas comprovativas das respetivas despesas.

Ora, isso indicia que o Governo Regional suspeitava que havia utilização de verbas ou que não estava a haver uma adequada justificação para aquilo que estava a acontecer, ou ela estava a faltar.

Portanto, mais uma vez é importante aqui perceber como é que se chegou à situação atual?

Como é que as instalações se degradaram até ao ponto inadmissível em que elas estão hoje?

O que é que aconteceu com o Programa "Percursos", com a Casa do Povo da Terra Chã, com a supervisão do Governo Regional?

Por que é que faltaram as condições físicas e por que é que faltaram os vencimentos àquelas pessoas?

E agora, hoje e na discussão deste diploma do Bloco de Esquerda, por que é que o Governo Regional tarda tanto em encontrar, nem que seja de forma temporária até que a solução definitiva possa estar disponível dentro daquilo que é a lei, estando já um estaleiro a ser montado, como anunciou aqui o Sr. Secretário Regional, por que é que os utentes e os funcionários se deverão manter naquelas condições absolutamente indignas e inaceitáveis para a prestação daquele serviço?

Estas questões já foram aqui colocadas várias vezes e até agora não obtivemos resposta por parte do Sr. Secretário Regional.

Gostaria, depois do descanso merecido que a última noite certamente lhe trouxe, que o Sr. Secretário nos pudesse esclarecer.
Muito obrigado.
Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.
Informo a câmara que estão nas galerias alunos do 5.º F da Escola Básica 1,2 António José Ávila, acompanhados pelas suas professoras, a quem saúdo em nome desta Assembleia. Sejam bem-vindos!

(Aplausos da câmara)

A Mesa de momento não tem mais inscrições.

(Pausa)

Pergunto se há mais inscrições? Sra. Deputada Zuraida Soares tem a palavra.
(*) **Deputada Zuraida Soares** *(BE):* Obrigada.
Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:
Reiterando mais uma vez as perguntas que foram feitas e que o Sr. Secretário Regional ainda não teve oportunidade de dar a resposta, nomeadamente aquelas que foram agora relembradas pelo Deputado Rendeiro e também uma que foi feita ontem, mais do que uma vez, pelo Sr. Deputado Artur Lima relativamente ao dinheiro.
Deputado Artur Lima *(CDS-PP):* Onde é que está o dinheiro? Explique-nos lá!
A Oradora: O que é feito do dinheiro? O que é que aconteceu ao dinheiro deste projeto? Para que é que serviu? O que é que se fez com ele para se chegar à situação a que se chegou?
Deputado Luís Garcia *(PSD):* Evaporou-se!

A Oradora: Penso que o Bloco de Esquerda e outros grupos parlamentares desta Casa e representações continuam à espera do esclarecimento merecido do Sr. Secretário Regional da Saúde.

Mas eu gostaria também de aproveitar a oportunidade, até porque ainda tenho tempo para isso, para informar esta câmara que o Bloco de Esquerda entregou na Mesa da Assembleia Legislativa as iniciativas da sua Representação Parlamentar, desde 2008 até hoje, relativas à problemática da toxicodependência e passo a descrevê-las:

1. Pedido de informação e esclarecimentos acerca das políticas de prevenção e programas de tratamento da toxicodependência…

(Apartes inaudíveis dos Deputados da bancada do PS)

A Oradora: Sras. e Srs. Deputados do Partido Socialista, os senhores perguntaram…

Deputado Artur Lima *(CDS-PP):* É verdade!

A Oradora: … e eu estou a fazer-vos o favor de responder. Se não querem ouvir, não tinham perguntado.

Vozes dos Deputados das bancadas do PSD e do CDS-PP: Muito bem! Muito bem!

Deputado Artur Lima *(CDS-PP):* Muito bem! Apoiado!

A Oradora: 1. Pedido de informação e esclarecimentos acerca das políticas de prevenção e programas de tratamento da toxicodependência (entregue no dia 06/07/2009);

2. Requerimento e perguntas por escrito acerca do regime jurídico da venda e consumo de bebidas alcoólicas (entregues em 03/12/2010);

3. Pedido de esclarecimento acerca dos cortes financeiros no protocolo do Governo Regional com a Clínica Vila dos Passos (entregue a 12/05/2011);

4. Proposta em sede do Plano Regional Anual para 2012 da instalação do Centro de Reabilitação para Toxicodependentes na Ilha Terceira (entregue no dia 28/11/2011);

Deputado Luís Rendeiro *(PSD):* É agora que o Sr. Deputado Berto Messias se vai ajoelhar e pedir desculpa!

A Oradora: 5. Projeto de Resolução – "Medidas de incentivo às boas práticas de integração de açorianos em risco de exclusão e/ou excluídos socialmente (entregue em 24/04/2005);

6. Perguntas por escrito com o objetivo de avaliar a prevenção das toxicodependências nos Açores (entregues no dia 09/01/2013);

7. Projeto de Resolução – Recomenda ao Governo Regional a realização de um estudo sobre a problemática da toxicodependência (entregue no dia 08/05/2015);

8. Perguntas por escrito à Secretaria Regional da Saúde sobre o Programa "Percursos" (entregues no dia 17/07/2015).

Sras. e Srs. Deputados, estas foram as iniciativas parlamentares do Bloco de Esquerda relativamente a esta problemática.

O Bloco de Esquerda continua a aguardar as iniciativas do Partido Socialista…

Deputado Cláudio Almeida *(PSD):* Muito bem!

A Oradora: … que ontem solicitou nesta câmara, durante o mesmo período, 2008/2012. Até agora não teve nenhuma informação.

Já agora, Sras. e Srs. Deputados, dizer-vos o seguinte:

Aconselho-vos vivamente, tal como aconselho vivamente todos os açorianos e açorianas que têm acesso à *internet*, a verem e a lerem as respostas (as respostas!) do Governo Regional e da sua secretaria, da sua tutela, às perguntas e às iniciativas do Bloco de Esquerda, porque se alguém tem que ter vergonha não é quem pergunta, é o tipo de resposta que é dada.

Vozes dos Deputados das bancadas do PSD e do CDS-PP: Muito bem! Muito bem!

Deputado Artur Lima *(CDS-PP):* Apoiado! Peça desculpa, Sr. Deputado Berto Messias!

Presidente: Obrigada, Sra. Deputada.

O Bloco de Esquerda esgotou o seu tempo para este debate.

A Mesa de momento não tem inscrições.

Sr. Deputado Berto Messias tem a palavra.

(*) **Deputado Berto Messias** *(PS):* Muito obrigado.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. Secretária, Srs. Secretários:

Deputado Artur Lima *(CDS-PP):* Peça desculpa!

Deputada Catarina Moniz Furtado *(PS):* Porquê? Não faltou à verdade!

Deputada Zuraida Soares *(BE):* Foram três projetos! O resto foram iniciativas parlamentar!

Presidente: Sras. e Srs. Deputados, o Sr. Deputado Berto Messias está no uso da palavra.

O Orador: Eu depois da intervenção da Sra. Deputada Zuraida Soares sou obrigado a inscrever-me novamente para usar da palavra…

Deputada Zuraida Soares *(BE):* Para dizer quais são as iniciativas do Partido Socialista. É só isso que queremos que nos diga!

Deputado Artur Lima *(CDS-PP)*: E para pedir desculpa!

Deputada Zuraida Soares *(BE):* É a única coisa que nós queremos ouvir de si!

Presidente: Srs. Deputados, o Sr. Deputado Berto Messias está no uso da palavra. Têm que ser criadas as condições para que ele possa falar.

Sr. Deputado Berto Messias…

O Orador: Muito obrigado.

… e reiterar tudo aquilo que eu disse no debate de ontem.

Deputada Zuraida Soares *(BE):* A teimosia é mais descarada do que a ignorância!

Deputado Artur Lima *(CDS-PP):* Muito bem, Sra. Deputada! Apoiado!

Presidente: Srs. Deputados…

O Orador: No debate de ontem eu disse aquilo que vou dizer novamente:

Todos os partidos políticos têm o direito de utilizar os instrumentos que o nosso Regimento e que o nosso Estatuto permitem para fazerem aquilo que muito bem entenderem e para aqui manifestarem as preocupações que têm sobre qualquer matéria que entendam pertinente, também a questão das toxicodependências.

Mas também é inegável aquilo que eu afirmei ontem e volto a afirmar:

Nos últimos 10 anos, nenhum dos partidos da oposição apresentou neste Parlamento Projetos Resolução…

Deputado Cláudio Almeida *(PSD):* Não é verdade!

Deputado Artur Lima *(CDS-PP):* Não foi isso que o senhor disse!

O Orador: … ou Projetos de Decreto Legislativo Regional sobre esta matéria…

Deputado Luís Rendeiro *(PSD):* Mentira!

Deputado Artur Lima *(CDS-PP):* O senhor não disse isso!

(Apartes inaudíveis dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP e PPM)

Presidente: Sras. e Srs. Deputados…

O Orador: … com exceção naturalmente das propostas que foram apresentadas no Plano de Investimentos,…

Deputado Artur Lima *(CDS-PP)*: Na primeira intervenção não foi isso que disse!

O Orador: … às quais eu me referi de forma muito clara por mais do que uma vez,…

Deputado Artur Lima *(CDS-PP):* Peça desculpa à Sra. Deputada!

O Orador: … (e o diário das sessões, julgo que será fácil disponibilizar a todos aquilo que eu disse de forma muito clara até mais do que uma vez,) e naturalmente que também me referi às propostas que fazem parte desta Agenda. Nós estamos a discutir agora uma delas e A outra, o tal estudo da toxicodependência, que será discutido no fim da Agenda Parlamentar.

Portanto, aquilo que eu disse ontem fui muito claro e eu reitero: nenhum dos partidos da oposição trouxe a este Parlamento um Projeto de Resolução ou um Projeto de Decreto Legislativo Regional que se debruce sobre o problema das toxicodependências, que defenda uma reorientação estratégica daquele que tem sido o trabalho do Governo sobre esta matéria.

Deputado Artur Lima *(CDS-PP):* Não é verdade. Seja humilde!

O Orador: Portanto, isso parece-me absolutamente claro.

Devo dizer-vos também, Srs. Deputados, isso é perfeitamente legítimo da vossa parte.

Cada um faz aquilo que bem entende e cada um dá a consequência política que muito bem entende àquilo que defende e aos seus programas políticos.

Também disse mais do que uma vez, com toda a humildade, que o levantamento que me fizeram das iniciativas que tinham sido apresentadas, poderia estar errado.

Deputado Paulo Estêvão *(PPM):* Sra. Presidente, isto não tem nada a ver com a iniciativa!

O Orador: Agora, parece-me muito claro: a Sra. Deputada Zuraida Soares fez um grande esforço, meritório, para definir quais são as iniciativas que fez. Com certeza que colocou perguntas, fez requerimentos… Enfim, fez aquilo que muito bem entendeu.

Deputado João Bruto da Costa *(PSD):* Uma resolução!

O Orador: Aquilo que eu disse continua a ser inquestionável.

Deputado Artur Lima *(CDS-PP)*: E o PS, nos últimos 10 anos, quantas iniciativas apresentou?

O Orador: Portanto, nós pelo levantamento que fizemos, os partidos da oposição (que legitimamente se preocupam com esta questão, que legitimamente entendem referir-se…

Deputado Artur Lima *(CDS-PP):* O PS nos últimos 10 anos quantas incitativas apresentou?

O Orador: … a ela quando muito bem entenderem) e isso é inegável, mostram-se agora preocupados sobre esta matéria, os senhores dizem que é um grande flagelo, os senhores dizem que o Governo não fez rigorosamente nada, mas a verdade é que nos últimos 10 anos também não fizeram rigorosamente nada. Limitaram-se, no âmbito do Plano de Investimentos, a fazer proposta de reforço de ações do Governo…

Vozes de alguns Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP e PPM: Não é verdade!

O Orador: … para, como dizem os senhores, atirar dinheiro para cima do problema.

Presidente: Agradeço que termine, Sr. Deputado.

O Orador: Portanto, Sras. e Srs. Deputados, isto parece-me absolutamente evidente.

Portanto, podemos estar aqui o dia todo, mas continua a ser claro: o Bloco fez as iniciativas que entendeu. Agora aquilo que eu disse ontem e que reiterei hoje é absolutamente inquestionável e é absolutamente irrefutável.

Muito obrigado.

Deputado Francisco César *(PS):* Muito bem!

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

O PS também esgotou o seu tempo para este debate.

Sra. Deputada Zuraida Soares, para uma interpelação, tem a palavra.

(*) **Deputada Zuraida Soares** *(BE):* Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Não vamos estar aqui o dia todo, Sr. Deputado Berto Messias, obviamente que não, mas eu gostava de lembrar duas coisas à câmara:

Primeiro, o senhor começou por falar ontem em iniciativas. Depois percebeu que não eram iniciativas…

Presidente: Sra. Deputada Zuraida Soares…

A Oradora: … e foi para o Plano e Orçamento.

Secretária Regional Adjunta da Presidência para os Assuntos Parlamentares *(Isabel Almeida Rodrigues):* Mas é uma interpelação à Mesa ou ao Grupo Parlamentar do PS?

A Oradora: A seguir percebeu que não chegava…

Presidente: Sra. Deputada Zuraida Soares…

A Oradora: … e foi para os Projetos de Resolução e para os Projetos de Decreto Legislativo Regional.

Presidente: Sra. Deputada Zuraida Soares, está no uso da palavra para uma interpelação.

A Oradora: À Mesa.

Presidente: Tem que dizer à Mesa o que é que pretende.

A Oradora: Pretendo lembrar o Sr. Deputado Berto Messias…

Presidente: Mas não pode, através da interpelação à Mesa.

A Oradora: Então eu pretendo lembrar à Mesa, Sra. Presidente,…

Presidente: Sra. Deputada Zuraida Soares…

A Oradora: ... que no dia 24/04/2012 (12!), o Bloco de Esquerda apresentou um Projeto de Resolução.

Portanto, no mínimo, pondo lá perguntas…

Presidente: Sra. Deputada Zuraida Soares…

A Oradora: … requerimentos, tudo aquilo que o Sr. Deputado Berto Messias quer que se ponha de lado…

Presidente: Sra. Deputada Zuraida Soares…

A Oradora: … há um Projeto de Resolução de 2012…

Presidente: … já relembrou…

A Oradora: … que foi apresentado.

Presidente: Sra. Deputada Zuraida Soares…

A Oradora: O Sr. Deputado Berto Messias mentiu.

Presidente: Sra. Deputada Zuraida Soares, já relembrou à Mesa, aliás, a Mesa já tem todos os documentos que fez chegar, e que serão…

A Oradora: E os do PS, Sra. Presidente?

Presidente: … distribuídos, a devido tempo, e como tal a Sra. Deputada Zuraida Soares já fez a interpelação que tinha que fazer.

A Oradora: E os do PS já foram entregues, Sra. Presidente? É outra interpelação, Sra. Presidente.

Presidente: Não!

A Oradora: Ainda não!

Muito obrigada. Registo.

Presidente: Sr. Deputado Berto Messias para uma interpelação? Tem a palavra, Sr. Deputado.

Deputado Artur Lima *(CDS-PP):* Sra. Presidente, inscreva-me também para uma interpelação.

(*) **Deputado Berto Messias** *(PS):* Mas eu posso esperar. Inscreva-se, se faz favor.

Deputado Artur Lima *(CDS-PP):* Não! Eu faço a seguir.

O Orador: Muito obrigado.

Sra. Presidente, uma interpelação para solicitar…

Deputado Artur Lima *(CDS-PP):* Fui incentivado pelo senhor.

O Orador: Mas eu sento-me para o senhor falar. Muito obrigado.

Presidente: Sr. Deputado Berto Messias, para uma interpelação tem a palavra.

O Orador: Para uma interpelação. Para pedir a V. Exa. que tão depressa quanto possível disponibilize o diário das sessões sobre o debate que nós tivemos ontem onde ver-se-á, de forma muito clara,…

Deputada Zuraida Soares *(BE):* E as propostas do Partido Socialista, não?

O Orador: … aquilo que eu disse e aquilo a que eu me referi.

Também já agora, solicitava-lhe (julgo que seria importante e útil para todos) que a tal resolução a que se refere a Sra. Deputada Zuraida Soares, supostamente entregue em 2012, julgo que seria pertinente que a Mesa a distribuísse por todos para vermos a que é que se refere.

Muito obrigado.

Deputada Zuraida Soares *(BE):* Está na GD!

Presidente: Sr. Deputado Berto Messias, fica registado. No entanto, à Mesa, chegaram uma série de documentos e, como tal, eles serão distribuídos todos ao mesmo tempo.

Sr. Deputado Artur Lima, para uma interpelação à Mesa, tem a palavra, Sr. Deputado.

(*) **Deputado Artur Lima** *(CDS-PP):* Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados:

Na sequência desta conversa, eu ontem fiz chegar à Mesa duas iniciativas (e gostaria de saber quando é que vão ser distribuídas) para serem distribuídas à Câmara, nomeadamente as iniciativas que demonstram que o Partido Socialista, nos últimos 10 anos, sobre essa problemática não entregou nada nesta Casa.

Presidente: O Sr. Deputado Artur Lima entregou à Mesa e serão distribuídas assim que houver tempo. Naturalmente há um procedimento administrativo que tem que ser cumprido.

Sr. Deputado Berto Messias, para uma interpelação, suponho. Tem a palavra, Sr. Deputado.

(*) **Deputado Berto Messias** *(PS):* Obrigado.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. Secretária, Srs. Membros do Governo:

Uma outra interpelação para informar a Sra. Presidente…

Deputada Zuraida Soares *(BE):* Que o Partido Socialista vai entregar à Mesa as suas incitativas!

O Orador: … e consequentemente as Sras. e os Srs. Deputados, que entregaremos na Mesa, com gosto, não só as iniciativas que o Grupo Parlamentar do Partido Socialista fez nesta Casa nos últimos 10 anos, ou se assim quiserem, nos anos anteriores também, como entregaremos também na Mesa, para que chegue a todos os líderes parlamentares, o Plano Regional de Combate às Dependências, que vigorou na nossa Região até 2012,…

Deputado Cláudio Almeida *(PSD):* Qual Plano?

O Orador: … e também o Plano Regional de Saúde…

Deputado Artur Lima *(CDS-PP)*: Ah, até 2012!

Deputada Zuraida Soares *(BE):* Isso é do PS?

Deputado Paulo Estêvão *(PPM):* Isso é verdade!

Presidente: Sr. Deputado Berto Messias…

O Orador: ... e também o Plano Regional da Saúde, que tem referências muito claras à política de dependências do Governo dos Açores do Partido Socialista.

Portanto, teremos muito gosto de fazer chegar isso à Mesa para que seja distribuído por todos…

Presidente: Fica registado, Sr. Deputado.

O Orador: … o trabalho e as medidas do Governo dos Açores, Governo do Partido Socialista.

Presidente: Fica registado, Sr. Deputado. Assim que chegarem à Mesa serão distribuídas em devido tempo.

Sr. Deputado Aníbal Pires inscreve-se para o debate?

Deputado Aníbal Pires *(PCP):* Exatamente!

Presidente: Então está inscrito.

Sr. Deputado Paulo Estêvão tem a palavra. Era para uma inscrição no debate? Exatamente. Tem a palavra, Sr. Deputado.

(*) **Deputado Paulo Estêvão** *(PPM):* Sra. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Esta problemática é da maior importância.

Deputado Francisco César *(PS):* É muito importante!

O Orador: É muito importante mesmo!

É muito importante que nas nossas escolas se sensibilizem os nossos alunos para a forma como a toxicodependência e a dependência de drogas pode destruir as suas vidas.

É muito importante que se faça esta sensibilização de uma forma sistemática, de uma forma responsável e é muito importante que se envolvam as famílias e as diversas instituições.

É necessário que a prevenção seja executada nesta Região como sentido de missão e com os meios necessários.

E eu termino, Sra. Presidente, dentro de pouco tempo.

É fundamental que isto se faça e, portanto, quando o Partido Socialista está aqui a pedir: bom, mas nós queremos que os senhores inventem qualquer coisa de novo em relação a esta matéria.

Sr. Deputado Berto Messias, eu tenho que lhe dizer que nós não podemos inventar. Está tudo inventado nesta matéria.

O que é necessário fazer é aquilo que a oposição tem feito, ou seja, o que é necessário é que sejam disponibilizados os meios e que se defina esta matéria como matéria prioritária. É isso que não tem sido feito e é isso que os resultados demonstram que não tem sido concretizado, porque 25% dos nossos alunos no

ensino secundário já terem contactado com drogas desde o início do ano letivo, eu penso que isto são resultados absolutamente inaceitáveis.

Termino, Sra. Presidente, dizendo claramente o seguinte:

O Sr. Deputado Berto Messias tem que vir para este debate com seriedade.

Sr. Deputado Berto Messias, eu tenho que lhe dizer o seguinte:

O Sr. Deputado Berto Messias já disse aqui várias coisas que não são verdade.

Disse, por exemplo, em relação ao PPM, que nós só tínhamos feito uma proposta de 20 mil euros.

Deputado Francisco César *(PS):* Nós, quem?

O Orador: Já demonstrámos que foi 200 mil euros em relação a esta questão.

Disse que não tínhamos criado novas ações. Já lhe demonstrei que criámos novas ações…

Presidente: Agradeço que termine, Sr. Deputado.

O Orador: … no âmbito Plano Anual.

Assim, quando reiteradamente se demonstra que aquilo que se está a dizer não é a verdade, o Sr. Deputado insiste, insiste, insiste em não dizer a verdade.

Portanto, nesse sentido eu penso que tenho que lhe dizer, até como exemplo, que se há algo que é inegociável é a seriedade.

Deputado Artur Lima *(CDS-PP):* Muito bem!

O Orador: Numa discussão política, como em qualquer outra, nós temos que ser sérios e quando não somos temos que ter humildade democrática de dizer que errámos e que não dissemos a verdade.

O Sr. Deputado Berto Messias tem insistido aqui, tem insistido reiteradamente…

Presidente: Tem que terminar, Sr. Deputado.

O Orador: … em não dizer a verdade e a faltar à verdade.

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Sra. Deputada Zuraida Soares pediu a palavra para uma interpelação?

(*) **Deputada Zuraida Soares** *(BE):* Muito obrigada.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Respondendo ao repto do Sr. Deputado Berto Messias, o Bloco de Esquerda vai entregar na Mesa o Projeto de Resolução referido, entregue no dia 24/04/2012, "Medidas de incentivo às boas práticas de integração de açorianos em risco de exclusão e/ou excluídos socialmente", que o Sr. Deputado disse que não tinha nada a ver com a toxicodependência, está aqui a prova de que tem tudo a ver com a toxicodependência.

Se me permite ler, apenas um parágrafo…

Presidente: Não, Sra. Deputada. Lamento.

Deputado Artur Lima *(CDS-PP):* Leia o parágrafo!

A Oradora: A Sra. Presidente não deixa.

Presidente: Não!

A Oradora: Como não deixa, eu não posso ler.

Deputado Artur Lima *(CDS-PP):* Mas devia deixar!

Presidente: Sra. Deputada Zuraida Soares, as figuras…

A Oradora: Portanto, o Sr. Deputado, pela terceira vez, se recusa a reconhecer que cometeu um erro.

Presidente: Sra. Deputada Zuraida Soares…

A Oradora: Eu já lhe pedi desculpa uma vez dentro desta Casa.

Presidente: Sra. Deputada Zuraida Soares…

A Oradora: Lamento que não seja capaz de fazer o mesmo.

Presidente: Sra. Deputada Zuraida Soares, nós todos sabemos que na emoção do debate muitas vezes falta-nos tempo para aquilo que nós gostaríamos de dizer.

A senhora está a usar uma figura regimental que, aliás, eu tive oportunidade de responder ao Sr. Deputado Berto Messias que essa resolução em particular não iria ser distribuída isoladamente porque tinha aqui um conjunto de

documentação entregue pelo Bloco de Esquerda onde penso que essa resolução também está incluída,…

Deputada Zuraida Soares *(BE):* Que o Sr. Deputado disse que não tinha nada a ver com o assunto na sua intervenção.

Presidente: Sim. Mas é isso que a Sra. Deputada, à Mesa, tem que dizer: tenho aqui uma resolução para ser distribuída que prova aquilo que está a ser dito.

Deputado João Bruto da Costa *(PSD):* Sra. Deputada, ele é que vai ser obrigado a ler o parágrafozinho!

Presidente: Mas não pode usar a interpelação para continuar o debate.

A Oradora: Como o Partido Socialista tem tempo, Sra. Presidente, talvez possa ler…

Presidente: Não tem tempo!

A Oradora: … a parte que diz respeito…

Presidente: Não tem tempo!

A Oradora: … aos toxicodependentes.

Presidente: Não tem tempo, Sra. Deputada.

Acreditando efetivamente naquilo que está a dizer, então sugiro que entregue à Mesa e em devido tempo será distribuído por todos.

O Sr. Deputado Artur Lima pediu a palavra para uma interpelação. Tem a palavra.

(*) **Deputado Artur Lima** *(CDS-PP):* Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados:

Parece-me, e é esse o objetivo da minha interpelação, que serve para que se possa esclarecer a verdade, tem tempo útil, para que, quem nos está a ver e a ouvir, possa perceber que o Sr. Deputado Berto Messias faltou à verdade.

Deputado Paulo Estêvão *(PPM):* Exatamente!

O Orador: Portanto, não me parece que seja excessivo. A Sra. Presidente decidirá como entender, e decidirá bem com certeza, mas eu julgo que a Sra.

Deputada Zuraida Soares provava, no parágrafo que ia ler, que o Sr. Deputado Berto Messias tinha faltado à verdade e isso era fundamental.

Muito obrigado.

Presidente: Sr. Deputado, fica registada a sua interpelação.

A Mesa naturalmente gere os trabalhos em função daquilo que acha que é o mais adequado.

Naturalmente que a Sra. Deputada Zuraida Soares fará chegar à Mesa o Projeto de Resolução em causa que será distribuído por todos, dentro do tempo, naturalmente que for possível.

Sr. Deputado Aníbal Pires, para uma intervenção no debate. Só dar conta que o Sr. Deputado Paulo Estêvão também esgotou o seu tempo para este debate com a sua última intervenção.

Sr. Deputado Aníbal Pires tem a palavra.

(*) **Deputado Aníbal Pires** *(PCP):* Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

O reinício da discussão deste Projeto de Resolução do Bloco de Esquerda, tem a ver com uma recomendação para a mudança das instalações fixas dedicadas ao serviço prestado pelo Programa "Percursos" para instalações condignas.

A verdade é que o incómodo do Partido Socialista levou a que no reinício deste debate se tivesse feito uma sucessão de interpelações porque o Partido Socialista não quer, efetivamente, discutir este Projeto de Resolução.

Deputado Luís Rendeiro *(PSD):* Ora nem mais!

O Orador: Porque se o quisesse discutir não…

Deputado Paulo Estêvão *(PPM):* Apoiado!

O Orador: … não se prendia com estas figuras regimentais…

Deputado Artur Lima *(CDS-PP):* Muito bem!

O Orador: … e discutia efetivamente aquilo que é o conteúdo da proposta do Bloco de Esquerda…

Vozes dos Deputados da bancada do PSD e do PPM: Muito bem!

O Orador: … rejeitando-o, ou defendo-a, ou aprovando-a, mas é isso que cabe ao Partido Socialista, não é arranjar aqui uma manobra de diversão com Projetos de Interpelação para não discutir aquilo que é a essência do Projeto de Resolução do Bloco de Esquerda,…

Deputado Artur Lima *(CDS-PP):* Muito bem, Sr. Deputado!

O Orador: … e que é muito, muito, muito simples: é recomendar ao Governo que transfira o "Percursos" para instalações condignas.

Deputado Paulo Estêvão *(PPM):* Muito bem!

O Orador: É necessário que se diga que vai ser feito e quando é que vai ser feito.

Sr. Secretário, é só isto, mais nada!

É sobre isso que o Partido Socialista tem que se pronunciar.

Já disse o Partido Socialista que vai rejeitar esta proposta, mas nós ainda não percebemos por que é que o Partido Socialista vai rejeitar esta proposta, nem o Partido Socialista o quer dizer.

Deputado Paulo Estêvão *(PPM):* Exatamente!

O Orador: O Partido Socialista arranjou aqui uma manobra de diversão…

Deputado Paulo Estêvão *(PPM):* Vou aplaudi-lo, Sr. Deputado!

O Orador: … num ataque cego aos partidos da oposição, dizendo-lhes que não tem propostas e isso, como já está aqui mais do que provado, não é verdade.

Aqui o desafio é para que V. Exas. justifiquem por que é que vão rejeitar esta iniciativa do Bloco de Esquerda.

Muito obrigado, Sra. Presidente.

Deputada Graça Silveira *(CDS-PP)* e **Deputado Paulo Estêvão** *(PPM):* Muito bem, Sr. Deputado!

(Aplausos do Deputado Paulo Estêvão)

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

A Sra. Deputada Zuraida Soares pediu a palavra para uma interpelação. Tem a palavra.

(*) **Deputada Zuraida Soares** *(BE):* Muito obrigada.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Apenas para informar a Mesa de que antes de entregar na Mesa, e será entregue imediatamente, eu tive ocasião de entregar diretamente ao Sr. Deputado Berto Messias o Projeto de Resolução sobre a temática que estamos aqui a discutir.

Muito obrigada.

Presidente: Obrigada, Sra. Deputada.

Fica registada a interpelação.

A Mesa de momento não tem mais inscrições.

Deputado Joaquim Machado *(PSD):* O Sr. Deputado Berto Messias não tem nada a dizer?

Deputada Judite Parreira *(PSD):* Mas devia dizer! Devia pedir desculpa!

Presidente: Sr. Secretário Regional, tem cerca de um minuto.

(*) **Secretário Regional da Saúde** *(Luís Cabral):* Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Para responder ao Sr. Deputado Luís Rendeiro e para lhe dizer que as condições de higiene e salubridade estão obviamente resolvidas a partir da altura em que a Unidade de Saúde da Ilha Terceira assumiu a responsabilidade do Projeto e os vencimentos salvaguardados.

Sra. Deputada Zuraida Soares, o dinheiro do projeto foi pago à Casa do Povo da Terra Chã, enquanto vigorou o projeto.

Quando terminou o protocolo com o Governo Regional, deixámos de pagar esse montante.

Deputada Zuraida Soares *(BE):* Então por que é que faltou aos funcionários?

O Orador: Sr. Deputado Paulo Estêvão, 264 ações de sensibilização estão a ser feitas nas escolas anualmente.

É esse o nosso propósito de prevenção.

Sr. Deputado Aníbal Pires, vai ser feito, porque as obras já estão em curso.

Deputado Artur Lima *(CDS-PP):* E o dinheiro que faltou aos funcionários?

Presidente: Obrigada, Sr. Secretário.

Sr. Deputado Luís Rendeiro tem a palavra.

(*) **Deputado Luís Rendeiro** *(PSD):* Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Mais uma vez e em mais um debate de um diploma aqui trazido por um partido da oposição, tivemos um Governo arrogante que se recusou a responder às questões que lhe foram colocadas.

Deputado Paulo Estêvão *(PPM):* Muito bem!

O Orador: Mais uma vez tivemos um Partido Socialista que se recusou a debater aquilo que estava aqui em causa…

Secretário Regional da Saúde *(Luís Cabral):* Estivesse na sala!

O Orador: … e que arranjou subterfúgios, expedientes laterais,…

Deputado Luís Garcia *(PSD):* Muito bem!

O Orador: … para recusar-se a prestar contas e a falar daquilo que aconteceu com o Programa "Percursos" e com a metadona na Ilha Terceira. Foi isto que aconteceu.

Deputado Bruno Belo *(PSD):* Muito bem!

O Orador: Porque isto tem história. A administração da metadona na Ilha Terceira foi atribuída à Casa do Povo da Terra Chã, porque era uma instituição em quem o Governo confiava, uma instituição próxima do Partido Socialista e do Governo.

Vozes de alguns Deputados da bancada do PSD: Muito bem! Muito bem!

O Orador: Na Terra Chã, onde tem um bairro social que tem dos maiores problemas de toxicodependência da Ilha Terceira, e disso nem o Governo, nem o PS quiseram falar.

Deputado Bruno Belo *(PSD):* Muito bem!

O Orador: O que aconteceu foi que foram investidas verbas substanciais neste Programa das quais o Governo Regional não quis prestar contas.

O que aconteceu foi que o Programa "Percursos" e a Casa do Povo da Terra Chã chegaram ao ponto de insustentabilidade financeira.

Secretária Regional Adjunta da Presidência para os Assuntos Parlamentares *(Isabel Almeida Rodrigues):* Não é verdade!

O Orador: Quanto a isso, nem uma palavra.

Quanto àquilo que aconteceu depois, que foi a incapacidade de prestação de serviço, foi a incapacidade de manter as instalações, foi a incapacidade de tratar das pessoas com dignidade, foi a incapacidade de pagar vencimentos aos funcionários…

Deputado Joaquim Machado *(PSD):* Muito bem!

O Orador: … que fez com que tardiamente o Governo Regional viesse a intervir e assumisse de novo, através da Unidade de Saúde de Ilha, que nem instalações tinha para poder receber o programa, a administração da metadona na Ilha Terceira.

Deputado Paulo Estêvão *(PPM):* Muito bem!

O Orador: Isto é governar mal, Sr. Secretário!

Vozes dos Deputados da bancada do PSD: Muito bem! Muito bem!

O Orador: Isto é irresponsabilidade!

Deputado João Bruto da Costa *(PSD):* Muito bem!

O Orador: E a seguir, vir esconder-se atrás de expedientes parlamentares…

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD e do PPM)

… para se recusar a prestar contas à oposição, é muito mau!

Porque ao contrário daquilo que o Governo do PS e o Partido Socialista querem, que isto não é uma ditadura, não é a oposição que presta contas e responde na Assembleia ao Governo. É o Governo que vem à Assembleia responder e prestar contas aos Deputados sempre que para isso for questionado.

Vozes dos Deputados da bancada do PSD e do PPM: Muito bem! Muito bem!

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD e do PPM)

O Orador: Durante todo este plenário e nos mais variados assuntos temos assistido a que o Governo Regional não responde àquilo que lhe perguntam. Não responde! E por isso é que este Governo já não governa. Este Governo governa-se! E os açorianos precisam de gente que trabalhe e precisam de uma vida nova.

Muito obrigado.

Vozes dos Deputados da bancada do PSD e do PPM: Muito bem!

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD e do PPM)

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Sra. Secretária Regional pede a palavra para?

Deputado André Bradford *(PS):* Eu logo vi que era um "vírus de boa educação" que tinha preparado!

Deputada Catarina Moniz Furtado *(PS):* Para defesa da honra, é óbvio!

Secretária Regional Adjunta da Presidência para os Assuntos Parlamentares *(Isabel Almeida Rodrigues):* Para defesa da honra do Governo,

pelas palavras que o Sr. Deputado disse, que este Governo "já não governa, governa-se".

Presidente: Tem a palavra para a defesa da honra a Sra. Secretária Regional.

(Apartes inaudíveis dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e PS)

Presidente: Sras. e Srs. Deputados, a Sra. Secretária Regional justificou…

Secretária Regional Adjunta da Presidência para os Assuntos Parlamentares *(Isabel Almeida Rodrigues):* Eu justifiquei o pedido.

Presidente: … qual era a expressão que ofendeu a sua honra e a Mesa entendeu conceder a palavra à Sra. Deputada que dispõe de 3 minutos.

Deputado Artur Lima *(CDS-PP):* Onde é que ofendeu a honra?

Secretária Regional Adjunta da Presidência para os Assuntos Parlamentares *(Isabel Almeida Rodrigues):* Em aparte eu justifiquei.

Presidente: O Sr. Deputado Luís Rendeiro terá também 3 minutos para justificar as suas expressões.

A Sra. Secretária Regional justificou à Mesa o motivo pelo qual estava a pedir a palavra.

Sra. Secretária Regional tem a palavra.

(*) **Secretária Regional Adjunta da Presidência para os Assuntos Parlamentares** *(Isabel Almeida Rodrigues):* Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Começarei por explicar à Câmara a razão pela qual pedi a defesa da honra do Governo, caso os Srs. Deputados nem tenham ouvido a expressão proferida pelo Sr. Deputado Luís Rendeiro, ou não tenham tido oportunidade de ouvir a justificação que eu apresentei imediatamente à Sra. Presidente.

Além de um conjunto de outras considerações que o Sr. Deputado Luís Rendeiro entendeu proferir no âmbito da liberdade que lhe assiste e que deve

assistir no uso da palavra, concluiu a sua intervenção dizendo que este Governo já "não governa", mas que "governa-se".

Deputado Joaquim Machado *(PSD):* E é mentira?

Deputada Catarina Moniz Furtado *(PS):* Claro que é!

Presidente: Sras. e Srs. Deputados…

A Oradora: Agora mesmo.

Presidente: Sras. e Srs. Deputados…

A Oradora: Mas, Sr. Deputado Luís Rendeiro, uma vez que se trata…

Presidente: Sra. Secretária Regional, só um bocadinho.

A Oradora: Peço desculpa, Sra. Presidente.

Presidente: Eu peço a todos, e tem sido reiterado nestes últimos dias de trabalho, que nós para podermos ouvir temos que fazer algum silêncio.

Portanto, agradeço que ouçam os pedidos da Mesa para que seja possível os trabalhos continuarem.

Sra. Secretária Regional tem a palavra.

A Oradora: Obrigada, Sra. Presidente.

Perante a dúvida colocada, nomeadamente pelo Sr. Deputado Artur Lima quanto à expressão proferida pelo Sr. Deputado Luís Rendeiro, certamente ser-lhe-á dado tempo, em virtude da figura que eu estou a usar e o Sr. Deputado terá oportunidade de confirmar se foram essas ou não as suas palavras.

Deputado Luís Rendeiro *(PSD):* Claro que foram!

A Oradora: Creio que foram e o Governo, que é pessoa de bem, não pode aceitar que o senhor, de forma gratuita, proferira uma expressão…

Deputada Catarina Moniz Furtado *(PS):* Genericamente forte!

A Oradora: … que é profundamente ofensiva da honra daqueles que todos os dias dão o seu melhor procurando resolver os problemas dos açorianos e os problemas dos Açores.

Deputada Catarina Moniz Furtado *(PS):* Muito bem!

A Oradora: E eu não ficaria bem comigo própria se não pedisse esta defesa da honra. O Governo Regional não se reconhece naquilo que o senhor disse.

Há coisas que correm bem e há coisa que não correm tão bem como nós gostaríamos, mas todos os dias estamos aqui a dar a cara, a dar as explicações que o senhor demanda e com razão;…

Deputado Cláudio Almeida *(PSD)*: Quais explicações?

Deputado João Bruto da Costa *(PSD)*: Não apoiado!

A Oradora: … a prestar as contas que o senhor demanda e com razão. Foi isso que aqui fizemos.

Deputado Bruno Belo *(PSD):* Algumas, só!

Deputado João Bruto da Costa *(PSD)*: Não apoiado!

A Oradora: Não somos é obrigados a aceitar, calados, as acusações gratuitas que o senhor entende proferir e o meu protesto é apenas por isso.

Muito obrigada, Sra. Presidente.

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PS e dos Membros do Governo)

Presidente: Obrigada, Sra. Secretária.

Para proceder às explicações tem a palavra o Sr. Deputado Luís Rendeiro. Dispõe de 3 minutos.

(*) **Deputado Luís Rendeiro** *(PSD):* Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Antes de continuar com o contraprotesto eu gostaria de fazer uma pequena interpelação à Mesa só para ter um esclarecimento.

De quanto tempo é que o Governo Regional dispôs neste debate para poder responder às questões que lhe foram colocadas por todos os partidos da oposição?

Muito obrigado, Sra. Presidente.

Deputado Duarte Moreira *(PS):* Isso é motivo para interpelar?

Presidente: O Governo dispôs de 25 minutos e só para um esclarecimento, não é um contraprotesto. Portanto, é defesa da honra e explicações sobre a defesa da honra.

Tem a palavra agora por 3 minutos, Sr. Deputado.

(*) **Deputado Luís Rendeiro** *(PSD):* Obrigado, Sra. Presidente.

Como bem disse a Sra. Presidente da Assembleia o Governo Regional dispôs mais do que tempo para responder a todas as questões que aqui lhe foram colocadas.

Deputado Lúcio Rodrigues *(PS):* Isso não está em causa, Sr. Deputado!

Deputada Catarina Moniz Furtado *(PS):* Isso não quer dizer que o senhor insulte. Não tem nada a ver uma coisa com a outra!

Deputado José Ávila *(PS):* A educação traz-se de casa. Há coisas que as faculdades não dão!

O Orador: Do mesmo modo, o Partido Socialista dispôs de tempo para falar do Projeto de Resolução apresentado pelo Bloco de Esquerda…

Deputada Catarina Moniz Furtado *(PS):* Porque o senhor insultou!

O Orador: Já lá vou, Sra. Deputada. Mantenha-se calma!

Deputada Catarina Moniz Furtado *(PS):* Então vá!

Deputado José Ávila *(PS):* Se tivesse vergonha pedia desculpa, ou pensa que as pessoas não têm família em casa?

Presidente: Sras. e Srs. Deputados, não entrem em diálogo.

O Sr. Deputado Luís Rendeiro naturalmente deve cingir-se às explicações sobre a matéria que a Sra. Secretária aqui proferiu, porque neste momento, a Sra. Secretária fez a defesa da honra e o senhor terá que justificar os motivos que o levaram a proferir tais afirmações.

O Orador: E eu estou só a aguardar que a bancada do Partido Socialista se acalme para poder exercer o meu direito de resposta.

Presidente: O Sr. Deputado faça o favor de continuar.

O Orador: Este Projeto de Resolução do Bloco de Esquerda que vai merecer o voto favorável de toda a oposição visava responder a uma questão direta, rápida, de governação.

Deputada Catarina Moniz Furtado *(PS):* O que é que isso tem a ver com o assunto?

Deputado João Bruto da Costa *(PSD):* Por que é que a senhora não deixa o Sr. Deputado falar?

Deputada Judite Parreira *(PSD):* Por que é que a Sra. Deputada não se cala e ouve?

Deputada Catarina Moniz Furtado *(PS):* Eu não estou a falar consigo!

Presidente: Sr. Deputado, faça favor. Continue.

O Orador: Eu não quero que a minha resposta à defesa da honra da Sra. Secretária interrompa os apartes da Sra. Deputada Catarina Furtado, que está ali muito perturbada com as minhas palavras.

Presidente: Sr. Deputado, naturalmente que dentro dos três minutos o Sr. Deputado também irá referir-se às explicações que terá que proferir neste momento.

O Sr. Deputado faça o favor.

O Orador: Neste debate, o Governo Regional optou não por governar e resolver o problema e responder àquilo que estava em questão. Tal como noutros debates anteriores, optou por governar de acordo com o seu interesse e a sua Agenda.

Foi nesse sentido que eu proferi as palavras que proferi.

Agora já é hábito, sempre que o Governo Regional é encurralado perante a sua ineficácia,…

Deputado Bruno Belo *(PSD):* Muito bem!

O Orador: … a Sra. Secretária levantar-se, pôr a mão no peito e manifestar a sua ofensa e a sua desonra.

Não! Ninguém desonrou o Governo. É o Governo que desonra os açorianos com aquilo que faz…

Deputado João Bruto da Costa *(PSD):* Muito bem!

O Orador: … com os seus atos.

Vozes dos Deputados da bancada do PSD: Muito bem! Muito bem!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)

Deputada Catarina Moniz Furtado *(PS):* Agora é um protesto!

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

A Mesa de momento não tem mais inscrições.

(Pausa)

Sras. e Srs. Deputados, eu apenas disse que a Mesa não tinha mais inscrições.

Sr. Secretário Regional tem a palavra. Dispõe de muito pouco tempo, Sr. Secretário.

Secretário Regional da Saúde *(Luís Cabral):* Muito obrigado, Sra. Presidente.

(Diálogo entre os Deputados das diversas bancadas)

(*) **Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, Sr. Secretário:

Vamos lá ver se nós aqui nos entendemos.

Eu também acredito que nos vossos apartes possam de certa forma tentar pressionar a Mesa e a forma como são conduzidos os trabalhos.

Naturalmente que a Mesa tem independência suficiente para saber como e quando deve agir e como deve gerir os trabalhos.

Deputado André Bradford *(PS):* Muito bem!

Presidente: O Sr. Secretário Regional dispõe de tempo para intervir e por isso lhe foi dada a palavra.

O Sr. Deputado Artur Lima pede a palavra para?

Deputado Artur Lima *(CDS-PP):* Uma interpelação à Mesa.

Presidente: Tem a palavra, Sr. Deputado.

(*) **Deputado Artur Lima** *(CDS-PP):* Sra. Presidente, para solicitar que o Sr. Secretário da Mesa possa anunciar os tempos dos partidos e do Governo.

Presidente: Sr. Deputado Artur Lima, não há necessidade de anunciar todos os tempos. O Governo dispõe de 50 segundos.

Deputado Artur Lima *(CDS-PP):* Não! Anuncie de todos!

Presidente: O Sr. Secretário Regional dispõe de 50 segundos e é esse o tempo que será concedido ao Sr. Secretário para falar.

Deputado André Bradford *(PS):* Agora não pode falar?

Presidente: Naturalmente que eu não daria a palavra ao Sr. Secretário Regional se ele não tivesse tempo para falar.

Deputado Artur Lima *(CDS-PP):* Perguntei qual o tempo ainda disponível de todos.

Presidente: E eu respondi. O Sr. Secretário Regional dispõe de 50 segundos; o PPM, o CDS, o Bloco de Esquerda e o PS não dispõem de tempo.

Sr. Deputado Artur Lima pede a palavra para uma interpelação?

(*) **Deputado Artur Lima** *(CDS-PP):* Para uma interpelação. Para ficar registado, Sra. Presidente, que o CDS não tem tempo para intervir neste debate. Muito obrigado.

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Secretário Regional tem a palavra.

(*) **Secretário Regional da Saúde** *(Luís Cabral):* Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Sr. Deputado Luís Rendeiro, eu, durante os 25 minutos que dispus para este debate obviamente respondi de uma forma clara àquilo que foram as questões levantadas por estes Srs. Deputados, de uma forma global.

Deputado Artur Lima *(CDS-PP):* Não é verdade!

O Orador: As questões que me foram colocadas de forma simultânea foram respondidas aos Srs. Deputados que inicialmente as colocaram, por isso é que talvez não as tenha ouvido.

Deputada Graça Silveira *(CDS-PP):* Não respondeu, Sr. Secretário! Seja sério!

O Orador: O Governo está aqui, como sempre esteve, para esclarecer esta câmara e para esclarecer os açorianos sobre aquilo que está a fazer.

Gostava, por isso, de aproveitar os últimos segundos que tenho para esclarecer os açorianos sobre esta matéria que, de acordo com aquilo que está aqui a ser discutido, parece que muitas vezes nos esquecemos daquilo que era o âmbito do Projeto de Resolução que o Bloco de Esquerda tinha apresentado,…

Deputado Artur Lima *(CDS-PP):* Quem se esqueceu foi a sua bancada!

O Orador: … o Governo Regional está a efetuar obras, neste momento, para garantir condições condignas às instalações fixas da Unidade "Percursos".

Deputada Graça Silveira *(CDS-PP):* O que é que aconteceu ao protocolo? O que é que aconteceu ao dinheiro?

O Orador: O Governo Regional desde que assumiu a gestão da unidade do Projeto "Percursos"…

Presidente: Agradeço que termine, Sr. Secretário.

O Orador: … está a garantir as condições da salubridade e os ordenados a quem lá trabalha de forma a que se possa ter condições para esperar até à entrada em funcionamento das novas instalações fixas da unidade "Percursos".

Muito obrigado.

Presidente: Obrigada, Sr. Secretário.

O Governo também esgotou o seu tempo para este debate.

Sr. Deputado Luís Rendeiro tem a palavra.

(*) **Deputado Luís Rendeiro** *(PSD):* Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Secretários Regionais:

Eu gostaria de ceder mais um minuto ao Sr. Secretário Regional para me responder a duas perguntas que não respondeu.

Secretário Regional da Saúde *(Luís Cabral):* Tivesse-as feito logo no início!

O Orador: E fiz! O senhor é que não respondeu.

Em primeiro lugar: quanto é que a Casa do Povo da Terra Chã recebeu do Governo Regional para o Programa "Percursos"? O senhor não respondeu.

Em segundo lugar, o que é que aconteceu ao dinheiro? Porque o serviço não foi feito, as instalações degradaram-se e os utentes ficaram por tratar adequadamente.

Deputado Bruno Belo *(PSD):* Muito bem!

O Orador: O senhor não respondeu.

Portanto, estamos esclarecidos quanto à vontade de governar e de servir as populações.

Muito obrigado.

Deputado João Bruto da Costa *(PSD):* Muito bem!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

A Mesa não tem mais inscrições, mas também muito poucas bancadas ainda se podem inscrever.

Penso que então podemos colocar à votação. Vamos então votar este Projeto de Resolução.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam favor de se manter como estão.

Deputado Luís Rendeiro *(PSD):* Lamentável! Isto é lamentável! Os senhores votam contra uma proposta destas!

Deputado Bruno Belo *(PSD):* Sra. Deputada Cláudia, não se esqueça que votou contra!

Presidente: Estamos a votar.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

Secretária: O Projeto de Resolução apresentado foi rejeitado com 28 votos contra do PS, 18 votos a favor do PSD, 3 votos a favor do CDS-PP, 1 voto a favor do BE, 1 voto a favor do PCP e 1 voto a favor do PPM.

Presidente: Sr. Deputado Paulo Estêvão, para uma interpelação à Mesa tem a palavra.

Deputado Paulo Estêvão *(PPM):* Sra. Presidente, solicito que se repita a votação.

Presidente: Vamos então repetir a votação.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

Secretária: Irei repetir a mesma votação de há pouco.

O Projeto de Resolução apresentado foi rejeitado com 28 votos contra do PS, 18 votos a favor do PSD, 3 votos a favor do CDS-PP, 1 voto a favor do BE, 1 voto a favor do PCP e 1 voto a favor do PPM.

Deputada Catarina Moniz Furtado *(PS):* Agora quem devia pedir desculpa era o Sr. Deputado Paulo Estêvão à Sra. Secretária da Mesa!

Deputado Luís Rendeiro *(PSD):* A senhora está muito nervosa!

Presidente: Vamos continuar com os nossos trabalhos.

Sr. Deputado Luís Rendeiro, para uma declaração de voto tem a palavra.

(*) **Deputado Luís Rendeiro** *(PSD):* Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

O PSD votou a favor deste Projeto de Resolução do Bloco de Esquerda por entender que o tratamento das dependências, e neste caso o tratamento dos doentes que precisam de metadona para tratar do seu problema de dependência na Ilha Terceira, merece toda a dignidade, que é aquela que não existe neste momento.

Votámos a favor, porque entendemos que este problema das instalações necessita de uma resolução, não é para hoje, é para ontem!

Votámos a favor, porque entendemos que este processo se arrastou durante tempo demais e com demasiadas peripécias.

Lamentamos que o Partido Socialista tenha votado contra a emergência que é dotar, quer aos utentes, quer aos funcionários daquele serviço, das condições mínimas para que possam servir a comunidade de acordo com aquilo que são as exigências de um assunto tão grave e tão problemático como o tratamento das dependências nos Açores.

Muito obrigado, Sra. Presidente.

Vozes dos Deputados da bancada do PSD: Muito bem! Muito bem!

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Sra. Deputada Zuraida Soares para uma declaração tem a palavra.

(*) **Deputada Zuraida Soares** *(BE):* Obrigada.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Apenas para constatar que o Partido Socialista acabou de reprovar neste Parlamento uma recomendação feita ao Governo Regional pelo Bloco de Esquerda, que o Governo Regional se compromete e reconhece que vai fazer.

Secretária Regional Adjunta da Presidência para os Assuntos Parlamentares *(Isabel Almeida Rodrigues):* Já está a fazer!

A Oradora: Sras. e Srs. Deputados, maior incoerência do que esta não sei se a poderei encontrar…

Deputado João Bruto da Costa *(PSD):* Muito bem!

A Oradora: … na Venezuela, onde no tempo do "chavismo" se dizia defender a democracia…

Deputado Artur Lima *(CDS-PP):* Muito bem!

A Oradora: … mas se fechava o Parlamento.

Incoerência maior do que esta é bastante difícil de encontrar.

Resumindo tudo numa palavra: sectarismo, tática política e má vontade.

Eis o Partido Socialista no seu pior!

Muito obrigada.

Deputado João Bruto da Costa *(PSD):* Apoiado!

Presidente: Obrigada, Sra. Deputada.

Sr. Deputado Aníbal Pires, para uma declaração de voto.

Para uma interpelação, tem a palavra Sr. Deputado.

Deputado Aníbal Pires *(PCP):* Sra. Presidente, para solicitar um intervalo regimental de 15 minutos.

Presidente: Peço desculpa, mas o Sr. Deputado Berto Messias pensou que era para uma declaração de voto, tal como, eu.

Portanto, Sr. Deputado Berto Messias para uma declaração de voto tem a palavra.

(*) **Deputado Berto Messias** *(PS):* Muito obrigado.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. Secretária, Srs. Membros do Governo:

O Partido Socialista votou contra este Projeto de Resolução porque dessa forma…

(Aparte inaudível da Sra. Deputada Zuraida Soares)

O Orador: Sra. Deputada Zuraida Soares ouça-me. Estou a falar para si.

Deputado Artur Lima *(CDS-PP):* O Sr. Deputado vai pedir desculpa!

O Orador: O Partido Socialista votou contra este Projeto de Resolução porque dessa forma votou contra o oportunismo político do Bloco de Esquerda nesta matéria.

Deputada Arlinda Nunes *(PS):* Muito bem!

Deputado João Bruto da Costa *(PSD):* Não apoiado!

Deputado Artur Lima *(CDS-PP):* É sempre a mesma conversa!

O Orador: Porque o Bloco de Esquerda faz esta proposta no Parlamento depois de saber que o Governo dos Açores ia precisamente fazer aquilo que veio aqui propor.

Deputado Artur Lima *(CDS-PP):* Isso é coisa que não existe! Governo dos Açores é coisa que não existe!

Deputada Zuraida Soares *(BE):* Ia fazer quando?

O Orador: Portanto, desse ponto de vista nós não podemos compactuar com essa forma de fazer política da parte do Bloco de Esquerda.

Depois de anunciado a 1 de julho que o Projeto "Percursos" iria ser reformulado, depois de ser anunciado no dia 1 de julho…

Deputada Zuraida Soares *(BE):* Estamos em dezembro e as instalações são as mesmas!

O Orador: … que o Projeto "Percursos" passaria a ser responsabilidade da USI (Unidade de Saúde de Ilha) e que seria reformulado incluindo também as novas instalações, o Bloco de Esquerda acossado e, enfim, empurrado, digamos assim, pelos seus dirigentes da Ilha Terceira, resolveu apresentar esta proposta.

É legítimo que apresentem esta proposta, mas também é legítimo que o Partido Socialista vote contra esta proposta…

Deputada Zuraida Soares *(BE):* Tudo é legítimo!

Deputado Luís Rendeiro *(PSD):* O que não é legítimo é o estado em que os senhores deixam os toxicodependentes!

O Orador: … votando assim contra o oportunismo político do Bloco de Esquerda e o aproveitamento político partidário que faz desta matéria.

Deputada Zuraida Soares *(BE):* As instalações continuam as mesmas!

O Orador: Não posso também de nesta declaração de voto me referir à, enfim, famosa, resolução que a Sra. Deputada referiu há pouco.

Deputado Paulo Estevão *(PPM):* "Famosa declaração"!

Deputada Zuraida Soares *(BE):* Famosa?

O Orador: Sra. Presidente, eu sei que estou a sair de fora…

Deputada Zuraida Soares *(BE):* Se isto é uma declaração de voto, eu quero fazer outra! Não me deixaram ler!

Deputado Aníbal Pires *(PCP):* Não há latitude!

Presidente: Sr. Deputado Berto Messias, naturalmente estamos numa declaração de voto.

O Orador: Sra. Presidente, eu fui acusado, em vários apartes,…

Deputada Zuraida Soares *(BE):* Não me deixaram ler!

O Orador: … de vários Deputados, de estar a faltar à verdade, de ter mentido nas declarações que fiz ontem.

A Sra. Deputada Zuraida Soares diz que tinha uma resolução.

Presidente: Sr. Deputado…

O Orador: Eu gostava de me referir e de ler…

Deputada Zuraida Soares *(BE):* Não, não! A Sra. Presidente não me deixou de ler!

Presidente: Sr. Deputado Berto Messias…

O Orador: … a resolução do Bloco de Esquerda.

Presidente: Sr. Deputado Berto Messias…

O Orador: Então os partidos da oposição não querem que eu reponha a verdade. Muito bem, Sra. Presidente!

Eu aceito a sua decisão.

Muito obrigado.

Presidente: Muito obrigado, Sr. Deputado.

Sr. Deputado Artur Lima, para uma declaração de voto tem a palavra.

(Diálogo entre o Deputado Berto Messias e a Deputada Zuraida Soares)

(*) **Deputado Artur Lima** *(CDS-PP):* Eu vou esperar naturalmente que a Sra…

Presidente: Sr. Deputado Artur Lima tem que continuar a sua intervenção, porque naturalmente que nós…

O Orador: Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados:

(Apartes inaudíveis da câmara)

O Orador: Eu continuo, mas é quando houver condições para isso.

Presidente: Sr. Deputado Artur Lima, faça o favor de continuar, por favor.

O Orador: Sra. Presidente, não há condições. Falam de um lado, riem-se do outro.

Presidente: Sras. e Srs. Deputados, o Sr. Deputado Artur Lima está no uso da palavra para uma declaração de voto e é assim que deve fazer, naturalmente.

O Orador: O CDS votou favoravelmente este Projeto de Resolução por entender que é urgente fazer as obras.

O CDS votou a favor disso, porque era pertinente.

O CDS entende ainda e lamenta que o Governo não tenha respondido às questões que foram aqui colocadas por esta bancada, nomeadamente, o que foi feito ao dinheiro dos ordenados em atraso dos funcionários que o Sr. Secretário nunca explicou.

Já agora, se me permite, também votámos a favor desta Resolução e sendo contra a política do Governo que não tem uma política de toxicodependências e este era um passo nesse sentido.

A urgência de rapidamente acabar com um protocolo vai contra aquilo que era o Programa do Governo.

O Programa do Governo nessa matéria, e permita-me, Sra. Presidente,…

Deputado Aníbal Pires *(PCP):* O Programa eleitoral!

O Orador: … relativamente às dependências, tem apenas essa palavra: dependências. E referia "fomentar a celebração de novas parcerias consolidando as existentes com IPSS e Organizações Não Governamentais, com o intuito de disponibilizar melhores cuidados de saúde", etc., etc., etc..

O Sr. Secretário com a sua medida fez exatamente o contrário do que aqui está escrito, reforçando as existentes.

Depois, Sr. Secretário, relativamente àquilo de que fui acusado…

Presidente: Sr. Deputado Artur Lima…

O Orador: … de levantar aleives contra a sua dignidade, vou dizer-lhe o seguinte.

Presidente: Sr. Deputado Artur Lima, está no âmbito de uma declaração de voto.

O Orador: É uma declaração de voto.

Presidente: Não pode interpelar o Sr. Secretário.

O Orador: Não estou a interpelar o Sr. Secretário.

Presidente: Nem nenhum outro colega.

O Orador: Vou ler…

Deputado José San-Bento *(PS):* Isto é inadmissível! O Sr. Deputado Berto Messias não pôde ler, agora o senhor vai ler! O senhor não tem um estatuto especial!

Presidente: Sr. Deputado Artur Lima…

O Orador: Eu não tenho nenhum estatuto especial. Eu estou a dizer por que é que votei a favor disto, que é um programa de disponibilização de metadona.

Presidente: Sr. Deputado Artur Lima, naturalmente levará em consideração aquilo que eu lhe estou a pedir, que se cinja à declaração de voto. Naturalmente na sua intervenção anterior permiti-lhe alguma latitude, mas vamos manter-nos na declaração de voto.

O Orador: Sra. Presidente, eu registo e acato a sua recomendação.

Eu tenho é pena que daquela bancada, sempre que fazem as latitudes que querem…

Deputado Berto Messias *(PS):* Ó senhor, eu não pude falar!

O Orador: … naturalmente ontem aqui o Sr. Deputado Berto Messias falou de tudo menos do projeto em discussão…

Deputado Berto Messias *(PS):* Sr. Deputado, não me deixaram falar! Pelo amor de Deus!

O Orador: … e não foi interrompido, nem o Sr. Deputado José San-Bento se incomodou.

Votámos a favor, desta iniciativa porque é urgente!

Votámos a favor, porque queremos as obras feitas!

Votámos a favor, porque queremos dignidade dos utentes!

Votámos a favor, porque queremos dignidade dos profissionais de saúde!

Votámos a favor, porque queremos programas de combate às toxicodependências que funcionam e que este Governo e este Secretário acabaram com eles!

Tenho dito, Sras. Deputadas e Srs. Deputados.

Deputada Graça Silveira *(CDS-PP):* Muito bem! É assim mesmo!

(Aplausos dos Deputados das bancadas do CDS-PP e do PPM)

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.
Sr. Deputado Paulo Estêvão para uma declaração de voto tem a palavra.

(Diálogo entre os Deputados Berto Messias, Artur Lima e Zuraida Soares)

Presidente: O Sr. Deputado Paulo Estêvão está no uso da palavra.
(*) **Deputado Paulo Estêvão** *(PPM):* Sra. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:
Sr. Deputado Berto Messias oiça a opinião dos outros. Isso é que é democracia.
Eu quero…

(Diálogo entre os Deputados das diversas bancadas)

O Orador: Sra. Presidente, não há condições.
Presidente: Eu também queria, Sr. Deputado, mas não depende só de mim.
Sr. Deputado Paulo Estêvão, pode ser que agora já seja possível.
O Orador: Muito obrigado.
Sra. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:
É preciso saber escutar quem não concorda com a nossa posição.
Deputado Francisco César *(PS):* É verdade, Sr. Deputado!
Deputado Aníbal Pires *(PCP):* O senhor é um bom exemplo disso!
O Orador: E é necessário que o Partido Socialista, que está num momento muito difícil, nós compreendemos perfeitamente, tenha a humildade democrática de ouvir os outros, de ouvir a opinião dos outros.

É que esta matéria é uma matéria absolutamente essencial e eu quero ter a oportunidade de explicar por que é que eu votei a favor desta iniciativa.

Eu votei a favor desta iniciativa, porque ao contrário do que foi dito pelo Governo do Partido Socialista e também sustentado pelo Partido Socialista, anunciar não é executar; anunciar não significa que o problema esteja resolvido, porque se assim fosse então a discussão política terminaria obviamente no Programa do Governo, quando se anuncia uma série de iniciativas ou então também no âmbito do Orçamento e do Plano Anual.

Anunciar não é resolver um problema ou concretizar.

A verdade é que se foi feito o anúncio em relação a esta questão, a verdade é que ao longo de todo este tempo o problema não foi resolvido.

Nesse sentido não pode o Governo Regional e o Partido Socialista sustentar esta posição de que o assunto está resolvido, porque o Sr. Secretário anunciou.

O assunto está resolvido, passe a redundância, quando estiver efetivamente resolvido.

Portanto, neste sentido, é evidente que da parte do Partido Socialista há um incómodo nesta matéria.

O debate foi mais abrangente, porque o Partido Socialista tem péssimos resultados nesta matéria, porque nós vemos os números relacionados com o consumo de drogas nos Açores a subir…

Deputado Artur Lima *(CDS-PP):* É uma vergonha! Um escândalo!

O Orador: … e a subir de uma forma chocante na sociedade açoriana.

É evidente que eu compreendo a paixão desta discussão.

É que eu estou absolutamente convencido que todos nós, e faço essa justiça a todos os Srs. Deputados que aqui estão presentes, dos diversos partidos políticos, temos a preocupação de não ver a nossa juventude destruída com este flagelo.

Agora o que não podemos aceitar, e os Srs. Deputado do Partido Socialista preocupam-se com certeza com esta questão (eu tenho a certeza absoluta!), tal como todos os restantes.

Agora a questão aqui é que se a vossa preocupação existe, as vossas políticas não estão a ser eficazes nesta matéria. Não estão a ser eficazes!

É por isso que este conjunto de iniciativas que têm sido apresentadas pela oposição, este conjunto de reforço de meios que tem sido apresentado pela oposição, é algo que é absolutamente lógico (vou já terminar, Sra. Presidente) e demonstra a preocupação de todos nós em relação a esta questão.

O Grupo Parlamentar do Partido Socialista pode estar preocupado com o problema, mas há algo que é ineludível em relação a este debate: está preocupado, mas não o consegue resolver.

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Eu perguntava ao Sr. Deputado Aníbal Pires se mantém o pedido de intervalo regimental.

Sendo assim, regressamos às 16H30.

Eram 16 horas e 17 minutos.

Presidente: Sras. e Srs. Deputados agradeço que ocupem os vossos lugares.

Eram 16 horas e 39 minutos.

Entramos agora no ponto seis da nossa Agenda: **Proposta de Decreto Legislativo Regional n.º 54/X – "Licenciamento e fiscalização de unidades de internamento e de equipas de apoio da Rede de Cuidados Continuados Integrados";**

Para apresentação do diploma tem a palavra o Sr. Secretário Regional da Saúde.

(*) **Secretário Regional da Saúde** *(Luís Cabral):* Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. Secretária, Sr. Secretário Regional:

No âmbito da sua atividade governativa este Governo Regional tem vindo a implementar e a desenvolver a Rede Regional de Cuidados Continuados.

Bem sabemos que o diploma que institucionaliza a rede e que a prevê é de 2008 e que ao longo destes anos esta rede tem vindo a ser construída.

No entanto, desde a nossa tomada de posse foi por nós decidido, de uma forma muito incisiva, terminar o trabalho feito e ter a rede em pleno funcionamento.

Para isso temos vindo a apresentar a esta câmara algumas propostas de acordo com aquilo que são os pontos que estavam no previstos no Decreto Legislativo Regional 16/2008/A, de 12 de junho, que regulamentava o funcionamento da rede, bem como temos vindo a emitir as portarias necessárias ao bom funcionamento da rede e também previstas nesse diploma.

Com esta proposta o Governo encerra este capítulo de regulamentação no Decreto Legislativo Regional 16/2008/A, de 12 de junho.

Esta proposta prevê cumprir aquilo que está previsto no artigo 34.º, ou seja, que o licenciamento e fiscalização das entidades privadas seja feito de acordo com o Decreto Legislativo Regional.

Este diploma, no fundo, obriga as instituições privadas, que desenvolvam cuidados continuados e que queiram vir a pertencer à rede, a cumprirem com um certo grau de requisitos que nos parecem fundamentais para garantir a qualidade assistencial nesse âmbito.

A facilitação do processo de licenciamento que aqui é proposta é de acordo com aquilo que são as tendências nesta matéria, em que o Estado deve ter uma intervenção fiscalizadora, e não burocrática, na componente do licenciamento, fazem também da proposta que fazemos.

Fazemo-lo com a consciência de que assumimos a responsabilização na componente da fiscalização e que temos que ser céleres na avaliação e na reposta aos pedidos que nos são endereçados.

Gostaria talvez de referir, como elemento importante deste diploma, a especial atenção que o Governo teve na adaptação deste diploma à realidade regional e àquilo que são as infraestruturas já existentes na Região e que, salvaguardando obviamente os requisitos de segurança necessários e exigíveis a esse tipo de atividade, são aqui, no fundo, incluídos, de forma adaptativa para que as instituições que já existem e que já connosco colaboram na Rede Regional de Cuidados Continuados, possam adaptar a sua existência e a sua atividade e cumprir com os requisitos que agora são propostos.

Este esforço que tem vindo a ser feito, não só a nível da regulamentação do Decreto Legislativo Regional 16/2008/A, de 12 de junho, mas também na implementação concreta das unidades, quer de internamento, quer as unidades de apoio domiciliário, em toda a Região.

Temos vindo a assistir a um aumento significativo do número de câmaras e esperamos por isso, com este diploma, que se possa continuar a assistir a esse aumento e, no fundo, a garantir que o atendimento é feito com toda a qualidade e segurança para os nossos utentes.

Muito obrigado, Sra. Presidente.

Presidente: Obrigada, Sr. Secretário.

Estão agora abertas as inscrições para o debate.

Sr. Deputado Artur Lima tem a palavra.

(*) **Deputado Artur Lima** *(CDS-PP):* Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados:

Sete anos depois e sete milhões de euros depois, vem o Sr. Secretário da Saúde apresentar uma proposta de regulamentação dos cuidados continuados.

Eu devo lembrar o Sr. Secretário que o diploma aprovado nesta Casa, em 2008, diz respeito à Rede de Cuidados Continuados Integrados da Região Autónoma dos Açores.

Nessa Rede de Cuidados Continuados Integrados integram-se os cuidados paliativos.

Eu queria perguntar ao Sr. Secretário que verba tem inscrito no Plano e Orçamento para cuidados paliativos para 2016?

Queria ainda ler aqui uma notícia ao Sr. Secretário de 2014…

Primeiro perguntar-lhe:

Quando diz "desde a nossa tomada de posse", se há oito anos foi feito o diploma dos cuidados integrados, a sua tomada de posse já vai para quatro anos e os cuidados paliativos continua a não existir na Região Autónoma dos Açores. Eu quero saber para quando?

Se isto era uma prioridade sua há um ano atrás, que fez declarações públicas, que os cuidados paliativos era uma prioridade, onde vão ser instaladas as unidades? Quantas existem a funcionar atualmente? E quanto tem disponível de verba, sete milhões depois, sete anos depois, Sr. Secretário?

Realmente os Açores, em outubro de 2014, hoje em dia e no Dia Mundial dos Cuidados Paliativos, era uma região do país que não tinha cuidados paliativos. Passo a citar:

"Um estudo da Associação Portuguesa de Cuidados Paliativos concluiu que os distritos de Aveiro, Leiria e Santarém e os Açores não têm cuidados paliativos e que metade dos doentes referenciados morre sem acesso a esse tipo de assistência".

É esse o serviço de saúde de excelência que o Sr. Secretário aqui apregoa, juntamente com os seus camaradas: "morre sem assistência!"

Mas, o pior é a negligência da sua parte e do seu Governo que negligencia esse assunto. Nunca ninguém chamou a atenção, porque não se tem falado sobre

essa matéria, mas por acaso até houve um estudo sobre os cuidados paliativos em 2012, encomendado pelo velho Governo, em que dizia "cuidados paliativos a marcar passo".

Desde então até agora o senhor fez zero sobre os cuidados paliativos. Continuam a marcar passo e os açorianos a morrer sem esse tipo de assistência. Essa é a realidade dos Açores.

Mas não foi só esse estudo que disse isso. Também bem recentemente, em fevereiro de 2015, Ordem dos Enfermeiros, "Cuidados paliativos a marcar passo, avisa a Ordem dos Enfermeiros nos Açores", que pede (não sou eu, é a Ordem dos Enfermeiros) um trabalho sério e responsável.

Onde está o trabalho sério e responsável, Sr. Secretário?

Foi feito um estudo encomendado pelo Governo Regional dos Açores que alertava para uma série de falhas. O senhor não fez rigorosamente nada, não corrigiu uma, não implementou nenhuma e três anos depois a Ordem dos Enfermeiros vem exatamente dizer a mesma coisa que dizia o estudo que o senhor mandou fazer.

Portanto, eu quando digo "o senhor", Sr. Secretário (a não ser que o senhor não seja do Governo do Partido Socialista!) efetivamente quando o senhor diz isso, é o senhor. O senhor assume ou não assume as políticas de saúde do Partido Socialista nos últimos 19 anos?

O senhor assume ou não assume?

Eu quando me refiro ao Governo, é o seu Governo, o Governo do Partido Socialista, o atual e o passado!

Deputado Aníbal Pires *(PCP):* Do PS!

O Orador: O novo e velho!

Ou o senhor renega o velho?

Uma coisa é certa: é que se tivesse o presidente velho aí o senhor já não estaria aí. Disso eu não tenho dúvida nenhuma.

Portanto, o que é que o senhor assume ou deixa de assumir sobre essa matéria, Sr. Secretário? Cuidados paliativos! E aos continuados vamos já a seguir.

Deputada Graça Silveira *(CDS-PP):* Muito bem!

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições.

(Pausa)

Peço às Sras. e aos Srs. Deputados que se inscrevam para o debate.

Sra. Deputada Arlinda Nunes tem a palavra.

Deputada Arlinda Nunes *(PS):* Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

A proposta de DLR que estamos agora a discutir sobre o "Licenciamento e fiscalização de unidades de internamento e de equipas de apoio da Rede de Cuidados Continuados Integrados" da Região Autónoma dos Açores, é a concretização do Regime Jurídico previsto no diploma base que cria a Rede de Cuidados Continuados Integrados da Região Autónoma dos Açores, e que vem dar a garantia do cumprimento dos requisitos necessários para assegurar as condições da instalação e licenciamento, bem como o cumprimento dos requisitos necessários ao seu funcionamento e manutenção, bem ainda como a alterações que possam surgir posteriormente a esse funcionamento e a essa manutenção, sempre para assegurar a qualidade dos serviços prestados.

Este Governo Regional dos Açores tem demonstrado e comprovado um grande empenho no reforço da capacidade instalada da Rede de Cuidados Continuados Integrados, bem como na preocupação em expandir os serviços prestados nesta área, ao longo das diversas ilhas dos Açores e que se consubstanciam acima de tudo na recuperação e reintegração de doentes crónicos e pessoas em situação de dependência.

A nomeação de uma Equipa de Coordenação Regional a quem cabe a gestão da rede no seu todo e o aumento da capacidade instalada alargada em praticamente todas as ilhas dos Açores foram medidas acertadas para o aumento da segurança e da qualidade do serviço prestado e são o resultado de um trabalho exaustivo, realizado de forma consistente ao longo da presente legislatura.
A Rede de Cuidados Continuados Integrados foi alargada a praticamente todas as ilhas, sobretudo na parte específica do aumento do internamento nos Centros de Saúde.
Esta ação permitiu um significativo aumento do número de camas em diversas ilhas, como São Miguel, Santa Maria, Graciosa e Pico, por exemplo.
Do cálculo dos rácios definidos a nível nacional e internacional, e com a constatação da ocupação verificada quanto ao número de camas existentes atualmente, percebe-se que, por enquanto, a Região preenche a procura verificada de camas na rede de cuidados continuados.
Ao longo desta Legislatura foram definidas as Unidades de Internamento de média duração e reabilitação, foram definidas as unidades de internamento de longa duração/manutenção extensível a praticamente todas as ilhas açorianas, e que no total fazem com que a Região atualmente conte com mais de 200 camas destinadas a Cuidados Continuados.
É igualmente necessário ajustar o número de camas para a componente Lar, em cada ilha, ou das equipas para o apoio domiciliário, mas este é um trabalho que continua a ser alvo de investimento por parte da Secretaria Regional da Solidariedade Social.

O objetivo da iniciativa em análise, com o fim construtivo que encerra e que vem ao encontro de um cumprimento legal mereceu a concordância do Presidente da União Regional das Instituições Particulares de Solidariedade Social (URIPSSA), bem como do Presidente da União Regional das

Misericórdias dos Açores (URMA) ainda em sede de audição por parte do Governo Regional, como foi referido pelos mesmos aquando da apreciação na Comissão.

Ainda na apreciação em Comissão e no âmbito das diligências efetuadas foram apresentados contributos de outros parceiros sociais – parceiros estes que são parte muito importante no zelo pelo bem-estar, segurança e qualidade de vida e saúde de alguns cidadãos – bem como por entidades a quem foram solicitados pareceres.

Todos esses contributos mereceram uma atenção respeitada por parte do Grupo Parlamentar do Partido Socialista.

Como tal, demonstrativo de um trabalho que se pretende que seja sempre, e cada vez mais, realizado de forma construtiva, responsável e contribua para uma melhor prestação de serviços e para a melhoria das condições de vida dos açorianos, promovendo o contínuo desenvolvimento social da nossa Região, foram tidas em apreciação e manifestado, por parte deste Grupo Parlamentar, abertura para o seu acolhimento.

Nessa lógica, Sra. Presidente, permita-me, que teça um breve comentário:

Dizer-lhe que, como sabe, já foi entregue á câmara uma proposta de alteração da parte deste Grupo Parlamentar do Partido Socialista e que desta forma valoriza os contributos provenientes de todas as partes que participaram na análise desta iniciativa.

Acatando assim observações de âmbito administrativo, mas também acolhendo, reconhecendo e valorizando a grande mais valia que se reveste para o sucesso da Rede de Cuidados Continuados Integrados na RAA a inclusão de

profissionais com reconhecida capacidade técnica nas áreas de intervenção a que correspondem e que enriquecerão o trabalho desenvolvido pela rede.

Por último, respeitando as preocupações manifestadas pelos parceiros ouvidos, alargamos o prazo de adequação dos espaços já existentes para 2 anos, conforme manifestado pelos mesmos.

Desta forma, contribuiremos para que dos diálogos sérios e responsáveis se concretizem dando melhores respostas para a resolução dos problemas das açorianas e dos açorianos.

O Grupo Parlamentar do Partido Socialista acredita que esta Proposta de Decreto Legislativo Regional será uma grande mais-valia para o bom funcionamento dos serviços prestados de cuidados continuados e integrados, aos utentes da RAA.

Muito obrigada, Sra. Presidente.

Vozes dos Deputados da bancada do PS: Muito bem! Muito bem!

Presidente: Obrigada, Sra. Deputada.

Apenas para um esclarecimento à câmara. Naturalmente a proposta a que se refere a Sra. Deputada Arlinda Nunes deu, de facto, entrada na Mesa, mas ainda não foi distribuída. Penso que sê-lo-á brevemente.

A Mesa não tem inscrições. Tem sim, Sr. Secretário Regional tem a palavra.

(*) **Secretário Regional da Saúde** *(Luís Cabral):* Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:
Sr. Deputado Artur Lima, a verba para os paliativos de 2016, como o senhor bem sabe, não está em Plano de Investimentos. A verba para os cuidados

paliativos em 2016, porque não são necessários investimentos materiais nos hospitais, são sim necessários investimentos de recursos humanos nos diferentes hospitais, faz parte do Orçamento da Região.

Se o senhor, pelos vistos, quer levar este assunto a sério, tal como eu, percebe que este assunto não deve fazer parte de Planos de Investimentos que ora estão, ora não estão. É uma obrigação do Estado, é uma obrigação da Região, fornecer esses cuidados e esses cuidados são prestados através do nosso Orçamento da Região.

Depois dizer-lhe que "sete milhões depois" tivemos muitos doentes ao longo destes anos que foram tratados em cuidados continuados.

Às vezes o Sr. Deputado usa estes números como se o Governo tivesse pegado nesses sete milhões em bolo e tivesse desperdiçado esse dinheiro de alguma forma em atividades governativas.

Esse montante, Sr. Deputado, foi entregue às instituições que nos garantiram os cuidados continuados ao longo destes anos. Ou seja, houve açorianas e açorianos (quando o senhor diz que não está a desrespeitar essas açorianas e açorianos) que ao longo destes anos beneficiaram destes cuidados continuados.

Esses açorianos estão muito reconhecidos com certeza ao dinheiro que o Partido Socialista e ao dinheiro que os Governos do Partido Socialista investiram nos cuidados continuados ao longo destes anos.

Deputado Artur Lima *(CDS-PP):* Não é o dinheiro do Partido Socialista! É o dinheiro dos açorianos! O Partido Socialista tem dinheiro?

Deputado João Bruto da Costa *(PS):* Ah! É aí que se governam!

O Orador: O dinheiro que os Governos do Partido Socialista – foi um lapso – empregou no funcionamento dessas unidades.

Sr. Deputado, dizer que os açorianos morrem à míngua nos hospitais é uma afronta…

Deputado Berto Messias *(PS):* Muito bem!

O Orador: … não ao Partido Socialista, não ao Governo Regional, mas aos profissionais que diariamente trabalham nos hospitais…

Deputado Berto Messias *(PS):*Muito bem!

O Orador: … para garantir os cuidados que garantem aos açorianos, Sr. Deputado.

Deputado Berto Messias *(PS):* Muito bem!

O Orador: Os profissionais de saúde desta Região não deixam os doentes morrerem à míngua, Sr. Deputado.

Os profissionais de saúde desta Região são profissionais que ética e deontologicamente cumprem com as suas obrigações e os doentes não morrem à míngua dentro dos hospitais da Região, Sr. Deputado.

E vou dizer-lhe mais:

Talvez por seu desconhecimento, quando o Sr. Deputado diz que não existem unidades de cuidados paliativos, na Ilha Terceira, onde ambos vivemos, existe uma equipa de cuidados domiciliários paliativos a funcionar até antes de eu estar no Governo, Sr. Deputado.

A equipa de cuidados paliativos do Centro de Saúde da Praia da Vitória, Sr. Deputado, tem feito um trabalho exímio ao longo destes anos, de uma forma silenciosa.

Sr. Deputado, é pena!

Muitas vezes, nós poderíamos obviamente talvez – eu já o fiz também – ir lá várias vezes e recorrentemente apoiar o funcionamento dessa equipa, para que ela apareça nos órgãos de comunicação social, tal como o senhor aí apresenta.

Mas de uma forma silenciosa quem beneficia desses cuidados paliativos, Sr. Deputado, ao longo destes anos, no concelho de Praia da Vitória, terá com certeza uma ideia muito diferente…

Deputado Artur Lima *(CDS-PP):* E o concelho da Horta? E o concelho de São Roque? E o concelho de Santa Cruz das Flores? E o concelho do Nordeste? E Santa Cruz da Graciosa?

O Orador: … daquela que o senhor aqui quis passar.

Sr. Deputado Artur Lima, embora este diploma seja sobre o licenciamento e fiscalização, reconheço toda a amplitude que estes debates normalmente têm na área da saúde para falarmos sobre várias áreas.

E falando de uma forma muito concreta sobre os cuidados paliativos, dizer-lhe que não é uma obra que está a começar, como há pouco nós estávamos a referir. É uma obra que está a acabar.

Nós temos uma obra no Hospital Divino Espírito Santo, com um investimento de 200 mil euros, que foi colocado em Plano de Investimentos por esta Assembleia em 2015, que está a terminar de forma a que nós possamos ter a nossa primeira unidade de internamento hospitalar de cuidados paliativos a funcionar na Região…

Deputado Artur Lima *(CDS-PP):* Ah! A primeira é agora!

O Orador: …(unidade de internamento de cuidados hospitalares), dedicada e exclusivamente, para cuidados paliativos. É isso que nós iremos fazer já em janeiro do próximo ano.

Deputado Artur Lima *(CDS-PP):* Pois, é isso que é preciso fazer, sensibilizar. É coisa que o senhor não tem!

O Orador: Temos, Sr. Deputado. Como eu lhe disse temos equipas domiciliárias no Centro de Saúde da Povoação, temos no Centro de Saúde da Praia da Vitória, no Centro de Saúde de Ponta Delgada, equipas que já se dedicavam a essa matéria, dentro daquilo que é o espírito deste diploma das equipas domiciliárias.

Deputado Artur Lima *(CDS-PP):* Conselho de São Roque!

O Orador: Temos que ter agora, e concordo perfeitamente consigo, as unidades hospitalares e é dentro desse âmbito que nós estamos a trabalhar.

Ou seja, não estamos a falar de obra que iremos fazer. Estamos a falar de obra que está a terminar e que irá começar a funcionar.

Sr. Deputado, tal como o Sr. Presidente do Governo Regional já aqui disse neste plenário, estamos num novo ciclo político.

É um novo ciclo político do qual eu, orgulhosamente, faço parte e respondo pelas minhas ações com orgulho, também no caminho que este Partido Socialista fez no passado.

Sr. Deputado, estar sentado confortavelmente a criticar obviamente é mais fácil. É mais fácil estar no papel da oposição…

Deputado Artur Lima *(CDS-PP):* O senhor já lá esteve!

O Orador: … e eu percebo que se possa criticar da forma que se critica.

Mas devo dizer-lhe que sinto orgulho em estar aqui sentado de uma forma executiva no Governo, conjuntamente com o Partido, Socialista a fazer pelas açorianas…

Deputado Artur Lima *(CDS-PP):* O Partido Socialista também faz?

O Orador: ... e pelos açorianos. Sabe porquê, Sr. Deputado? Só erra quem não faz.

Situações confortáveis como as dos Srs. Deputados, sentados, apenas a criticar sem fazer, obviamente podem não ter erros para ser apontados.

Deputada Zuraida Soares *(BE):* Fiscalize, Sr. Secretário!

Presidente: Obrigada, Sr. Secretário.

Sr. Deputado Artur Lima tem a palavra.

(*) **Deputado Artur Lima** *(CDS-PP):* Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. Secretária, Srs. Membros do Governo:

Sr. Secretário, a democracia incomoda-o. A democracia incomoda-o!

A oposição incomoda-o!

O senhor estaria mais confortável a ditar do alto da sua cadeira sem ser em democracia, mas não! Há democracia e o Governo responde perante este Parlamento.

É este Parlamento que lhe faz perguntas e o senhor na sua obrigação de governante responde à oposição, Sr. Secretário.

Secretário Regional da Saúde *(Luís Cabral):* Já respondi!

O Orador: Essa é a regra da democracia, por muito que lhe custe.

Agora, poder executivo e poder legislativo são diferentes.

O senhor responde perante esta Casa. Agora registo que o senhor renega todo o passado do Partido Socialista.

Secretário Regional da Saúde *(Luís Cabral):* Nunca tive passado político, Sr. Deputado!

O Orador: Tenho mais uma coisa para lhe dizer, Sr. Secretário, e acho que tem razão: não é preciso inscrever verba para os cuidados paliativos. Não inscreveu em 2016. Pergunto-lhe só por que é que foi em 2015 e 2014? Por que é que se inscreveu?

Secretário Regional da Saúde *(Luís Cabral):* São obras do hospital!

O Orador: Ó Sr. Secretário, então é preciso inscrever no Orçamento ou não é preciso inscrever no Orçamento?

Secretário Regional da Saúde *(Luís Cabral):* Fizeram obras!

O Orador: É preciso inscrever no Orçamento ou não é preciso inscrever no Orçamento?

Vamos lá ver se nos entendemos.

Depois, quem fala, Sr. Secretário, quem diz que metade dos doentes referenciados morre sem acesso a esse tipo de assistência. E sabe… Eu não lhe vou explicar a si – permita-me, não lhe vou explicar – o que é a assistência a um doente de cuidados paliativos. Não me vou sujeitar a esse papel, porque o senhor sabe tão bem como eu o que é.

Secretário Regional da Saúde *(Luís Cabral):* Ou melhor!

O Orador: Ou melhor, é da sua especialidade.

Não sei se melhor, mas tão bem como eu saberá, porque se soubesse melhor, Sr. Secretário, quem está a dizer… Mas reconheço-lhe toda a competência política nessa matéria.

Secretário Regional da Saúde *(Luís Cabral):* Obrigado!

Deputado João Bruto da Costa *(PSD):* Política não!

O Orador: Agora política já não lhe reconheço, Sr. Secretário, porque se fosse não estávamos no final de legislatura a implementar a unidade de cuidados paliativos do hospital de Angra.

E os doentes, Sr. Secretário, essa conversa de vir atirar e defender-se que os profissionais… A sua sorte e a sorte do seu Governo é ter excelentes profissionais nos Açores.

Sabe o que é que fazem?

Disfarçam a incompetência do Governo! Dão o seu melhor, mesmo não tendo muitas vezes a obrigação disso e vão lá, estão lá ao lado dos seus doentes.

Deputado João Bruto da Costa *(PSD):* Apoiado!

O Orador: Apoiam, Sr. Secretário, sem condições para isso, sem metodologia, sem um planeamento, porque o senhor nunca o fez.

O senhor e o seu Governo nunca o fizeram! Os profissionais de saúde são o seu Anjo da Guarda.

Secretário Regional da Saúde *(Luís Cabral):* Fizemos hoje!

Deputado João Bruto da Costa *(PSD):* Hoje?

O Orador: O Anjo da Guarda para as ineficiências do Governo!

O Anjo da Guarda para a neglicência do Governo, Sr. Secretário Regional!

Isso, sim, estamos os dois de acordo, Sr. Secretário Regional da Saúde.

Depois, quem diz não sou eu, Sr. Secretário. São as diversas instituições, são as organizações nacionais, é a Ordem dos Enfermeiros, é toda a gente envolvida nesse processo que diz que não há cuidados paliativos.

Já agora, Sra. Deputada Arlinda Nunes, em 9 de julho, também da Ordem dos Enfermeiros (não sou eu que o digo): "Flores e Corvo sem rede de cuidados continuados". Está aqui no jornal.

Já tem cuidados continuados na sua ilha, Sra. Deputada?

Deputada Arlinda Nunes *(PS):* Sim!

O Orador: Já existe?!

Deputada Arlinda Nunes *(PS):* Temos equipas de apoio domiciliário!

O Orador: Começaram a funcionar quando?

Quantas camas tem? E onde?

Portanto, Sra. Deputada, em fim de legislatura está a fazer-se e a implementar. Aliás como o Sr. Secretário disse o ano passado aumentaram o número de camas de 150 para as 226, se não me falha a memória (estou a citar de memória!).

Eu não estou a dizer, Sr. Secretário, que não se fez nada. O que eu lhe estou a dizer, Sr. Secretário, é que o dinheiro não foi todo gasto na Rede de Cuidados Continuados Integrados. Não foi, Sr. Secretário!

Já agora faço-lhe uma pergunta nessa fiscalização:

Na rede de cuidados continuados o senhor contratou com algumas instituições um determinado número de camas.

A pergunta que lhe faço é se nessas instituições essas camas estão exclusivamente reservadas para os cuidados continuados de média e longa duração?

Que garantia tem? E indique-me uma unidade que eu possa ir visitar consigo que cumpra esses requisitos, em que tenha as camas, à disposição do Governo

para nós podermos ir visitar, a serem usadas única e exclusivamente com esse fim, Sr. Secretário.

Muito obrigado.

Deputado Francisco César *(PS):* Os dois numa visita seria uma coisa muito interessante! Até o Deputado Luís Maurício gostaria de ver!

Deputado Artur Lima *(CDS-PP):* O Deputado Luís Maurício sabe o que é que eu estou a dizer!

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto se há inscrições?

Sr. Deputado Paulo Parece tem a palavra.

Deputado Paulo Parece *(PSD):* Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Pelo Decreto Legislativo Regional n.º 16/2008/A de 12 de junho, foi criada a Rede de Cuidados Continuados Integrados da Região Autónoma dos Açores.

À data da publicação deste diploma, funcionavam na região três centros de cuidados continuados e apenas no âmbito das Santas Casas da Misericórdia.

A experiência do seu funcionamento justificou a necessidade da criação de uma rede pela procura crescente deste tipo de resposta, por um lado, e a implementação de uma rede baseada num modelo integrado de "prestação de cuidados de saúde e apoio social", por outro.

O regime jurídico do licenciamento e fiscalização seria estabelecido por Decreto Legislativo Regional, conforme previsto no artigo trigésimo quarto do referido diploma.

Passaram-se, entretanto, sete anos para a sua regulamentação, materializado pela proposta de Decreto Legislativo Regional que aqui está em apreciação.

Entre a publicação em 2008 e a proposta aqui em discussão, foram criadas mais duas unidades de internamento de cuidados continuados, regulamentadas

apenas por Portaria do membro do governo "competente em razão da matéria em causa".

Foi tempo a mais, até porque, durante esse período foram licenciadas unidades que à luz do presente diploma, correm o risco de não cumprirem com as exigências nele plasmado…

O PSD mantém a preocupação da dualidade de critérios relativamente à possibilidade de dispensa de requisitos para unidades já em funcionamento, instalados em edifícios históricos e em alguns casos bastante antigos, cujo nível de segurança é relativo face aos requisitos exigidos para o licenciamento de novas instalações. Esta foi, aliás, também, uma preocupação do senhor Secretário Regional da Saúde, manifestada em sede de Comissão de Assuntos Sociais.

É, também, preocupação dos responsáveis por algumas instituições já em funcionamento, da incapacidade, pela falta de recursos, de procederem às adaptações necessárias de acordo com a regulamentação. Em algumas situações será mesmo impossível, por razões de ordem técnica, adaptar as instalações onde funcionam as referidas unidades de cuidados continuados.

Deputado Cláudio Almeida *(PSD):* Muito bem!

O Orador: Também em sede de Comissão de Assuntos Sociais, aquando da audição dos responsáveis da URIPSSA e da URMA, foram sugeridas alterações de pormenor, com vista a melhorar a presente proposta.

Esperamos que as propostas de alteração apresentadas agora pelo Partido Socialista tenham em conta as sugestões de quem tem a responsabilidade de gerir no dia-a-dia as instituições e por isso mesmo, profundos conhecedores da realidade social dos Açores.

O Partido Social Democrata irá votar favoravelmente esta iniciativa…

Deputado Berto Messias *(PS):* Muito bem!

O Orador: … por considerar fundamental a regulamentação do Licenciamento e Fiscalização de Unidades de Internamento e de Equipas de Apoio da Rede de Cuidados Continuados Integrados, acreditando que a sua abrangência seja efetiva e distribuída de forma justa por todas as ilhas, de acordo com as reais necessidades de forma a contribuir para uma melhor prestação a quem dessa resposta social necessita.

Obrigado.

Deputado Cláudio Almeida *(PSD):* Muito bem!

Presidente: Muito obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições?

(Pausa)

Pergunto se há inscrições?

(Pausa)

Sras. e Srs. Deputados, se não há inscrições penso que podemos então passar à votação do diploma. Vamos então votar.

Comecemos pela generalidade.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

Secretária: Na generalidade a Proposta de DLR apresentada foi aprovada por unanimidade.

Presidente: Passamos agora ao debate e votação na especialidade.

Sra. Deputada Arlinda Nunes tem a palavra.

(*) **Deputada Arlinda Nunes** *(PS):* Obrigada, Sra. Presidente.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Como há pouco tive oportunidade de referir, o Grupo Parlamentar do Partido Socialista realmente entendeu por bem ser uma atitude responsável acolher as propostas e os contributos que foram entregues pelos parceiros aquando da análise da iniciativa e, desta forma, vir contribuir para o sucesso de Rede de Cuidados Continuados e Integrados da Região Autónoma dos Açores.

De forma muito breve, porque elas são muito percetíveis, as alterações resumem-se inicialmente a questões de âmbito administrativo, mas acho que é muito importante realçar aqui, conforme a orientação da Secção Regional dos Açores da Ordem dos Enfermeiros, acolher o contributo de incluir nas equipas o Diretor de Enfermagem ou o Enfermeiro Coordenador.

Temos a certeza que esta será uma mais-valia para uma melhor prestação de cuidados continuados no âmbito da rede.

Bem como, conforme o Sr. Deputado Paulo Parece referiu, sim, acolher as preocupações que foram manifestadas pelas IPSS, pelas Misericórdias, tendo em conta os constrangimentos da nossa realidade arquipelágica e tendo em conta a situação dos edifícios nos quais já se encontram instalados estes serviços e assim alargar para dois anos o prazo de adaptação para estas se adequarem ao presente diploma.

Muito obrigada.

Vozes de alguns Deputados da bancada do PS: Muito bem! Muito bem!

Presidente: Obrigada, Sra. Deputada.

Sr. Deputado Paulo Estêvão tem a palavra.

Deputado Paulo Estêvão *(PPM):* Sra. Presidente, para solicitar um intervalo regimental de 15 minutos.

Presidente: É regimental. Regressamos às 17H25.

Eram 17 horas e 13 minutos.

Presidente: Sras. e Srs. Deputados, agradeço que ocupem os vossos lugares para recomeçarmos os nossos trabalhos.

Eram 17 horas e 35 minutos.

Sras. e Srs. Deputados, terão mesmo de se sentar, aqueles que queiram participar na votação.

Deputado João Bruto da Costa *(PSD):* E no debate!

Presidente: Debate e votação, naturalmente.

(Pausa)

Pergunto se há alguma inscrição para o debate na especialidade?

Sr. Deputado João Bruto da Costa tem a palavra.

Deputado João Bruto da Costa *(PSD):* Muito obrigado.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

É um facto que o Partido Socialista apresenta aqui propostas de alteração que vão ao encontro de algumas das sugestões feitas em Comissão pela União das Misericórdias, mas não deixa de ser também de salientar que nem todas as propostas de alteração foram acolhidas. Desde logo, não foi acolhida a proposta relativamente à questão do artigo 14.º, que também deixa algumas dúvidas quanto à sua forma de aplicação e à sua coerência na aplicação.

Também o Governo não explicou as questões relativas ao montante das coimas, mas isso até pode não ser questão para aqui (não foi acolhida a sugestão).

Também não deixa de ser curioso que em relação às propostas feitas pela Ordem dos Enfermeiros não foi acolhida qualquer recomendação de alteração feita pela Ordem dos Enfermeiros.

Muito obrigado.

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Sra. Deputada Arlinda Nunes tem a palavra.

(*) **Deputada Arlinda Nunes** *(PS):* Obrigada, Sra. Presidente.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Da parte do Grupo Parlamentar do Partido Socialista tenho a dizer que a análise das propostas e dos contributos apresentados foram feitos de forma séria, responsável e com o intuito de contribuir realmente para a valorização desta rede.

Registo também igualmente que da mesma forma que nós apresentamos estas propostas de alteração, não tive conhecimento de qualquer proposta de alteração entrada da parte do Grupo Parlamentar do PSD…

Deputado José Ávila *(PS):* Dá trabalho!

A Oradora: … e que venha dar cumprimento às lacunas que o Sr. Deputado acabou de referir.

Muito obrigada, Sra. Presidente.

Vozes de alguns Deputados da bancada do PS: Muito bem! Muito bem!

Presidente: Obrigada, Sra. Deputada.

Sr. Deputado João Bruto da Costa tem a palavra.

Deputado João Bruto da Costa *(PSD):* Sra. Presidente, naturalmente que não pus em causa a forma séria, abnegada e empenhada com que o Partido Socialista põe a mão ao Governo Regional.

Deputada Arlinda Nunes *(PS):* Não foi o Governo, foi os parceiros!

O Orador: Aliás, tem sido notório toda esta sessão plenária que o Partido Socialista tem sempre que vir corrigir aquilo que o Governo Regional faz de menos bem, ou tentar pelo menos fazê-lo.

Não fui isso que eu pus em causa, Sra. Deputada.

Aquilo que eu tentei expressar, foi corrigir a sua afirmação que daria a ideia de que todas as propostas tinham sido acolhidas…

Deputada Arlinda Nunes *(PS):* Não, não!

Deputado Duarte Moreira *(PS):* Percebeu mal!

O Orador: … quando na verdade não o foram.

Eu só fiz menção a esse aspeto, porque uma coisa é certa neste Parlamento dos Açores, na versão socialista com que os senhores se apresentam neste Parlamento:

Nós podíamos fazer as propostas de alteração que os senhores não fizessem. Certamente seriam chumbadas, porque aquilo que os senhores não fazem para os senhores não serve. Isso é a regra básica destes nossos debates.

Também queria dizer-lhe que também não é verdade, que foi dito durante o debate na generalidade, que não tivesse havido críticas por parte das entidades ouvidas…

Deputada Arlinda Nunes *(PS):* Críticas construtivas!

O Orador: … e críticas até no âmbito, por exemplo, dos pareceres ao Plano e Orçamento, como a URMA fez relativamente à Rede de Cuidados Integrados da Região Autónoma dos Açores, críticas, aliás, que passaram em claro quer no debate do Plano e Orçamento, quer na apresentação deste diploma com sete anos de atraso.

Muito obrigado.

Deputados Cláudio Almeida e António Marinho *(PSD):* Muito bem!

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições.

(Pausa)

Julgo não haver. Vamos então proceder à votação.

Pergunto à câmara se posso colocar à votação em conjunto os artigos 1.º, 2.º e 3.º.

Sr. Deputado Aníbal Pires tem a palavra.

Deputado Aníbal Pires *(PCP):* Sra. Presidente, solicitava que o artigo 2.º fosse votado em separado.

Presidente: Muito bem.

Está então à votação os artigos 1.º e 3.º deste diploma.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

Secretária: Os artigos anunciados foram aprovados por unanimidade.

Presidente: Coloco agora à votação o artigo 2.º.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

As Sras. Deputadas e o Sr. Deputado que se abstêm façam o favor de se sentar.

Secretária: O artigo anunciado foi aprovado com 28 votos a favor do PS, 17 votos a favor do PSD, 1 voto contra do PCP, 2 abstenções do CDS-PP, 1 abstenção do BE e 1 abstenção do PPM.

Presidente: Está agora à votação a proposta de alteração… Sra. Deputada Arlinda Nunes tem a palavra.

(*) **Deputada Arlinda Nunes** *(PS):* Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Eu queria só chamar aqui a atenção e solicitar a concordância desta câmara para que ao entrar no Capítulo II, em sede de redação final, seja permitido fazermos uma alteração sequencial, porque o Capítulo II encontra-se realmente repetido. A nível de sequencial está indicado duas vezes o Capítulo II. Seria só fazer esta alteração sequencial no restante da iniciativa.

Obrigada.

Presidente: Obrigada, Sra. Deputada.

Penso que naturalmente a Comissão, depois em sede de redação final, poderá fazer essa correção.

Sendo assim vamos então votar a proposta de alteração do Partido Socialista ao artigo 4.º.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

Secretária: A proposta de alteração anunciada foi aprovada por unanimidade.

Presidente: Coloco agora à votação o artigo 4.º da proposta com a alteração que acabámos de aprovar.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

Secretária: O artigo anunciado foi aprovado por unanimidade.

Presidente: Do artigo 5.º ao 14.º não há propostas de alteração.

Sr. Deputado Aníbal Pires tem a palavra.

Deputado Aníbal Pires *(PCP):* Solicitava que o artigo 6.º fosse votado em separado, nomeadamente os n.ºs 3 e 4.

Presidente: Sra. Deputada Zuraida Soares tem a palavra.

Deputada Zuraida Soares *(BE):* Solicitava, Sra. Presidente, além do 6.º, o artigo 8.º em separado.

Presidente: Número a número ou basta votar em separado?

Deputada Zuraida Soares *(BE):* Não, não. O texto todo.

Presidente: Pergunto se há mais alguma observação?

Não havendo vamos então votar.

Está à votação os artigos 5.º, 7.º, 9.º 10.º, 11.º, 12.º, 13.º e 14.º.

Sr. Deputado Paulo Estêvão tem a palavra.

Deputado Paulo Estêvão *(PPM):* Solicitava que o 14.º fosse também votado em separado.

Presidente: Está então à votação os artigos 5.º, 7.º, 9.º 10.º, 11.º, 12.º e 13.º.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

Secretária: Os artigos anunciados foram aprovados por unanimidade.

Presidente: Está agora à votação o artigo 6.º, nomeadamente o seu n.º 1, 2 e 5.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

As Sras. Deputadas e os Srs. Deputados que se abstêm façam o favor de se sentar.

Secretária: Os números do artigo anunciado foram aprovados com 28 votos a favor do PS, 18 votos a favor do PSD, 2 abstenções do CDS-PP, 1 abstenção do BE, 1 abstenção do PCP e 1 abstenção do PPM.

Presidente: Coloco agora à votação o n.º 3 do artigo 6.º.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

As Sras. Deputadas que se abstêm façam o favor de se sentar.

Secretária: O n.º 3 do artigo 6.º foi aprovado com 28 votos a favor do PS, 18 votos a favor do PSD, 1 voto contra do PCP, 1 voto contra do PPM, 2 abstenções do CDS-PP e 1 abstenção do BE.

Presidente: Está agora à votação o n.º 4 do artigo 6.º.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

As Sras. Deputadas que se abstêm façam o favor de se sentar.

Secretária: O n.º 4 do artigo 6.º foi aprovado com 28 votos a favor do PS, 18 votos a favor do PSD, 1 voto contra do PCP, 1 voto contra do PPM, 2 abstenções do CDS-PP e 1 abstenção do BE.

Presidente: Está agora à votação o artigo 8.º da proposta.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. Deputadas e o Sr. Deputado que votam contra façam o favor de se sentar.

As Sras. Deputadas e o Sr. Deputado que se abstêm façam o favor de se sentar.

Secretária: O artigo anunciado foi aprovado com 28 votos a favor do PS, 18 votos a favor do PSD, 2 votos a favor do CDS-PP, 1 voto a favor do PCP, 1 abstenção do BE e 1 abstenção do PPM.

Presidente: Coloco agora à votação o artigo 14.º.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

O Sr. Deputado que vota contra faça o favor de se sentar.

O Sr. Deputado que se abstém faça o favor de se sentar.

Secretária: O artigo anunciado foi aprovado com 28 votos a favor do PS, 18 votos a favor do PSD, 2 votos a favor do CDS-PP, 1 voto a favor do BE, 1 voto a favor do PCP e 1 abstenção do PPM.

Presidente: Está agora à votação a proposta de alteração do PS ao artigo 15.º.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

Secretária: A proposta de alteração anunciada foi aprovada por unanimidade.

Presidente: Está agora à votação o artigo 15.º com a proposta que acabámos de aprovar.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

Secretária: O artigo anunciado foi aprovado por unanimidade.

Presidente: Está agora à votação os artigos 16.º e 17.º.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

Secretária: Os artigos anunciados foram aprovados por unanimidade.

Presidente: Votação final global.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

Secretária: Em votação final global, a Proposta de Decreto Legislativo Regional foi aprovada por unanimidade.

Presidente: Sr. Deputado Berto Messias tem a palavra.

Deputado Berto Messias *(PS):* Sra. Presidente, para pedir um intervalo regimental…

Presidente: Sr. Deputado Berto Messias, penso que o Sr. Deputado João Bruto da Costa pede a palavra para uma declaração de voto.

Peço então que se possa permitir que se faça a declaração de voto.

Para uma declaração de voto tem a palavra o Sr. Deputado João Bruto da Costa.

Deputado João Bruto da Costa *(PSD):* Muito obrigado.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. Secretária, Srs. Membros do Governo:

Votámos favoravelmente esta regulamentação relativamente à Rede de Cuidados Continuados Integrados da Região Autónoma dos Açores ao fim de sete anos passados da criação da RCCI em 2008 e dois anos depois da criação da estrutura de missão.

Esta regulamentação surge agora orgulhosamente por parte do Sr. Secretário Regional dizendo que fez o seu trabalho. Levou muito tempo a fazer esse trabalho para se poder orgulhar dele.

Entretanto continuam a faltar camas conforme nos vai sendo dito por algumas instituições.

Existe agora um novo problema relativamente ao financiamento para a requalificação que faça face às novas obrigações decorrentes da legislação que agora aprovámos.

Sr. Secretário, era para ser em 2014. Em janeiro de 2015 diz-se que era para ser este ano. No debate do Plano e Orçamento diz que é para ser em 2016 e dizem que estão a fazer o vosso trabalho!...

A Rede de Cuidados Continuados Integrados é ainda por isso uma rede cheia de buracos, demasiados buracos.

Por esses buracos ainda passam a palavra dada, o compromisso assumido…

Deputado Ricardo Ramalho *(PS):* E a declaração de voto?

O Orador: … a expetativa gerada.

Humildade, Sr. Secretário, respeito e reconhecimento dos erros, é coisa que um Governo de 20 anos já não é capaz de fazer.

São vícios herdados de um Governo velho para um Governo que se diz novo.

E os senhores orgulham-se! Orgulha-se o Sr. Secretário, numa atitude que contraria o espírito de humildade que devia estar perante quem não cumpre com as suas obrigações, conforme prometeu.

Se o Sr. Secretário Regional fosse o gestor tutelado pela sua secretaria iria ouvir o Dr. Luís Cabral dizer que não cumpriu com as metas e falhou nos objetivos.

Deputado André Bradford *(PS):* Isso é uma declaração de voto?

O Orador: O Governo de que o senhor faz parte não tem sido capaz de cumprir com o que se comprometeu.

Deputado André Bradford *(PS):* Os senhores votaram a favor!

O Orador: Quando assim é, quando assim devia ser, nem o gestor devia ver renovada a sua nomeação, nem os governos veem renovados os seus mandatos.

Não basta, pelos pecados cometidos, Sr. Secretário, pedir penitência para depois voltar a pecar.

Este Governo não devia por isso ter perdão, apesar de vir agora trazer a regulamentação com sete anos de atraso.

Sobre o atraso e o tempo demorado, há um adágio que se aplica perfeitamente à forma como este Governo se apresentou perante este diploma. Há três coisas, Sr. Secretário da Saúde, que não voltam para trás: a flecha lançada, a palavra pronunciada e a oportunidade perdida.

Nestes sete anos foram demasiadas as oportunidades perdidas.

Disse.

Vozes dos Deputados da bancada do PSD: Muito bem! Muito bem!

Deputado André Bradford *(PS):* Isso é uma declaração de voto?

(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Sra. Deputada Arlinda Nunes, para uma declaração de voto tem a palavra.

Deputado João Bruto da Costa *(PSD):* Espero que o senhor faça agora os mesmos apartes!

(*) **Deputada Arlinda Nunes** *(PS):* Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

A Rede de Cuidados Continuados Integrados é um conjunto desestruturado de unidades e de equipas que dão uma resposta tanto em cuidados continuados de saúde como de apoio social, contribuindo para a melhoria do acesso das pessoas com perda de funcionalidade a cuidados, técnica e humanamente, adequados.

Deputado Artur Lima *(CDS-PP):* Isto é uma declaração de voto?

A Oradora: Estas intervenções integradas de saúde e de apoio social visam, quer a recuperação do doente, promovendo a sua autonomia e melhorando a funcionalidade da pessoa dependente através da sua reabilitação, readaptação e reinserção familiar e social, como permitem proporcionar cuidados que

previnam e retardem o agravamento de situações crónicas com diferentes níveis de dependência e que não reúnam condições para serem cuidadas no domicílio.

É por isto, Sras. e Srs. Deputados, Sra. Presidente, que o Grupo Parlamentar do Partido Socialista congratula o Governo Regional pela apresentação desta iniciativa.

Congratula de igual forma o empenho que tem demonstrado ao longo desta Legislatura no reforço da capacidade instalada e na preocupação em melhorar a qualidade dos serviços prestados.

Como exemplo disso, posso mencionar os cinco documentos administrativos, ou mais de cinco documentos administrativos, que já foram entretanto criados ao longo do ano passado e deste ano e que vêm dar cumprimento ao Decreto Legislativo Regional em vigor.

Cumprimento, como pertencente ao Grupo Parlamentar do Partido Socialista, e congratulo de igual forma esta Assembleia pela aprovação desta iniciativa com a certeza de que hoje foi dado mais um grande passo…

Deputado André Bradford *(PS):*Muito bem!

A Oradora: … para a garantia da prestação de serviços com qualidade, garantindo requisitos de higiene, segurança e salvaguarda de saúde pública, contribuindo desta forma para o contínuo desenvolvimento social da Região Autónoma dos Açores.

Vozes dos Deputados da bancada do PS: Muito bem! Muito bem!

Presidente: Obrigada, Sra. Deputada.

Sr. Deputado Paulo Estêvão, para uma declaração de voto.

(*) **Deputado Paulo Estêvão** *(PPM):* Sra. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Naturalmente da parte do PPM nós apoiámos esta iniciativa tendo em conta que seguimos aquele velho adágio popular: “mais vale tarde do que nunca”.

Por isso, da nossa parte, apesar destes sete anos de atraso, consideramos que esta legislação é muito importante no sentido de combater muitas disfuncionalidades do sistema e de permitir uma melhor contextualização dos mesmos e o crescimento dos mesmos em condições de licenciamento e fiscalização.

Da nossa parte também há uma perspetiva que nós consideramos que deve acompanhar a aprovação desta legislação, que tem a ver sobretudo da forma como vai ser aplicada e se de facto ela significa um contributo efetivo para o crescimento da rede e para a melhoria das condições da rede.

Nesse sentido, a nossa expetativa é essa e cá estaremos nos meses que restam a este Governo para verificar se assim é, ou seja, se esta peça legislativa contribui de facto para a melhoria do sistema, para a melhoria efetiva do sistema.

Deputado Artur Lima *(CDS-PP):* Muito bem dito!

Presidente: Muito obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Deputado Artur Lima, para uma declaração de voto.

(*) **Deputado Artur Lima** *(CDS-PP):* Muito obrigado.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Lá diz o povo: “mais vale tarde do que nunca!”.

Efetivamente é o que se está a passar aqui nos cuidados continuados.

O CDS sempre deu o seu contributo nessa matéria, aliás, propondo até em alguns Planos e Orçamentos verba para cuidados continuados.

Por isso mesmo aprovámos hoje este diploma e votaremos a favor de qualquer um que venha nesse sentido.

Demos a nossa opinião aqui no debate na generalidade, ao que fomos e pedimos esclarecimento ao Sr. Secretário e que entretanto não indicou a unidade de saúde que a gente podia ir visitar com as camas exclusivamente dedicadas agora na quadra natalícia.

Mas, Sr. Secretário, há uma coisa que nós todos temos que reconhecer, é que não podem existir, nem podemos dizer que existem cuidados paliativos na Região Autónoma dos Açores.

Podem existir cuidados que minimizem a dor dos doentes e o seu sofrimento de uma maneira que se possa aproximar de cuidados paliativos.

Agora não pode existir cuidados paliativos.

Quando aqui se vem dizer levianamente que existe cuidados paliativos ao domicílio eu acho que quem diz isso não sabe o que está a dizer, e não é o seu caso.

Quando se vai aos cuidados paliativos e se leva Benuron, porque não se pode transportar um analgésico um bocadinho mais potente, porque não é permitido, um opiáceozinho que às vezes é necessário, uma morfina tão necessária em algumas situações e que podia ser administrada em casa, não é na nossa Região Autónoma dos Açores.

E há doentes que estão em casa que sofrem muito, muito com a dor.

Portanto, não existe propriamente os cuidados paliativos. Quem diz que existe não sabe o que está a dizer, lamentavelmente.

Devo dizer-lhe, Sr. Secretário, que votámos favoravelmente esta e ficamos à espera, ou até podemos propor, se o senhor quiser aprovar, que se implemente na Região Autónoma dos Açores um programa de cuidados paliativos dignos desse nome.

Essa não era a intenção do Governo no início, porque logo no início mudou-lhe o nome: cuidados integrados. Devia ser cuidados continuados por um lado e cuidados paliativos por outro.

Esse é que é o rigor de se fazer as coisas.

Quando se põe cuidados paliativos integrados, o defeito do velho Governo que o senhor não se responsabiliza,…

Secretário Regional da Saúde *(Luís Cabral):* O senhor aprovou o diploma!

O Orador: … é que não queria obviamente cuidados paliativos e queria meter tudo no mesmo saco.

Nós estaremos atentos, Sr. Secretário, à fiscalização da maneira como se vai implementar esses cuidados continuados em algumas Instituições de Solidariedade Social, porque queremos a garantia. Porque cuidados continuados é para gente que necessita de um internamento de curta ou média duração, mas que está perfeitamente lúcido, está na posse nas suas faculdades todas, e não deve ser colocado ao lado, em determinadas enfermarias ou ditas enfermarias clínicas, muitas vezes de doentes que não estão na posse, infelizmente devido ao seu estado clínico, das suas faculdades todas.

Muito obrigado, Sra. Presidente.

Deputada Graça Silveira *(CDS-PP):* Muito bem!

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Julgo não haver mais inscrições para declaração de voto.

Sr. Deputado Berto Messias para uma interpelação tem a palavra.

(*) **Deputado Berto Messias** *(PS):* Sra. Presidente, era para pedir um intervalo regimental de 30 minutos, se faz favor.

Presidente: É regimental. Regressamos às 18H30.

Eram 18 horas.

Presidente: Sras. e Srs. Deputados, agradeço que ocupem os vossos lugares.

Eram 18 horas e 44 minutos.

Entramos no ponto sete da nossa Agenda: **Petição n.º 36/X – "Não ao encerramento da EB1/JI Infante D. Henrique - Escola do Alto das Covas".**

Esta Petição foi apresentada por Laurinda Borges Azevedo Silveira, na qualidade de primeira subscritora.

Para apresentação do relatório tem a palavra a Sra. Deputada Arlinda Nunes.

Deputada Arlinda Nunes *(PS):* Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

RELATÓRIO NO ÂMBITO DA APRECIAÇÃO DA PETIÇÃO Nº 36/X

"NÃO AO ENCERRAMENTO DA EB1/JI INFANTE D. HENRIQUE – ESCOLA DO ALTO DAS COVAS"

ANGRA DO HEROÍSMO, 03 DE SETEMBRO DE 2015

CAPÍTULO I
Introdução

A 30 de março de 2015 deu entrada na Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores uma petição, à qual foi atribuído o nº 36/X, intitulada "Não ao encerramento da EB1/JI Infante D. Henrique – Escola do Alto das Covas", que reúne um total de 2143 (duas mil, cento e quarenta e três) assinaturas, tendo como primeira signatária, a Senhora Laurinda Borges Azevedo Silveira.

Por despacho da Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, datado de 30 de março de 2015, a referida petição foi remetida à Comissão de Assuntos Sociais, para relato e emissão de parecer – o que veio a acontecer a 03 de setembro de 2015, na delegação da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores da ilha terceira.

CAPÍTULO II
Enquadramento Jurídico

O direito de petição, previsto no artigo 52º da Constituição da República Portuguesa, é exercido nos termos do disposto no artigo 9º do Estatuto Político-administrativo da Região Autónoma dos Açores, na redação que lhe foi dada pela Lei nº 2/2009, de 12 de janeiro, nos artigos 189º a 193º do Regimento da Assembleia Legislativa e na Lei nº 43/90, de 10 de Agosto.

Cabe à Comissão permanente especializada com competência na matéria a apreciação da petição e elaboração do respetivo relatório, nos termos do disposto nos nºs 1 dos artigos 190º e 191º do Regimento, bem como do artigo 73º, nº 4 do Estatuto Político-administrativo da Região Autónoma dos Açores.

Nos termos do disposto na Resolução da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores nº 30/2012/A, de 21 de Dezembro, as matérias relativas à "Educação", onde se enquadra a presente petição, são competência da Comissão de Assuntos Sociais.

CAPÍTULO III
Apreciação da Petição

a) **ADMISSIBILIDADE**

Verificada a conformidade do exercício do direito de petição com os requisitos legais (Lei nº 43/90) e regimentais (artigo 189º do Regimento da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores), a Comissão de Assuntos Sociais, na sua reunião de 05 de maio de 2015, na delegação da Assembleia Legislativa, em Ponta Delgada, procedeu à apreciação da sua admissibilidade, nos termos do

disposto no nº 2 do artigo 190º do referido regimento e deliberou admiti-la, por unanimidade.

b) **OBJETO DA PETIÇÃO**

A presente petição vem solicitar a preservação e manutenção em total funcionamento da Escola Básica/Jardim de Infância D. Henrique.

Este pedido é fundamentado pela centralidade que a mesma constitui relativamente a "uma agregação virtuosa dos interesses educativos, familiares, económicos e urbanísticos da população angrense, que urge preservar".

A localização privilegiada desta escola permite "uma inestimável articulação entre as rotinas laborais e de deslocação de alunos, encarregados de educação e estabelecimentos de ocupação de tempos livres e de aprendizagem situados na baixa citadina de Angra do Heroísmo", tal como também tem demonstrado ter "reflexos extremamente positivos no desempenho de variados estabelecimentos comerciais ao longo dos anos e que dela dependem para a sua subsistência".

Aliado a estes fatores, consideram importante não menosprezar o facto de que o quadro de pessoal da escola é estável, competente e com provas dadas ao nível da qualidade do ensino e da formação pessoal social e que, do funcionamento desta escola dependem um número significativo de postos de trabalho, seja da própria escola, como de um conjunto de espaços e infraestruturas públicas destinadas às crianças e que permitem a prática de um conjunto de atividades lúdicas, pedagógicas e sociais, que ficarão comprometidas perante tal situação.

c) **DILIGÊNCIAS EFETUADAS**

Na reunião do dia 05 de maio de 2015, a Comissão Permanente de Assuntos Sociais decidiu, por unanimidade, efetuar as seguintes diligências:

- Audição dos peticionários, na pessoa da primeira signatária da presente petição, Senhora Laurinda Borges Azevedo Silveira. A audição ocorreu no dia

29 de maio de 2015, na delegação da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, em Angra do Heroísmo, tendo comparecido a segunda signatária, Senhora Nídia Manuela de Sousa Lopes Inácio, na impossibilidade de comparecência por parte da primeira signatária;

- Audição do Secretário Regional da Educação e Cultura, Professor Doutor Avelino de Freitas de Meneses, que ocorreu no dia 26 de junho de 2015, na delegação da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, em Ponta Delgada;

- Audição do Presidente da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo, Doutor José Gabriel do Álamo Meneses, que ocorreu no dia 02 de julho de 2015, na delegação da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, em Angra do Heroísmo;

1) AUDIÇÃO DA SEGUNDA SUBSCRITORA, SENHORA NÍDIA MANUELA DE SOUSA LOPES INÁCIO, EM VIRTUDE DA IMPOSSIBILIDADE DE COMPARÊNCIA POR PARTE DA PRIMEIRA SUBSCRITORA, SENHORA LAURINDA BORGES AZEVEDO SILVEIRA.

A peticionária, Senhora Nídia Inácio, iniciou a sua audição explicando que a petição é assinada pelos pais e encarregados de educação da EB1/JI Infante D. Henrique – Escola do Alto das Covas, à exceção das duas primeiras signatárias, docentes na referida escola.

Acrescentou que nesta escola são confecionadas as refeições para vários colégios de Angra do Heroísmo, nomeadamente para a Creche e Jardim de Infância "O Golfinho", para o Jardim Infantil de São Gonçalo e para o colégio "O Baloiço" e que estes mesmos espaços acolhem os meninos desta escola entre o período das 15h às 18h00. O encerramento da EB1/JI Infante D. Henrique põe em causa o funcionamento dos estabelecimentos referidos e imporá que estas crianças tenham que frequentar instituições privadas no

período indicado. De resto, a transferência dos alunos durante o período normal de funcionamento letivo será por exclusão de partes para a Escola Básica e Integrada, em São Bento, escola esta muito afastada em termos de acessibilidades seja aos pais, como às restantes atividades lúdicas, pedagógicas e culturais que os alunos usufruem nas imediações da escola que agora frequentam (por exemplo, o Museu e a Biblioteca Pública).

À parte da qualidade de ensino e de atividades extra escolares de fácil acesso aos alunos, a peticionária referiu ainda que os comerciantes também estão preocupados e alegam que esta escola proporciona um maior fluxo de circulação na baixa citadina e, consecutivamente, uma maior rentabilidade dos seus lucros.

Nesse sentido há um grupo de cidadãos que tem evidenciado esforços no sentido de garantir a manutenção daquela escola no mesmo local; para tal, solicitaram reunião com o Presidente da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo (ainda não efetuada) e com algumas Juntas de Freguesia.

Finda a apresentação da petição, a peticionária disponibilizou-se para responder às questões que os deputados entendessem colocar, momento que foi utilizado pelos deputados Judite Parreira, Nuno Meneses, Catarina Moniz Furtado e Ana Espínola.

A deputada Judite Parreira questionou a peticionária se esta preocupação é consubstanciada em algum facto concreto, ou se deriva apenas de notícias divulgadas pelos órgãos de comunicação social locais. Questionou também se, à semelhança da tentativa de reunir com o Presidente da Câmara Municipal, também efetuaram algum esforço no sentido de reunir com o Secretário Regional com a tutela da Educação.

A peticionária respondeu que foi-lhe dito que as Juntas de Freguesias de Santa Luzia, São Pedro e da Sé já reuniram o Secretário Regional da Educação e Cultura, e que este disse não haver interesse em encerrar aquela escola, sendo

certo que a propriedade não pertence à tutela, mas sim à edilidade. A Junta de Freguesia de Santa Luzia reuniu igualmente com o Presidente da Câmara com o objetivo de se procederem a obras de reparação e manutenção naquele espaço, prevendo-se que a pintura de muros exteriores seja realizada após o encerramento deste ano letivo, e que outras reparações, como as instalações sanitárias e o teto serão alvo de intervenção no próximo ano.

O deputado Nuno Meneses realçou o facto de esta escola acolher mais de 300 crianças, número muito significativo e que não pode ser descurado. Assim, questionou também sobre quem, quando e onde levaram à fundamentação da criação desta petição.

A peticionária disse não poder precisar essa informação, mas que irá tentar obtê-la junto dos restantes subscritores da petição.

O deputado continuou, esclarecendo que a pergunta tinha um objetivo. A análise do assunto levou-o a uma busca de informação que remonta a vários anos atrás, nomeadamente em 2009, quando a escola foi alvo de obras de requalificação, que ascenderam a 260 mil euros; em 2010, quando a então Diretora Regional da Educação afirmou que se previa um reajustamento e reagrupamento da rede escolar de Angra do Heroísmo não se prevendo, ainda assim, o encerramento desta escola; e ainda a 2013, quando a então Secretária Regional da Educação e Formação Profissional garantiu que não estava previsto o encerramento daquela escola. Hoje, o que verificamos é que a escola permanece aberta e no mesmo local de sempre, sem que hajam factos concretos que levem a crer no seu encerramento.

A peticionária mostrou-se preocupada pelo facto do encerramento destas escolas não estar na direta dependência da Diretora Regional da Educação, mas sim da edilidade que poderá necessitar do espaço físico.

A Presidente da Comissão, deputada Catarina Moniz Furtado, relembrou que o atual Presidente da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo enquanto

Secretário Regional da Educação foi o responsável pela transferência de responsabilidades às autarquias, no que respeita às escolas do 1º ciclo. De resto, registou a atitude preventiva de uma nova petição, uma vez que já havia existido outra e que também nessa altura a escola não foi encerrada.

A deputada Ana Espínola registou a preocupação legítima dos subscritores da petição, da importância em que esta escola permaneça aberta e no mesmo local, esperando que a petição surta, uma vez mais, o efeito desejado.

2) AUDIÇÃO DO SECRETÁRIO REGIONAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA (SREC), PROFESSOR DOUTOR AVELINO DE FREITAS DE MENESES

O SREC iniciou a audição citando o despacho proferido aquando da receção da presente na Secretaria Regional da Educação: " Não está previsto o encerramento da escola. Em 31 de março de 2015", e do teor deste despacho foi a primeira signatária informada.

Acrescentou que os princípios orientadores são de dar vida à comunidade, à exceção de casos em que por razões pedagógicas ou sociológicas a isso não proporcione. A necessidade de obras de melhoramentos no edifício em causa é competência da autarquia, e resta ao Governo Regional praticar uma pedagogia de persuasão para a concretização dessas obras. Concluiu, comentando que a petição decorre da força de boatos, e que ainda esta semana correu um boato que a escola da Praia, na ilha Graciosa iria fechar, o que é igualmente falso.

Finda a apreciação da petição, o Secretário Regional disponibilizou-se para responder às questões que os deputados entendessem colocar, momento utilizado pela deputada Judite Parreira e pelos deputados João Costa e Artur Lima.

A deputada Judite Parreira congratulou-se com o facto de, neste caso, as suspeitas serem infundada. Mas relembrou que num passado recente pôs-se a hipótese dos alunos do 3.º ciclo da Escola de São Bento transitarem para a

Escola Jerónimo de Andrade, decisão objeto de recuo por parte do Governo Regional, mas que ainda não tinha ocorrido quando surgiu este boato sobre o encerramento desta escola e apresentação da petição. Mostrou-se também satisfeita por já estarem em curso algumas obras no edifício em causa, mas questionou o SREC sobre o que pensa fazer se for necessário proceder a obras de reparação de maior vulto.

O SREC disse reconhecer que o encerramento desta escola é uma questão antiga, mas que mantem a sua posição quanto ao não encerramento desta escola, desde que se mantenham as atuais condições – ter o número de alunos suficientes- e enquanto estiverem salvaguardadas as razões pedagógicas e sociológicas já mencionadas. O mesmo sucede em relação às obras, que serão analisadas se, e quando isso acontecer.

O deputado João Costa, na sequência dos comentários proferidos pelo SREC quanto ao encerramento da Escola da Praia, na ilha Graciosa, interveio para registar que efetivamente esse boato ocorreu, mas que a não ser verdade, se o tutelar da pasta da educação garante que não haverão transferências de alunos para outra escola, nomeadamente do 1.º ciclo e Jardim de Infância, e implicará o encerramento futuro da escola, de acordo com as implicações defendidas pelo SREC.

O SREC reafirmou que não pretende encerrar a escola em questão, nem tão pouco está prevista a transição de alunos entre escolas.

O deputado Artur Lima comentou que a possibilidade do encerramento da escola dos Alto das Covas, como é conhecida, é uma situação recorrente de há anos a esta parte. Acrescentou que é sabido que o atual Presidente da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo a isso instiga e que o irá concretizar assim que lhe seja possível. Acrescentou que já fez uma visita aquela escola e constatou o estado em que esta se encontra, interpretando que tal acontece por intenção do atual Presidente da Câmara Municipal que, dessa forma, espera que

o edifício deixe de reunir as condições necessárias à sua utilização. Assim, questionou o SREC se este tem conhecimento do estado de degradação em que se encontra a escola. Este respondeu que num período de 8 meses visitou todas as sedes das unidades orgânicas existentes na Região, não sendo possível visitar todas as escolas, e que esta foi uma dessas escolas. Portanto, antes de mais é necessário identificar se a escola carece de obras de intervenção e quais, bem como sensibilizar a autarquia para a manutenção do edifício.

O deputado Artur Lima mostrou-se satisfeito pela sensibilidade que o SREC demonstra ao considerar a escola como um polo de dinamização da comunidade. Deseja ainda que com o programa Prosucesso (Plano Integrado de Promoção do Sucesso Escolar) se atinga melhores resultados ao nível da qualidade do ensino, uma vez que está provado que não são as mega escolas, nem o parque escolar da Região que levam à melhoria dos resultados escolares.

3) **AUDIÇÃO DO PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ANGRA DO HEROÍSMO, DOUTOR JOSÉ GABRIEL DO ÁLAMO MENESES**

O Presidente da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo sublinhou que a posição da edilidade que preside é a de fazer cumprir a Lei. Neste sentido, e uma vez que a competência para abertura e encerramento das escolas do 1.º ciclo é do Governo Regional, cabe à Câmara Municipal manter as escolas do seu concelho abertas, nomeadamente esta a que se refere a petição apresentada e objeto da atual apreciação.

De seguida, o Presidente da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo mostrou-se disponível para qualquer esclarecimento por parte dos senhores deputados, período este utilizado pela deputada Judite Parreira.

A deputada Judite Parreira relembrou que as palavras do Secretário Regional da Educação e Cultura foram que a escola será para manter o seu funcionamento enquanto reunir condições sociológicas e pedagógicas para tal.

Paralelamente existem outros rumores, nomeadamente pelos órgãos de comunicação social, em que se suscitam dúvidas quanto à vontade da edilidade em transferir os alunos daquela escola para a Escola de São Bento, ou ainda que a edilidade poderá estar interessada em dar outra utilização aquele espaço. Além destes rumores, a realidade mostra que a escola necessita de obras de melhoramentos, alguns de grande vulto, como seja o problema de infiltração de térmitas no teto daquela escola.

Daqui pode-se depreender que a escola pode não encerrar pelos rumores que levaram inclusive à apresentação desta petição, mas poderá encerrar pela via da necessidade de obras de grande dimensão. Então, questionou o Presidente da Câmara Municipal sobre o que a edilidade pretende fazer em relação a este assunto, e uma vez que se avance para as obras, serão no decorrer de período letivo ou fora deste.

O Presidente da Câmara Municipal respondeu já ter afirmado não existir qualquer intenção no encerramento daquela escola. As obras de manutenção serão efetuadas sempre que necessário. Quanto ao teto, o Presidente da Câmara Municipal disse que a situação foi verificada e de momento, não existe necessidade de intervenção de grande vulto. Terminou, esclarecendo que cumprirá com as suas obrigações no que a esta matéria diz respeito.

CAPÍTULO IV
Parecer

Considerando as pretensões dos peticionários, bem como o teor das audições efetuadas, a Comissão deliberou, por unanimidade, emitir o seguinte parecer:

1) Considerando que a presente petição foi subscrita por 2143 cidadãos, deve a mesma ser apreciada em Plenário da Assembleia

Legislativa, nos termos e para os efeitos do disposto na alínea a) do nº 1 do artigo 192º do respetivo Regimento;

2) Os peticionários solicitam a preservação e manutenção em total funcionamento da Escola Básica/Jardim de Infância D. Henrique. Defendem que esta constitui "uma agregação virtuosa dos interesses educativos, familiares, económicos e urbanísticos da população angrense, que urge preservar", permitindo "uma inestimável articulação entre as rotinas laborais e de deslocação de alunos, encarregados de educação e estabelecimentos de ocupação de tempos livres e de aprendizagem situados na baixa citadina de Angra do Heroísmo". Fazem ainda referência ao facto do quadro de pessoal da escola ser estável, competente e com provas dadas ao nível da qualidade do ensino e da formação pessoal social e que, do funcionamento desta escola dependem um número significativo de postos de trabalho, seja da própria escola, como de um conjunto de espaços e infraestruturas públicas destinadas às crianças e que permitem a prática de um conjunto de atividades lúdicas, pedagógicas e sociais, que ficarão comprometidas perante tal situação.

3) O tutelar da pasta da Educação na Região Autónoma dos Açores assegurou que a Escola Básica/Jardim de Infância D. Henrique não encerrará enquanto mantiver o número de alunos suficientes e enquanto estiverem salvaguardadas as razões pedagógicas e sociológicas inerentes ao bom funcionamento da mesma.

4) Do presente relatório deve ser dado conhecimento à primeira subscritora, bem como ao membro do Governo Regional com responsabilidade e competência em matéria de Educação.

A Representação Parlamentar do PCP, embora sem direito a voto na Comissão Permanente de Assuntos Sociais, pronunciou-se favoravelmente quanto ao parecer emitido pela Comissão.

A Relatora: Arlinda Nunes
O presente relatório foi aprovado por unanimidade.
A Presidente: Catarina Moniz Furtado

Presidente: Obrigada, Sra. Deputada.
A Mesa já tem uma inscrição. Tem a palavra a Sra. Deputada Graça Silveira.
Deputada Graça Silveira *(CDS-PP):* Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Secretários:
Estamos perante uma iniciativa cidadã que visa alertar as autoridades competentes para a importância social, cultural, económica e até patrimonial, da manutenção em funcionamento da popularmente conhecida Escola Primária do Alto das Covas, no centro histórico Património Mundial da UNESCO de Angra do Heroísmo…
Surge esta manifestação popular porque, ciclicamente (praticamente todos os finais de anos letivos, pelo menos desde 2009/2010), se ouvem rumores sobre as supostas intenções da Câmara Municipal de Angra, por um lado, e da própria tutela regional da Educação, por outro, de que pretendem encerrar aquele histórico estabelecimento de ensino.
Uns rumores são suportados na alegada intenção que a Câmara socialista de Angra tem em dar novas funcionalidades à infraestrutura, nomeadamente lá instalando um conjunto de dependências e serviços municipais; outros rumores baseiam-se na necessidade que o Governo Regional tem tido em encher algumas das novas mega escolas que foram sendo construídas na periferia da sede do Concelho, sem o devido planeamento, sem considerar a evolução

populacional, e que depois de inauguradas em vésperas de eleições ficam com muitas das suas valências sem utilização por falta de alunos.

Dir-nos-ão que são rumores, sem fundamento, e que nunca chegarão a passar de rumores… Por enquanto!

Mas dir-vos-emos que "tantas vezes o cântaro vai à fonte que um dia parte-se"…

Ora, se é certo que até hoje a Escola Infante D. Henrique nunca fechou, também o é que durante vários anos, nem a Câmara Municipal de Angra (socialista) – a quem compete legalmente esta missão – nem a Secretaria Regional da Educação (de Governos socialistas), fizeram quaisquer investimentos ao nível da manutenção,…

Deputado Artur Lima *(CDS-PP):* Muito bem!

A Oradora: … requalificação e reabilitação do edificado.

Deputado Artur Lima *(CDS-PP):* Muito bem!

A Oradora: Como muito bem salientado pelos peticionários, a Escola do Alto das Covas padece com a praga das térmitas, vive com acentuados problemas de infiltrações e apresenta lacunas ao nível de valências como refeitório ou espaços adequados à prática de modalidades físicas e motoras.

Apesar de alguns altos responsáveis socialistas, quando alertados pela comunidade educativa ou mesmo por partidos da oposição, como o CDS, considerarem a preocupação em torno de um eventual encerramento da Escola como uma "tontice de verão", o que é certo é que há vários anos que encarregados de educação, alunos e dezenas de trabalhadores de valências que gravitam em torno do funcionamento daquela unidade de ensino…

Deputado Artur Lima *(CDS-PP):* Muito bem!

A Oradora: … temem pela organização da sua vida pessoal e/ou empresarial sempre que os tais rumores vêm à tona ou saltam para as páginas dos jornais.

Dir-nos-ão que, apesar de todo o alarido, a escola continua a formar os nossos filhos e netos e que, este verão, até foi alvo de umas pinturas por parte da Câmara Municipal, numa tentativa de lavar o rosto do edifício, com isso, tentando dissipar as atenções das mentes mais atentas à problemática. É verdade!

Dir-vos-emos que o problema está na falta de clareza nas afirmações e declarações públicas que, quer os sucessivos responsáveis pela pasta da educação nos Açores, quer os sucessivos socialistas que tem passado pela cadeira do poder municipal angrense, têm deixado em aberto.

Nunca da parte de nenhum Secretário Regional da Educação ouvimos, claramente, afirmar que a escola, pela procura que tem, pela importância social que tem, pelo significado económico que tem, continuará aberta, servindo as populações que trabalham ou residem no centro histórico de Angra e que ali têm os seus filhos ou educandos… Como nunca vimos a tutela manifestar qualquer interesse em cooperar com a Câmara de Angra nas obras de reparação, reabilitação e manutenção que a escola efetivamente precisa…

Deputado Artur Lima *(CDS-PP):* Muito bem!

A Oradora: Como, igualmente, nunca ouvimos, com cristalina clareza, nenhum autarca socialista assegurar que a Escola não é para fechar. Aliás, na Câmara de Angra, o atual edil, anterior e duradouro Secretário da Educação Álamo Meneses, o que disse publicamente aquando da discussão e votação, precisamente, de uma proposta do CDS que recomendava à Câmara "não encerrar, nem propor o encerramento de escolas do primeiro ciclo do concelho" foi: "O encerramento de escolas e o reajustamento da rede escolar é decidido pela Secretaria de Educação; foi assim quando fui Secretário da Educação e devo respeitar a mesma posição a quem me sucedeu. (…) o que o senhor Secretário decidir é o que a Câmara de Angra seguirá".

Ora, o CDS, desde 2009, aos mais diversos níveis de intervenção política,…

Deputado Artur Lima *(CDS-PP):* Desde 2009!

A Oradora: … tem diligenciado no sentido de contribuir para a satisfação legítima da população da ilha Terceira que usufruiu dos serviços de educação da Escola do Alto das Covas, ou seja, para que a Escola permaneça aberta…

Desde propostas em sede da Câmara Municipal, a recomendações aprovadas (inclusivamente com os votos das bancadas do PS) em Assembleias Municipais e de Freguesia, a requerimento e intervenções políticas nesta Assembleia, fizemos, fazemos e faremos sempre o nosso papel, porque entendemos que fechar a Escola Infante D. Henrique é dar uma machada de misericórdia na dinamização do centro da segunda maior cidade dos Açores.

Somos contra o fecho da Escola do Alto das Covas. Queremos que quem tutela e tem competência faça, o quanto antes, os investimentos públicos necessários a dotar aquela escola das condições básicas essenciais à educação das nossas crianças e jovens…

E sempre que os rumores surjam, estaremos na linha da frente da defesa das nossas convicções ao lado de todos aqueles que pensam exatamente como nós…

Vozes dos Deputados da bancada do CDS-PP: Muito bem! Muito bem!

Presidente: Obrigada, Sra. Deputada.

Pergunto se há mais inscrições?

(Pausa)

Pergunto se há inscrições?

(Pausa)

Agradeço que se inscrevam, Sras. e Srs. Deputados.

(Pausa)

Sra. Deputada Judite Parreira tem a palavra.

Deputada Judite Parreira *(PSD):* Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Secretários Regionais:

Em nome do Grupo Parlamentar do PSD/Açores, começo por saudar os 2143 peticionários subscritores desta petição, na pessoa da sua primeira signatária, Laurinda Borges Azevedo Silveira, pela sua participação cívica e pela boa prática de cidadania que uma petição pública envolve.

O número de cidadãos que se envolveram e subscreveram a petição, com o objetivo de impedir o encerramento da Escola Infante D. Henrique, popularmente conhecida por Escola do Alto das Covas, diz bem da importância que o assunto tem para pais e encarregados de educação, professores e sociedade angrense em geral.

O hipotético encerramento desta escola é uma questão antiga, que, pese embora nunca tenha sido formalmente anunciada, foi várias vezes veiculada pelos Órgãos de Comunicação Social, motivando a tomada de posição pública do PSD, que, através das suas estruturas da ilha Terceira, manifestou a sua discordância.

Não concordamos com o encerramento de escolas de proximidade, nem consideramos pedagogicamente vantajosa a concentração de alunos de idades muito díspares em mega escolas. Parecendo-nos que esta prática é, até, contrária à promoção do sucesso escolar.

Deputado Paulo Estêvão *(PPM):* Muito bem!

Deputada Catarina Moniz Furtado *(PS):* A senhora leu o Relatório do Conselho Nacional da Educação?

A Oradora: Construída no final dos anos quarenta, do século passado, a Escola Infante D. Henrique contribuiu e contribui para a formação de muitos cidadãos, fazendo parte do imaginário dos terceirenses.

A sua função vai, no entanto, para além disso, já que, por força da sua localização privilegiada, serve vários estabelecimentos de Ocupação de Tempos Livres que gravitam à sua volta e dos quais depende um significativo número de postos de trabalho.

Por outro lado, a sua proximidade ao Museu, Biblioteca Municipal, Centro Cultural, Castelo de S. João Baptista e Relvão reveste-se de uma importância pedagógica que não pode ser ignorada.

Dada a sua centralidade e fácil acesso, a escola representa, ainda, um importante papel na dinamização do comércio tradicional de Angra do Heroísmo.

Não pode nem deve, por isso, ser sequer equacionado o encerramento desta escola que conta com mais de 360 alunos.

Deputado Luís Rendeiro *(PSD):* Muito bem!

A Oradora: Deve, antes ser-lhe dado o devido tratamento para que possa prosseguir com sucesso o trabalho que tem desempenhado ao longo dos anos.

O PSD/Açores congratula-se pelo facto de o Sr. Secretário Regional da Educação e Cultura também não ser favorável ao encerramento de escolas do 1.º Ciclo, tendo deixado a garantia de que não há intensão por parte do Governo Regional de encerrar a Escola do Alto das Covas…

Deputada Catarina Moniz Furtado *(PS):* Está ouvindo, Dra. Graça?

A Oradora: … e que, enquanto se mantiverem as atuais condições sociológicas e pedagógicas, a escola será para manter em funcionamento.

Porém, a realidade mostra-nos que, em função da sua idade e do desgaste provocado pelo uso, acrescido pelo problema da infestação de térmitas ao nível

do teto, a escola deverá ser alvo de necessárias e urgentes obras de manutenção para que mantenha as condições mínimas exigíveis.

Sendo a manutenção dos edifícios do 1.º Ciclo uma competência dos municípios temos, também, da parte do Sr. Presidente da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo a intensão de fazer cumprir a lei, cabendo à autarquia manter a escola aberta e a garantia de cumprir com as suas obrigações no que a obras diz respeito. Cabe, no entanto, ao Governo Regional monitorizar as condições de segurança do edifício, alertando para a concretização das obras necessárias.

Assim, poderíamos terminar com a velha expressão que diz que "Tudo está bem quando acaba bem".

Poderíamos! Mas o PSD não pode deixar de, mais uma vez, enaltecer o desempenho dos subscritores desta petição e de realçar o envolvimento de professores e comunidade educativa, um dos eixos de ação do ProSucesso. E de dizer que, quando se ouve aqueles que estão diretamente implicados nos assuntos e que tão bem conhecem as realidades envolventes, estamos seguramente a caminhar para o sucesso, seja ele escolar ou de qualquer outro setor.

Disse.

Deputados Jorge Macedo e Luís Rendeiro *(PSD):* Muito bem!

Presidente: Obrigada, Sra. Deputada.

Sr. Deputado Paulo Estêvão tem a palavra.

(*) **Deputado Paulo Estêvão** *(PPM):* Sra. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

O relatório da Comissão Permanente de Assuntos Sociais, nomeadamente o que disse em Comissão o Sr. Secretário Regional da Educação, é uma garantia de que o encerramento da escola não vai ocorrer.

É evidente – eu vou utilizar a expressão que o mesmo utilizou – que isto não passava de um boato.

Deputado André Bradford *(PS):* De um boato!

O Orador: Mas este boato, e nós sabemos como é que estas coisas funcionam… Sr. Vice-Presidente do Partido Socialista deixe-me continuar se faz favor; Sr. Vice-Presidente do Partido Socialista não eleito.

Deputada Catarina Moniz Furtado *(PS):* O senhor conhece os Estatutos do PS?

O Orador: Devo dizer nesta matéria o seguinte:

Os boatos ganham credibilidade quando alguma coisa que os antecedeu torna a história um pouco mais credível.

O que acontece, e esta história é um pouco mais credível por responsabilidade de V. Exas. e das políticas que V. Exas. têm seguido, nomeadamente, o encerramento que ao longo destas legislaturas os senhores realizaram das escolas de menor dimensão nas freguesias criando as mega escolas.

Ora, esta prática que foi seguida pelos sucessivos Governos do Partido Socialista torna credível este tipo de história e obviamente as populações sentem-se inquietas perante este tipo de movimentações, acham-nas credíveis, porque meus senhores, já aconteceu.

A questão é esta:

Da parte do PPM o que nós podemos dizer aos peticionários é que estas megas escolas do Partido Socialista, que os sucessivos Governos do Partido Socialista montaram, serão desmanteladas quando esta maioria cair.

Deputado Artur Lima *(CDS-PP):* Muito bem!

O Orador: O nosso compromisso é que a partir de outubro não ficará pedra sobre pedra…

Deputado Artur Lima *(CDS-PP):* Muito bem!

(Risos da Deputada Catarina Moniz Furtado)

O Orador: … destas megas escolas que o Partido Socialista criou.

Serão devolvidas às freguesias as suas crianças. Será construído novamente um paradigma de ensino de proximidade e de revitalização das nossas freguesias rurais.

Deputada Catarina Moniz Furtado *(PS):* Isso é um folclore! Só diz isso quem nunca chegará lá!

O Orador: É isto que será feito.

Portanto, todo este esforço que o Partido Socialista fez no sentido de criar estas megas escolas, no sentido de matar as nossas freguesias,…

Deputada Cláudia Cardoso *(PS):* Isso é falso!

O Orador: … no sentido de retirar as crianças das suas comunidades, é algo que nós vamos desmantelar.

Deputado Artur Lima *(CDS-PP):* Muito bem!

Deputada Catarina Moniz Furtado *(PS):* Nós, quem?

Deputado André Bradford *(PS):* O senhor e quem?

O Orador: Portanto, da nossa parte existe este compromisso de que seguramente, a partir de outubro, começa um tempo novo.

Deputado Artur Lima *(CDS-PP):* Muito bem!

O Orador: Esse é um tempo novo em muitas matérias.

Também nesta matéria não é um boato, é algo que nós vamos concretizar.

Deputada Catarina Moniz Furtado *(PS):* Nós, quem?

O Orador: Vamos começar a desmantelar as megas escolas que o Partido Socialista deixou e vamos finalmente devolver às freguesias as suas crianças e vamos revitalizar novamente estas comunidades.

Esta é uma garantia que eu aqui deixo aos peticionários.

Deputado Artur Lima *(CDS-PP):* Muito bem!

Deputado André Bradford *(PS):* Trata-se de uma escola no centro de Angra do Heroísmo!

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

A Sra. Deputada Cláudia Cardoso pediu a palavra para intervir?

(*) **Deputada Cláudia Cardoso** *(PS):* Sra. Presidente, é para um protesto pelas afirmações proferidas pelo Deputado Paulo Estêvão.

Presidente: Mas…

A Oradora: Disse que os anteriores Governos do Partido Socialista tinham feito as megas escolas e destruído a vida nas freguesias, "matado".

Presidente: Sra. Deputada, compreendo o seu pedido, mas naturalmente penso que as afirmações do Sr. Deputado Paulo Estêvão inserem-se no âmbito deste debate, por isso não lhe poderei dar a palavra para um pedido de protesto.

(*) **Deputada Cláudia Cardoso** *(PS):* Sra. Presidente, então peço para uma intervenção.

Presidente: Sim, eu posso dar-lhe a palavra para uma intervenção. Alerto apenas que no âmbito da petição (não tenho mais inscrições) só pode intervir um de cada partido e uma única vez, mas naturalmente que lhe posso dar a palavra para intervir.

(*) **Deputada Cláudia Cardoso** *(PS):* Então eu vou prescindir, Sra. Presidente, porque tem um colega meu e eu não o prejudicarei.

Mas registo que a Sra. Presidente não permitiu um protesto a uma ofensa que o Deputado Paulo Estêvão fez aos sucessivos Governos do Partido Socialista.

Deputado Luís Garcia *(PSD):* Uma crítica à Mesa!

Deputado António Marinho *(PSD):* Cláudia, isso não é para ti!

Presidente: Obrigada, Sra. Deputada.

A Mesa de momento não tem mais inscrições.

(Pausa)

Pergunto se há inscrições?

Sr. Deputado Nuno Menezes tem a palavra.

Deputado Nuno Menezes *(PS):* Obrigado, Sra. Presidente.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Em primeiro felicitar a iniciativa de um expressivo número de cidadãos, mais precisamente 2143 cidadãos, que subscreveram a presente petição aqui e agora em análise. E felicitá-los, acima de tudo pelo exercício de cidadania que assim demonstraram naquilo que entenderam ser a defesa do bem comum, neste caso o eventual fecho ou não da Escola Infante D. Henrique, mais conhecida por escola do Alto das Covas.

Deputada Benilde Oliveira *(PS):* Muito bem!

O Orador: Fazendo uma análise àquelas que são as premissas constantes do texto do documento entregue pelos peticionários, pode constatar-se que as preocupações são diversas relativamente àquelas que seriam as consequências de um eventual fecho das instalações.

Realmente é de realçar o facto de esta escola acolher mais de 300 crianças, número muito significativo e que não pode ser descurado.

Por outro lado e tal como é referido enquanto base de argumentação do texto da Petição, esta é uma escola muito particular, pelo facto de se inserir dentro do centro da cidade de Angra do Heroísmo e por essa via constituir-se como um polo de atividade privilegiado de vitalidade da cidade, aglutinando um conjunto de serviços à sua volta, nomeadamente ATL's, para não falar da facilidade que proporciona aos Pais que residem fora da cidade e que têm de diariamente deslocar-se ao seu local de trabalho.

Deputado Artur Lima *(CDS-PP):* Sr. Deputado, isso é o discurso da oposição!

O Orador: *Sabe-se que a maioria das crianças desta escola não provêm de freguesias do centro urbano, pois num total de alunos da área de residência da*

escola do Alto das Covas apenas preenche o equivalente a "duas salas de aula", sendo a escola preferida pelos encarregados de educação sobretudo por motivos de proximidade com os locais de trabalho no centro de Angra do Heroísmo.

Deputada Benilde Oliveira *(PS):* Muito bem!

O Orador: Pese embora o principal objetivo da Escola seja ensinar, convenhamos que conseguir aliar uma boa qualidade de ensino e uma centralidade que dinamize uma comunidade será sempre o ideal, garantindo que nunca se prejudicam os alunos em função de qualquer decisão.

Deputada Benilde Oliveira *(PS):* Muito bem!

O Orador: E recorde-se o que foi dito pelo Sr. Secretário Regional da Educação em sede de Comissão: *"Os princípios orientadores são de dar vida à comunidade, à exceção de casos em que por razões pedagógicas ou sociológicas a isso não proporcione."*

Contudo, sendo esta Petição uma ação preventiva, porque não foi anunciado por nenhum membro do Governo dos Açores qualquer intensão de se encerrar o estabelecimento de ensino de Pré-Escolar e 1.º Ciclo, penso que trará sossego aos peticionários o facto de já ter sido despachado aquando da receção da petição e anunciado aquando de audição em Comissão de Assuntos Sociais, pelo Sr. Secretário da Tutela, o não encerramento do estabelecimento de ensino em questão.

Deputada Benilde Oliveira *(PS):* Muito bem!

O Orador: Portanto, estando esta dúvida esclarecida, que aliás era o principal objeto da petição, resta contudo debruçarmo-nos sobre o campo das motivações que terão levado à elaboração desta Petição.

Deputada Benilde Oliveira *(PS):* Muito bem!

O Orador: Assim, a questão que se impõe será sobre quando e onde surgiram os receios que levaram à fundamentação da criação desta petição.

Deputado André Bradford *(PS):* Muito bem! Estamos a chegar lá!

O Orador: A análise do assunto levou-me a uma busca de informação que remonta a vários anos atrás.

Começando pela notícia de:

A União 02-07-2010, no seguimento de um então "plano de desertificação de Angra" denunciado pelo CDS uns dias antes, respondia a Sra. Diretora Regional da Educação de então, que por sinal é a atual, o seguinte:…

Deputado Artur Lima *(CDS-PP):* Olhe, está a ver! Está desde 2009, a atual Secretária Regional!

O Orador: *… (e passo a ler um trecho do artigo) "A informação, já enviada à própria escola, é clara: não se prevê o encerramento da escola".*

Deputado Berto Messias *(PS):* Muito bem!

O Orador: *Porém, referiu que "só a médio prazo é que essa decisão será ponderada".*

Deputada Graça Silveira e Deputado Artur Lima *(CDS-PP):* Ah! Médio prazo!

O Orador: *A Sra. Diretora Regional da Educação explicou: "estão a abrir novas infraestruturas no concelho e vamos aguardar pelo interesse das famílias em inscrever ou não os seus filhos na escola Infante Dom Henrique". A Dra. Fabíola Cardoso recordou que os novos investimentos no parque escolar do concelho de Angra do Heroísmo referem-se à nova Escola Ferreira Drummond, em São Sebastião atualmente em obras, e à escola da Ribeirinha, ainda com construção por iniciar.* (Isto tudo em julho de 2010).

Deputado Artur Lima *(CDS-PP):* Afinal havia outra!

O Orador: Mas voltando às motivações que terão levado ao aparecimento desta Petição, visto que da parte do Governo é dito que não há intensão de se proceder ao seu encerramento e da parte da Câmara de Angra não só não foi manifestado em momento algum essa intenção, como também não é da sua

competência tal decisão, vejamos o que foi dito e perguntado durante a audição da 2.º subscritora da Petição ouvida em Comissão de Assuntos Sociais:

No Relatório emitido pela comissão, pode ler-se que: *"A Sra. Deputada Judite Parreira questionou,* (e bem, quanto a mim), *a peticionária se esta preocupação era consubstanciada em algum facto concreto, ou se derivava apenas de notícias divulgadas pelos órgãos de comunicação social locais. Questionou também se, à semelhança da tentativa de reunir com o Presidente da Câmara Municipal, também efetuaram algum esforço no sentido de reunir com o Secretário Regional com a tutela da Educação."*

Deputada Judite Parreira *(PSD):* É para isso que se ouve as pessoas, não é?

O Orador: Ao que a peticionária respondeu que: *foi-lhe dito que as Juntas de Freguesias de Santa Luzia, São Pedro e da Sé já reuniram o Secretário Regional da Educação e Cultura, e que este disse não haver interesse em encerrar aquela escola, sendo certo que a propriedade não pertence à tutela, mas sim à edilidade."* (Isto foi dito pela Peticionária e está no relatório)

Perante estes dados, confesso que continua a dúvida sobre o que terá motivado a Petição.

Portanto não foi também no resultado das Reuniões das Juntas das Freguesias de Angra com a Tutela que surgiram tais receios.

Mas se voltarmos à leitura das notícias e notas de imprensa do PSD e CDS vamos encontrar um conjunto de dados que nos podem elucidar onde estará o foco dos receios.

Deputada Benilde Oliveira *(PS):* Muito bem!

O Orador: E onde podemos encontrar essa informação:

23/06/2010: O Sr. Deputado Artur Lima acusa: Está em curso "plano articulado de desertificação de Angra".

E coloca no *site* do CDS a seguinte notícia:

Deputado Artur Lima *(CDS-PP):* E bem!
Deputada Graça Silveira *(CDS-PP):* Tenho aqui todas!
Deputado André Bradford *(PS):* Não acertou uma!

O Orador: *O "plano articulado" para "desertificar Angra do Heroísmo" através do encerramento "da principal Escola Primária de Angra" – a Escola Básica e Jardim de Infância Infante D. Henrique, ao Alto das Covas*

Mas não foi só o Sr. Deputado Artur Lima. ***A Sra. Deputada Berta Cabral, uns anos mais tarde, já em março de 2012, defende "ensino de proximidade".***

E aproveita para dizer o quê?

Depois de falar com os responsáveis do Colégio manifesta a sua preocupação com o eventual fecho e encerramento da Escola do Alto das Covas.

Mas o PSD não se fica por aqui.

Na candidatura autárquica em 2013, portanto a candidatura ***"POR ANGRA" CONTRA O FECHO DA ESCOLA DO ALTO DAS COVAS***, publica aqui uma nota insinuando que a escola estaria para fechar, dizendo que:

Deputada Graça Silveira *(CDS-PP):* E bem!
Deputado André Bradford *(PS):* Quer dizer, a escola está para a fechar há anos!

O Orador: *"A candidatura "Por Angra" à câmara municipal de Angra do Heroísmo é "frontalmente contra" o encerramento da Escola.*

Muito bem!

Mas não ficamos por aqui.

Deputado Luís Rendeiro *(PSD):* Se a oposição não se tivesse mexido a escola já tinha sido fechada há muito!

Deputada Benilde Oliveira *(PS):* Sr. Deputado, ouça! Tenha a amabilidade!

O Orador: Tome calma, Sr. Deputado Luís Rendeiro, que também tenho aqui para si.

(Risos dos Deputados da bancada do PS)

Para terminar, *"numa conferência de imprensa conjunta de 28 de julho de 2014, onde o Sr. Deputado Luís Rendeiro (PSD) e a Sra. Deputada Graça Silveira (CDS-PP), à porta da Escola Infante D. Henrique, referiram que a câmara municipal,* (reparem nisto, porque isto é interessante!) *"mesmo sem assumir uma clara intenção de encerrar a escola* (vejam lá como é rebuscado), *não está a garantir a renovação e a modernização da mesma. Impedindo que a Escola Infante D. Henrique possa continuar a funcionar com a importância que tem para a cidade.*

Dizem ainda: *"A Escola do Alto das Covas apresenta (...) constrangimentos na sua estrutura (...) e a Câmara de Angra, está a forçar as condições para que o edifício se degrade a tal ponto que tenha mesmo de encerrar", avançou Luís Rendeiro."*

Deputado Luís Rendeiro *(PSD):* Nunca realizou obras! Tenho que agradecer ao Sr. Deputado o excelente trabalho sobre o levantamento das iniciativas da oposição!

O Orador: É o que está na notícia do jornal.

Bom, pode parecer uma história rocambolesca, mas não, o que parece é que as motivações da Petição nascem efetivamente de boatos, só que são boatos lançados na comunicação social, boatos esses que temos a certeza, não terão tido origem nem no Município de Angra do Heroísmo nem na Secretaria da Educação.

Deputado Luís Rendeiro *(PSD):* O Sr. Deputado não conhece o Sr. Professor Álamo Meneses!

O Orador: Como da parte da tutela não se houve palavra sobre o putativo encerramento, houve que encontrar forma de reavivar esse fantasma e diz-se então que a autarquia se prepara para desinvestir de tal forma na manutenção das infraestruturas até que por falta de condições sejam os encarregados de educação e professores a suplicar o encerramento das instalações. Portanto, era isso que os senhores pretendiam.

Deputado André Bradford *(PS):* Muito bem!

Deputado Luís Rendeiro *(PSD):* Triste figura, Sr. Deputado!

O Orador: De qualquer forma, nem isso é verdade.

Presidente: Agradeço que termine, Sr. Deputado.

O Orador: Ora, voltando ao que disse a 2.ª Subscritora da Petição foi algo bem diferente:

"A Junta de Freguesia de Santa Luzia reuniu igualmente com o Presidente da Câmara com o objetivo de se procederem a obras de reparação e manutenção naquele espaço."

Deputado Luís Rendeiro *(PSD):* Diga lá Sr. Deputado quando é que foram feitas obras na cobertura do edifício?

O Orador: Portanto comprova-se desta forma que é do conhecimento dos Peticionários a intenção de se continuar a manutenção e conservação do edifício, aliás como foi feito ainda este verão, e que a necessidade de obras de melhoramentos no edifício em causa é competência da autarquia, e portanto cabe ao Governo Regional praticar uma pedagogia de persuasão para que essas obras sejam feitas.

Presidente: Sr. Deputado, agradeço que termine.

O Orador: Termino já.

Em suma:
Em 2009, a escola foi alvo de obras de requalificação, que ascenderam a 260 mil euros;
Deputada Judite Parreira *(PSD):* 2009, Sr. Deputado!
O Orador: Portanto, dizer que não se investiu na escola não é verdade.
Deputada Benilde Oliveira e Deputado André Bradford *(PS):* Muito bem!
O Orador: Em 2010, a então Diretora Regional da Educação afirmou que não fecharia a escola; em 2013, a então Secretária Regional da Educação afirmou que não fecharia a escola. E por aí adiante.
Este é o friso cronológico **para o não encerramento** da Escola do Altos das Covas. Hoje, o que verificamos é que a escola se encontra melhorada, permanece aberta…

Presidente: Sr. Deputado, tem que ser mais sintético, por favor.

O Orador: … e no mesmo local de sempre, sem que hajam factos concretos que levem a crer no seu encerramento.

Mesmo para terminar:

Sendo esta uma Petição, digamos assim, preventiva, e não será inédita certamente, mas é com certeza um caso sui generis, percebe-se a sua intenção, quanto mais não seja, porque como diz o ditado, "cautelas e caldos de galinha nunca fizeram mal a ninguém".

Deputada Judite Parreira *(PSD):* Sra. Presidente, acho que isto já é um abuso!

Deputado Luís Rendeiro *(PSD):* Exatamente! Serve perfeitamente

Deputado Joaquim Machado *(PSD):* Apoiado!

Presidente: Sras. e Srs. Deputados…

O Orador: Mas conhecemos também a história do "Pedro e do Lobo" que me parece que é a estratégia, que embora legítima do CDS e do PSD, só faz uma coisa: é aumentar os níveis de ansiedade…

Presidente: Sr. Deputado, por favor, tem que terminar.

O Orador: … e preocupação dos Pais e isso eles não merecem.

Vozes dos Deputados da bancada do PS: Muito bem! Muito bem!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Sra. Deputada Zuraida Soares tem a palavra.

(*) **Deputada Zuraida Soares** *(BE):* Muito obrigada.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Deputado Artur Lima *(CDS-PP):* Os peticionários que ouviram a sua intervenção estão muitos satisfeitos!

Deputado André Bradford *(PS):* Já não acreditam é em si!

Deputado Berto Messias *(PS):* De certeza que estão! É ser defensor do povo!

Deputado Artur Lima *(CDS-PP):* Não, não! Se é defensor do povo não é do princípio ao fim! Estavam todos "alucinogenados"!

Presidente: Sras. e Srs. Deputados…

A Oradora: Temos entre mãos uma petição contra o encerramento da Escola do 1.º Ciclo e Jardim de Infância Infante D. Henrique.

Uma petição assinada por 2.143 pessoas: pais, mães, encarregados de educação, docentes da escola, comunidade em geral.

Deputado Artur Lima *(CDS-PP):* 2.143 pessoas!

A Oradora: Foram 2.143 pessoas, que eu saúdo em nome do Bloco do Bloco de Esquerda na pessoa da sua 1.ª subscritora, D.ª Laurinda Borges de Azevedo Silveira.

A propósito desta petição gostaria de dizer o seguinte:

(Diálogo entre os Deputados das bancadas do PS e do CDS-PP)

Presidente: Srs. Deputados…

A Oradora: Em 2011, a então Secretária Regional da Educação e Formação decidiu, unilateralmente, encerrar um conjunto de escolas do 1.º ciclo e jardim-

de-infância naquela que foi a expressão da política da concentração dos alunos em megas escolas.

Deputado Luís Rendeiro *(PSD):* Muito bem, Sra. Deputada!

A Oradora: À época, o Bloco de Esquerda afirmou publicamente estar contra esta política e a consequente onda de encerramentos de escolas por toda a Região.

Deputado Paulo Estêvão *(PPM):* Muito bem, Sra. Deputada!

A Oradora: Na Ilha Terceira condenámos o encerramento forçado sem que se tivesse estabelecido um diálogo com os pais, mães ou encarregados de educação,…

Deputado Paulo Estêvão *(PPM):* É verdade, Sra. Deputada!

A Oradora: … apesar de terem tentado manifestar a sua discordância face à intenção da tutela de encerrar entre várias escolas a escola do 1.º Ciclo e Jardim-de-Infância da Freguesia da Conceição, em Angra do Heroísmo.

Deputado Paulo Estêvão *(PPM):* Muito bem!

Deputado Artur Lima *(CDS-PP):* Quem é que mandou fechar?

A Oradora: Estes pais, mães e encarregados de educação, numa altura em que se multavam os pais e mães (lembremos, Sras. e Srs. Deputados:…

Deputado Joaquim Machado *(PSD):* Bem lembrado, Sra. Deputada!

A Oradora: … numa altura em que se multavam os pais e mães!) por desinteresse pela vida escolar dos seus educandos, não foram informados acerca das escolas a encerrar…

Deputado Artur Lima *(CDS-PP):* Muito bem!

A Oradora: … e como se procederia ao transporte dos alunos de tenra idade,…

Deputado Artur Lima *(CDS-PP):* É verdade!

Deputada Cláudia Cardoso *(PS):* Não fale do que não sabe!

Deputado Artur Lima *(CDS-PP):* Proteste!

A Oradora: … que devido ao encerramento da escola da sua área de residência, se viram forçados a frequentar autênticas megas escolas ou escolas que concentraram alunos de várias freguesias.

É neste contexto que em 2011 surge a preocupação quanto à possibilidade do encerramento da escola do 1.º Ciclo e Jardim-de-Infância Infante D. Henrique, em pleno centro da cidade de Angra do Heroísmo.

Deputado Paulo Estêvão *(PPM):* Exatamente!

A Oradora: Tais suspeitas não eram de todo infundadas, dada a limitação das novas matrículas neste estabelecimento de ensino e obras de reabilitação e manutenção que se adiavam, quando simultaneamente surgiam notícias do interesse da autarquia de Angra do Heroísmo em utilizar as instalações desta escola para acomodar os seus serviços administrativos.

Deputada Cláudia Cardoso *(PS):* Isso é falso!

Deputado Artur Lima *(CDS-PP):* Tudo isto é muito bem lembrado. Ouça Sr. Deputado Menezes.

A Oradora: Assim, em 2011 foram entregues nesta Casa três petições que foram apreciadas por este Parlamento…

Deputado Artur Lima *(CDS-PP):* Tudo "gente louca"!

A Oradora: … contra o encerramento de escolas do 1.º ciclo e jardins-de-infância.

Esta é, pois, uma petição que entrou nesta Casa em março deste ano e que surge para obrigar a tutela a revelar as suas reais intenções relativamente à continuidade da Escola do 1.º Ciclo e Jardim-de-Infância Infante D. Henrique, vulgarmente apelidada de Escola do Alto das Covas.

Deputada Cláudia Cardoso *(PS):* Isso não faz sentido nenhum!

Deputado Artur Lima *(CDS-PP):* Não fecharam, porque a gente não fecha!

A Oradora: Sras. e Srs. Deputados, cabe ao Governo Regional assumir se pretende, no futuro mais ou menos próximo, encerrar esta escola, ou, pelo

contrário, em parceria com a autarquia de Angra do Heroísmo investir na sua reabilitação e manutenção.

Porque, Sras. e Srs. Deputados, pode o Governo Regional não encerrar a escola. Para que tal aconteça, bastar-lhe-á deixá-la ruir sobre as térmitas e o amianto que ela alberga.

Deputado Luís Rendeiro *(PSD):* Muito bem!

A Oradora: Desta maneira não precisa a escola de ser fechada. A ruína das suas instalações concretizará silenciosamente um objetivo inconfessado e inconfessável.

Deputado Paulo Estêvão *(PPM):* Muito bem!

A Oradora: O médio prazo de que falava há pouco o Partido Socialista pode bem ser o tempo necessário para que isto aconteça.

Deputado Paulo Estêvão *(PPM):* Muito bem!

A Oradora: E não, Sras. e Srs. Deputados! Não são *ovnis!*

Aquilo que os 2.143 signatários…

Deputado Artur Lima *(CDS-PP):* Ouça! Respeite as pessoas!

Deputado Luís Rendeiro *(PSD):* Respeitem as pessoas!

A Oradora: … viram, é apenas a desconfiança legítima numa política errática e desacertada que diz e desdiz com a mesma serenidade.

Vozes de alguns Deputados das bancadas do PSD e do PPM: Muito bem! Muito bem!

Presidente: Obrigada, Sra. Deputada.

Por fim tem a palavra o Sr. Deputado Aníbal Pires.

(*) **Deputado Aníbal Pires** *(PCP):* Muito obrigado, Sra. Presidente.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

(Diálogo entre os Deputados da bancada do PS, do BE e do CDS-PP)

Presidente: Sras. e Srs. Deputados, vamos permitir que o Sr. Deputado Aníbal Pires faça a sua intervenção.

O Orador: Quero começar por saudar os mais de 2.000 signatários desta petição que com a sua participação e com a sua iniciativa travaram um processo que visava o encerramento da escola, conhecida, pela Escola do Alto das Covas.

Deputado Paulo Estêvão *(PPM):* Muito bem!

Deputado Artur Lima *(CDS-PP):* Muito bem! Falta de respeito!

O Orador: A verdade é esta:

Foi esta iniciativa dos cidadãos, mais de 2.000, que travou o programado encerramento da Escola do Alto das Covas.

Deputado Artur Lima *(CDS-PP):* Falta de respeito!

O Orador: Eu lamento que o Partido Socialista tenha vindo aqui contar uma história…

Deputada Zuraida Soares *(BE):* Fatal!

O Orador: … como se estes 2.143 cidadãos tivessem sido ou tivessem sofrido de uma alucinação coletiva…

Deputado Artur Lima *(CDS-PP):* Muito bem, Sr. Deputado!

O Orador: … relativamente a esta intenção programada pelo Governo do Partido Socialista de encerramento da Escola do Alto das Covas.

Deputado Artur Lima *(CDS-PP):* Quero fazer um protesto, pela falta de respeito aos cidadãos!

O Orador: A verdade é esta, ou melhor, isto comprova que a democracia para funcionar em pleno não pode e não deve ser apenas a democracia representativa.

As iniciativas populares são importantes.

Deputado Artur Lima *(CDS-PP):* Muito bem!

O Orador: Aliás, falta ainda (e já que falámos nisso), em termos do nosso Estatuto, regulamentar uma igual componente da nossa democracia e o nosso edifício autonómico, que é regulamentar as iniciativas legislativas populares.

Era bom que este plenário tivesse em conta isto mesmo, porque efetivamente foi com a iniciativa destes 2.143 cidadãos que este processo foi travado.

Ora bem, mas a verdade é esta:

Houve, de facto, uma fúria centralizadora do PS relativamente às questões do ensino.

Essa fúria foi protagonizada pelo Secretário Regional Álamo Meneses, à qual a sua dileta discípula Lina Mendes ainda procurou dar seguimento.

Felizmente, houve alterações e a então Secretária Regional, Deputada Cláudia Cardoso, herdou de facto uma pesada herança em termos do parque escolar…

Deputada Graça Silveira *(CDS-PP):* Pesada e pesarosa!

Deputado Luís Rendeiro *(PSD):* Os senhores nunca conseguiram desfazer as asneiras todas do Prof.º Álamo Meneses. Ainda hoje estão a tentar desfazer!

O Orador: … que estava instalada na Região e terá sido a partir daí que o PS começou a inverter a sua política de concentração em mega escolas.

Depois, atravessámos um período que por inércia do Secretário Regional Fagundes Duarte nada foi feito, nem ao nível das construções escolares, nem a nível nenhum.

Agora, o Partido Socialista já compreendeu que afinal o melhor é ter em atenção que fazer escolas de determinada dimensão não tem nenhuma vantagem, quer em termos da manutenção e da conservação dos edifícios (mais!), nem tem nenhuma vantagem em termos pedagógicos! Era isso que queria ouvir?

Pois é essa a minha opinião! Não tem nenhuma vantagem em termos pedagógicos!

Deputado Artur Lima *(CDS-PP):* Muito bem!

O Orador: E, portanto, ainda bem que houve alguma inversão a partir de um determinado momento relativamente a estas questões, porque aquilo que se assistiu com o consolado do Secretário Regional Álamo Meneses foi de facto a construção não só de muitos edifícios que têm custos elevadíssimos para a Região, e, enfim, têm outros custos também ao nível pedagógico mas também ao nível da coesão territorial.

Mas não é só isso. É que o Secretário Regional Álamo Meneses construiu um edifício legislativo que felizmente, esse sim, está a ser demolido. E ainda bem! Só me posso congratular com isso.

Agora, não posso deixar de reafirmar que o Partido Socialista, hoje, na discussão desta petição, assumiu uma posição…

Deputado Paulo Estêvão *(PPM):* Dentro de seis meses o Governo Regional tem uma demolição!

Presidente: Sras. e Srs. Deputados…

O Orador: … lamentável que foi considerar que 2.143 cidadãos…

Deputado Artur Lima *(CDS-PP):* Muito bem! Ouçam, Srs. Deputados!

O Orador: … tinham tido uma alucinação, ou então, tinham sido influenciados politicamente por algumas forças políticas, presentes ou não.

Deputado Berto Messias *(PS):* Aí, talvez!...

O Orador: Ora bem, mesmo o "aí talvez", é bom que se diga o seguinte:

Quando o Partido Socialista vem aqui assumir isso está a passar um atestado de estupidez aos cidadãos.

Deputado Artur Lima *(CDS-PP):* Isso mesmo!

O Orador: Foi isso que o Partido Socialista aqui veio fazer.

Deputado Artur Lima *(CDS-PP):* Proteste lá agora!

O Orador: A opinião de 2.143 cidadãos do concelho de Angra do Heroísmo tem que ser tomada em consideração. Tem que ser tomada em consideração!

A verdade é que V. Exas. não a consideraram e tentaram aqui mais uma estratégia…

(Apartes inaudíveis das diferentes bancadas)

Presidente: Sras. e Srs. Deputados…

O Orador: Não há problema, Sra. Presidente. Eu falo. Não tenho nenhuma mordaça.

Deputado José Contente *(PS):* Diga lá quantas escolas fecharam?

O Orador: Portanto, a atitude que o Partido Socialista aqui tomou foi lamentável ao menosprezar, ao minimizar…

Deputado Artur Lima *(CDS-PP):* Muito bem!

O Orador: … não só a participação dos cidadãos, mas sobretudo não considerar que esses cidadãos podem ter opinião própria. E têm opinião!

Deputado Artur Lima *(CDS-PP):* Muito bem!

O Orador: O Partido Socialista…

Deputado António Parreira *(PS):* O Partido Socialista fez o que os senhores não fizeram, um parque escolar decente!

O Orador: … não quer considerar ou não considera essa opinião dos cidadãos.

O Partido Socialista considera, ou considerou, que esses cidadãos foram manipulados, que esses cidadãos eventualmente foram vítimas de uma alucinação coletiva.

Isso é lamentável!

Muito obrigado, Sra. Presidente.

Deputado António Parreira *(PS):* Quando chegámos encontrámos um parque escolar já obsoleto!

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Deputado Nuno Menezes pede a palavra para?

Deputado Nuno Menezes *(PS):* Para fazer um protesto.

Presidente: A quê?

Deputado Nuno Menezes *(PS):* Àquilo que acabou de dizer o Sr. Deputado Aníbal Pires, que acaba por não corresponder à verdade.

Deputada Benilde Oliveira *(PS):* Muito bem!

Deputada Judite Parreira *(PSD):* Foi o que o senhor disse!

Presidente: Sr. Deputado,…

Deputado Nuno Menezes *(PS):* Posso explicar.

(Apartes inaudíveis entre os Deputados das diversas bancadas)

Presidente: Sras. e Srs. Deputados, eu não consigo sequer ouvir o Sr. Deputado Nuno Menezes.

Sr. Deputado Nuno Menezes, a que expressões é que…

(*) **Deputado Nuno Menezes** *(PS):* O Sr. Deputado Aníbal Pires acabou de dizer que nós tínhamos menosprezado aquela que tinha sido a iniciativa…

Deputado Luís Garcia *(PSD):* Já não se pode criticar?

O Orador: … e não foi nada disso que eu disse.

Deputada Judite Parreira *(PSD):* Disse!

Presidente: Sras. e Srs. Deputados… Tem a palavra para um protesto, Sr. Deputado. Tem três minutos.

(*) **Deputado Nuno Menezes** *(PS):* Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Eu queria apenas aqui protestar relativamente àquilo que disse o Sr. Deputado Aníbal Pires, porque não corresponde efetivamente à verdade.

Passo apenas a ler aquilo que foi…

(Apartes inaudíveis entre os Deputados das diversas bancadas)

Presidente: Sras. e Srs. Deputados, eu compreendo que estamos todos cansados.

Peço um pouco mais da vossa compreensão, tolerância, para que o Sr. Deputado Nuno Menezes tenha condições para fazer o protesto.

Sr. Deputado Nuno Menezes tem a palavra.

O Orador: O que disse logo no início da intervenção foi precisamente felicitar a iniciativa dos 2.143 cidadãos que exerceram este ato de cidadania.

Deputada Benilde Oliveira *(PS):* Muito bem!

O Orador: E disse que demonstraram, naquilo que entenderam ser a defesa do bem comum.

Portanto, em momento algum, eu menosprezei…

Deputada Benilde Oliveira *(PS):* Isso mesmo!

O Orador: … de qualquer forma aquilo que foi a atitude dos cidadãos.

Considerei-a apenas um ato de cidadania.

Se eu acabei por tentar desmontar aquilo que foi os receios que levaram à petição, em nada isso quer dizer que se tentou…

Deputado Luís Rendeiro *(PSD):* Não!

O Orador: … demonstrar que isso seria um ato de alucinação coletiva. De maneira nenhuma!

Deputada Benilde Oliveira *(PS):* Muito bem!

O Orador: O que se tentou demonstrar aqui foi que da parte do CDS e do PSD havia uma estratégia…

Deputado Luís Rendeiro *(PSD):* O senhor quis fazer oposição à oposição!

Deputado Joaquim Machado *(PSD):* Onde é que está o protesto?

O Orador: … que criava de certa forma na parte dos pais e encarregados de educação uma série de receios que os levava constantemente a queixarem-se e temerem o fecho da Escola do Alto das Covas.

Foi isso apenas que eu quis dizer.

Deputada Benilde Oliveira *(PS):* Muito bem!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)

Presidente: Sr. Deputado Aníbal Pires, para um contraprotesto tem a palavra.

(*) **Deputado Aníbal Pires** *(PCP):* Muito obrigado, Sra. Presidente.

Eu não sei muito bem por onde é que hei de começar para fazer este contraprotesto, mas por algum lado há de ser.

Deputado João Bruto da Costa *(PSD):* Defesa da honra, Sr. Deputado!

O Orador: Sr. Deputado Nuno Menezes, vamos lá ver:

Ninguém pôs em causa que V. Exa tem felicitado os cidadãos. Aquilo que está aqui em causa foi a argumentação que V. Exa. utilizou para menorizar a iniciativa insinuando que aqueles 2.143 cidadãos foram manipulados. Isso V. Exa. fez.

Deputado José San-Bento *(PS):* Não fez nada!

Deputado João Bruto da Costa *(PSD):* Apoiado!

O Orador: Eu reafirmo: V. Exa., aquilo que fez durante a sua intervenção foi menorizar a iniciativa dos cidadãos…

Deputado João Bruto da Costa *(PSD):* Apoiado!

O Orador: … dizendo, ainda que implicitamente, que aqueles cidadãos tinham sido manipulados por algumas forças políticas.

Deputado Paulo Estêvão *(PPM):* Muito bem!

O Orador: Isso foi o que V. Exa. fez e foi isso que eu aqui disse.

Foi aquilo que eu aqui disse. Foi exatamente isso.

Isto é que é lamentável, que um Deputado do Partido Socialista, um cidadão da Terceira, tenha vindo aqui colocar em causa a opinião de 2.143 angrenses. Isso é que é lamentável!

Vozes de alguns Deputados da bancada do PSD: Muito bem! Muito bem!

O Orador: Foi isso que foi feito aqui.

Presidente: Agradeço que termine, Sr. Deputado.

O Orador: Vou terminar já, Sra. Presidente, reafirmando tudo aquilo que disse acerca da forma como o Partido Socialista abordou a discussão desta petição. Muito obrigado, Sra. Presidente.

(Aplausos do Deputado Paulo Estêvão)

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Sras. e Srs. Deputados, terminámos aqui o ponto sete da nossa Agenda. Vamos continuar os nossos trabalhos.

Sr. Deputado Artur Lima pede a palavra para?

Deputado Berto Messias *(PS):* Para um protesto!...

Deputado Artur Lima *(CDS-PP):* Sr. Deputado, as criancinhas já se foram embora, o senhor é que ficou cá.

(Risos dos Deputados da bancada do PSD)

O Orador: É para um intervalo regimental de 30 minutos, Sra. Presidente.

Pede a defesa da honra.

Presidente: É regimental. E provavelmente estamos mesmo todos a precisar de ir para casa.

Eram 19 horas e 41 minutos.

Deputado que faltaram à sessão:

Partido Socialista (PS)

Domingos Manuel Cristiano Oliveira da **Cunha**

Partido Social Democrata *(PSD)*
Duarte Nuno D'Ávila Martins de **Freitas**

(*) Texto não revisto pelo orador

A redatora: Maria da Conceição Fraga Branco